

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As Comemorações Henriquinas terminaram hoje na Batalha

Assistiram às cerimónias
o almirante Américo Tomás
e o prof. dr. Oliveira Salazar

BATALHA, 13 (Do nosso enviado especial) — Com duas imponentes solenidades, uma religiosa e outra cívica, encerraram-se hoje, no histórico mosteiro de Santa Maria da Vitória — que sintetiza a independência de Portugal — as comemorações nacionais do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, iniciadas em Março do ano passado e abrangendo, com actos altamente significativos, todo o território português espalhado pelo Mundo.

A primeira cerimónia realizou-se, às 11 e 30, e constou de uma missa solene de pontifical celebrada no altar-mor do Mosteiro da Batalha, e a segunda, de um acto cívico, junto do túmulo do Infante D. Henrique.

As duas cerimónias fizeram reunir na Batalha o Chefe do Estado, quase todo o Governo, altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e representantes da juventude. Embora o céu se apresentasse encoberto, não choveu, o que contribuiu, também, para o brilhantismo de que se revestiu a imponente reunião de hoje na Batalha.

A igreja do mosteiro foi pequena para conter a grande multidão que ali afluía. Quer no exterior, quer no interior do templo, sentia-se a solenidade do momento, dada a imponência que caracterizava o ambiente.

Os convidados, à medida que iam chegando, eram recebidos pelos elementos da comissão executiva e delegado local das comemorações e ainda pelo presidente e vice-presidente da Câmara Municipal da Batalha, respectivamente, srs. eng. Francisco Ramos Moura e Luís Tomás Santos Oliveira.

O interior do templo oferecia aspecto sumptuoso. Na capela-mor, forrada com panos vermelhos, foi colocado um trono com espaldar e docel, forrado de vermelho e bordado a ouro; do lado do Evangelho, via-se a cadeira do Chefe do Estado, com espaldar verde; ao lado, foram-se sentando o Presidente do Conselho, presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça; em frente, o bispo de Tívia; no transepto, do lado do Evangelho, sentaram-se a esposa do Presidente da República e os ministros da Justiça, Interior, Educação, Exército, Economia, Negócios Es-

trangeiros e Ultramar; secretário do Comércio e subsecretários da Educação, Exército e Obras Públicas, com as esposas; e muitas outras altas individualidades. Abaixo dessa tribuna, de um lado e do outro, os cavaleiros das ordens do Santo Sepulcro e de Malta, com as suas capas; em frente, viam-se o sr. duque de Bragança e família, os membros do corpo diplomático e os componentes das comissões nacional e executiva das comemorações e seus colaboradores mais directos; a comissão do Ultramar, com o almirante Sarmiento Rodrigues; a comissão da Marinha, com o almirante Nuno de Brion; a delegação do Porto, com o dr. Fernando Magalhães; e as delegações do Algarve, de Tomar e de Viseu, presididas pelo sr. José Correia do Nascimento, general Afonso Botelho e capitão Romão Loureiro, respectivamente.

Na capela lateral do lado do Evangelho, viam-se os executantes da Academia dos Instrumentistas da E. N., e na do lado da Epístola, o Coro do Seminário de Leiria.

A ladear o trono do cardeal-patriarca de Lisboa, viam-se 70 estandartes de todas as unidades militares de terra e do ar; do lado esquerdo da capela-mor, as bandeiras

(Continua na 18.ª página)



Com a bandeira dos Estados Unidos drapejando sobre a sua cabeça, John Kennedy dobra-se sob o peso de sua filha Caroline, em Hyannis Port, Mass. Maior, certamente, é o peso das responsabilidades que vai assumir. A energia, a juventude e a lucidez que Kennedy revelou durante a campanha eleitoral permitem-nos esperar uma acção intensa, desassombrada e decisiva em matéria de política internacional

Diminui a vantagem de Kennedy sobre Nixon que é agora de 272876 votos

WASHINGTON, 13—Quatro dias após as eleições presidenciais, o avanço do presidente-eleito, John Kennedy, sobre o seu rival republicano, Richard Nixon, é de 0,4 por cento, ou seja de 272 876 votos.

Ainda não foram conhecidos os resultados de 1633 assembleias, num total de 166 066, John Kennedy dispõe, até agora, de 33 697 011 votos contra 33 424 135 favoráveis a Richard Nixon.

Não se sabe, até este momento, qual dos dois candidatos obterá os 32 votos pertencentes ao Colégio Eleitoral da Califórnia e os 3 votos que cabem ao Alaska.

De qualquer forma, John Kennedy dispõe, nos Colégios Eleitorais, duma larga maioria, que não seria seriamente prejudicada pela perda eventual da Califórnia.

As posições no Colégio Eleitoral são actualmente as seguintes: Kennedy: 22 Estados, 300 votos; Nixon: 25 Estados, 188 votos. A maioria necessária é de 269 votos.

Em Palm-Beach, na Flórida, onde o presidente-eleito descansa neste momento das fadigas, duma das mais longas e extenuantes campanhas de que há memória, Kennedy e os seus conselheiros vão consagrar-se à redacção do orçamento que deve ser apresentado ao Congresso em fins de Janeiro.

Amanhã, o advogado Clark McAdams Clifford, antigo conselheiro-especial do presidente Truman, estabelecerá o primeiro contacto com um alto-funcionário da Casa Branca a fim de preparar a transmissão burocrática de poderes entre a administração Eisenhower e a de John Kennedy.

Julga-se também que o presidente eleito terá brevemente uma entrevista com Eisenhower que se encontra na Georgia, devendo também visitar o seu companheiro de lista, senador Lyndon Johnson, vice-presidente eleito, que repousa no seu imenso rancho do Texas.

O senador Johnson que deve em breve partir para Paris a fim de tomar parte nos trabalhos da União Interparlamentar dos países-membros da N. A. T. O., será acompanhado de William Fulbright, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, cujo nome é citado, bem como o de Chester Bowles, para o lugar de secretário de Estado. Afirma-se também que Kennedy pensa em nomear o negro Ralph Bunch, delegado permanente dos Estados Unidos na O. N. U. — (F. P.).



«Lady Chatterley» está inocente. A Inglaterra julgou a obra capital de um dos seus mais geniais romancistas. «Lady Chatterley's lover» foi, durante largos anos, o fruto proibido do publico literário britânico. O veredicto do tribunal lançou no mercado dezenas de milhares de volumes de uma edição da Penguin que se estão a vender num ritmo impressionante. Eis um aspecto da venda de «Lady Chatterley» na Leicester Square, minutos depois de ser conhecida a decisão do tribunal!

A florescência da bondade simboliza o idealismo da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro

A grande florescência da bondade nas Arvores do Natal, a implantar em várias zonas da cidade, simbolizará o exultante idealismo da mais ampla e afectiva confraternização que inspirou a ideia de um Natal em cada bairro, lançada pelo «Diário de Lisboa» e logo transformada num largo movimento de

solidariedade, que, dia a dia, se avoluma, alastrando por todo o País. De toda a parte e das mais variadas procedências, onde, graças à expansão do «Diário de Lisboa», se reflecte o

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

de hoje 20
é de
p á g i n a s

nas quais se incluem os relatos dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

Durante a semana o «Diário de Lisboa» publica as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo às segundas-feiras
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) às terças-feiras
- Da Mulher e da Criança às quartas-feiras
- Vida Literária às quintas-feiras
- Automobilismo às sextas-feiras
- Magazine e Juvenil aos sábados

Visado pela

Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Piano de trabalho do Município de Almada para o próximo ano

A Câmara de Almada aprovou um largo e importante plano de melhoramentos e obras de grande alcance em várias freguesias da sua jurisdição. Está em estudo o plano geral de urbanização de todo o concelho e muitas das realizações previstas já se encontram em execução. Prevê-se a construção de um edifício para instalação da Escola D. António da Costa, com a colaboração do Ministério das Obras Públicas, e também a edificação de um liceu. As obras do colector do Brejo têm decorrido com certa lentidão, que se deve à natureza dos terrenos a perfurar, visto a área, numa grande extensão, ser em túnel, com a agravante de ali se ter ainda por cima encontrado água. Continuam os trabalhos de pavimentação e rede de esgotos pluviais da zona denominada Quinta da Portela.

O problema da iluminação está requerendo a maior atenção do Município, sendo de esperar que no próximo ano se iniciem estes melhoramentos.

Tem merecido especial atenção da Câmara a construção de um novo cemitério, visto o actual não poder ser alargado.

Prevê-se para o próximo ano a construção do mercado subterrâneo nas Torcatas, obra a que já nos referimos em tempo oportuno.

A Câmara estuda também a cons-

trução de outro mercado na zona do Pombal, com subsídio do Ministério das Obras Públicas. Ocupará esse projectado mercado uma área de 7000 metros quadrados, com os respectivos parques de estacionamento em terreno oferecido pela família Theotónio Pereira, sendo o projecto da autoria do architecto João Caetano.

No campo de S. Paulo

O campo de S. Paulo vai ser transformado num miradouro esplendido, onde será também construída uma escola primária, segundo um projecto da autoria do architecto Castro Lobo.

Na Trafaria

A Câmara continua a insistir com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais para obter a cedência de um terreno que lhe pertence, de molde a poder continuar os trabalhos de desenvolvimento desta freguesia, após a construção da Avenida Oliveira Salazar, levada a efeito este ano, e que foi já um grande passo em frente.

Nova estrada da Caparica

Um dos melhoramentos mais prementes é o que respeita à construção de uma nova estrada de Cacilhas para a Costa da Caparica, visto a actual estrada haver-se tornado perigosa, como já tem sido apontado por mais de uma vez, devido à intensidade do trânsito. É óbvio que tal situação acarreta forçosa mente prejuízos para o turismo.

Obras a realizar segundo as dotações aprovadas para o próximo ano

Em Almada, a reconstrução de pavimentos, reparação de diversas ruas antigas, arruamentos, previstos nas zonas de turismo; aquisição de terrenos para obras previstas no plano de urbanização, reparação do edifício do actual mercado, ampliação do edifício da esquadra da P. S. P., construção do mercado das Torcatas, construção de um edifício para arrecadação e guarda, no campo de S. Paulo, iluminação das avenidas D. Nuno Álvares Pereira e D. Afonso Henriques, reparação do lavadouro, aquisição de veículos para os serviços de obras e higiene. Na Costa da Caparica: reparação de diversas azinhagas em Caparica, aquisição de terrenos para urbanização e construção de um lavadouro, pavimentação do arruamento na Quinta de Santo António e reparação de arruamentos diversos e urbanização. Na Cova da Piedade: construção de esgotos do Feijó, pavimentação da Quinta da Portela, reparação do mercado local, construção de terrenos para urbanização, execução de arruamentos previstos, reparação de arruamentos no Bairro Económico e obras complementares em edifícios escolares.

Porto de Setúbal

A Junta Autónoma do Porto de Setúbal foi autorizada a celebrar contrato para a execução do fornecimento de vinte zorras metálicas, para movimentação de cargas.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 — «A Revolta dos Cosacos». (12 anos). — Academia — A's 21.15 — «Soledade». (12 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 — «Romance Proibido» e «Rivalidade». (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — A's 21.15 — «Gente de má nota». (17 anos).

A MORA — Cine-Teatro — A's 20.45 — «Rapsódia Portuguesa». (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21.15 — «Viagem ao centro da Terra». (12 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — A's 21 — «Oiro Verde» e complementos. (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 — Telef. 070271.

BARREIRO — Higiênica — R. Miguel Bombarda, 176 — Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Higiênica — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu, 2 — Telef. 23425.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Um Natal em cada bairro

(Continuação da página anterior)

entusiasmo pela grande campanha do Natal Popular, nos chegamos valiosas adesões, os aplausos e os incentivos, com as ofertas, as dádivas, os auxílios para a consolação da gente humilde. Vêm-nos, igualmente, delicadas lembranças, agasalhos, mimos, brinquedos e mais hão-de chegar, com muitas deliciosas fantasias, entretecidas por mãos femininas, em enternecidos enlevos, para tornar em maravilhosa realidade as singelas aspirações das crianças. Para todas elas, os pobres inocentes, este Natal será o mágico sortilégio que transforma as suas esperanças, esse grande sonho das almas infantis, num mundo de alegria e felicidades radiosas.

A grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, logo amparada pelas admiráveis dedicações, pelas profundas e inalteráveis amizades que nos acompanham, desde sempre e em todas as horas, transformou-se numa bela afirmação do sentimento fraterno e generoso da boa gente portuguesa, que se concretiza através deste largo movimento, espontâneo, entusiástico, de envolvente simpatia humana.

São todos os amigos do «Diário de Lisboa», espalhados pelo País, a massa dos leitores que lhe garante a larga audiência e lhe dá a crescente expansão, os anunciantes e, também, a indústria e o comércio colaborando para o êxito desta humanitária iniciativa, cujas perspectivas foram já largamente excedidas nas previsões mais optimistas. Com o mesmo louvável propósito da máxima cooperação à nossa iniciativa se assinalam os gestos cativantes de entidades e organismos diversos, instituições e colectividades bairristas, incluindo as simpáticas colectividades recreativas.

Todos os que podem auxiliando os que precisam e os mais modestos repartindo da sua mediania com os menos afortunados, cada um, compartilhando generosamente do seu pouco para a felicidade do semelhante — assim haverá para a gente humilde um Natal em cada bairro, com mais conforto, nos lares singelos e alegria nas almas.

A chuva prejudica os batatais impede a colheita do arroz e dificulta a apanha da azeitona

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que a chuva que caiu durante a primeira década do mês corrente favoreceu as culturas hortícolas, os nabais e as forragens, mas prejudicou os trabalhos de mobilização das terras e, consequentemente, as sementeiras, pelo encharcamento em que elas se encontravam. No entanto, e aproveitando os períodos de chuva fraca ou sem chuva, procedeu-se em algumas regiões aos trabalhos de campo, embora em precárias condições.

A chuva causou prejuízos nos batatais, alguns dos quais podem considerar-se perdidos, impediu a colheita do arroz e a secagem do milho e dificultou em algumas regiões a apanha da azeitona.

Continua a laboração dos lagares e a colheita da castanha, que na região de Trás-os-Montes foi regular.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 25 do corrente: tempo de aguaceiros, com melhoria progressiva até cerca do dia 20. Agravamento posterior, com períodos de chuva. Vento predominante de Oeste e Noroeste.

Prejuízos em S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 13. — A chuva tem causado prejuízos incalculáveis à agricultura. As sementeiras estão por fazer e os braços para a apanha da azeitona, devido ao abandono dos campos, provocado pelo mau tempo, serão insuficientes, pelo que os prejuízos aumentarão ainda.

Em Montargil

MONTARGIL, 13. — Continua o mau tempo nesta região. Chove imenso, encontrando-se todos os trabalhos campestres completamente parados. São elevados os prejuízos nas colheitas deste ano e muito piores as perspectivas para o próximo ano agrícola. Dizem as pessoas de mais idade que não se lembram de ter visto chover tanto nesta época do ano. A continuar o mau tempo, as sementeiras próprias da época ficarão por fazer.

Na Murtosa

MURTOSA, 13. — Continua o pesado Inverno. Chuvadas por vezes torrenciais, que têm causado graves prejuízos. Os terrenos mais baixos encontram-se inundados, prejudicando assim a lavoura local, que luta com escassez de alimentação para o gado. Em alguns pontos

Lote de 24\$00

O café puro de 40\$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

do concelho as águas invadiram a via pública, dificultando o trânsito, em virtude das levadas de água se encontrarem em parte arrasadas e até desaparecidas, convindo que sejam tomadas providências no sentido das referidas levadas serem estabelecidas na sua largura primitiva.

Há um velho hábito, muito correnável, de alguns habitantes se servirem dos caminhos públicos para depósitos de toda a espécie de entulhos, sem preverem os maus resultados que daí advêm, como seja o do caso presente, que consiste em impedir o escoamento das águas. Bom era que de futuro fosse reprimido tal hábito.

Actividade cultural do corpo clínico

do Hospital do Ultramar
É já amanhã, às 16 horas, que se realiza, no Hospital do Ultramar, a sessão inaugural do novo ano de actividades culturais do corpo clínico, à qual preside o sr. ministro do Ultramar.

Usará da palavra, em primeiro lugar, o director do hospital, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, que, relatando as actividades do ano académico findo, focará o papel importante que as reuniões do corpo clínico representam como motivo de ilustração e de intercâmbio.

A oração de sapiência, subordinada ao tema «A defesa de uma carreira de investigação científica na Medicina portuguesa», será proferida pelo prof. Jorge da Silva Horta, director do Serviço de Anatomia Patológica daquele estabelecimento.

TEM A PORTUGAL fazer conferências um general francês

herói da última guerra

A convite da Alliance Française, deve chegar a Lisboa depois de amanhã, o general marquês de Monsabert, figura prestigiosa do Exército francês.

Herói da Grande Guerra e da campanha do Norte de África, o general de Monsabert distinguiu-se particularmente durante a última guerra quando, á cabeça das tropas francesas livres, participou na campanha que, depois das batalhas de Itália e da França, o levaram até à Alemanha onde foi nomeado comandante supremo das tropas francesas.

O general de Monsabert, durante a sua permanência entre nós, fará conferências em Lisboa, Coimbra, Porto, Braga e Évora.



*Cabelo são
e vigoroso*

friccionando-o diariamente
com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORRÉICO

A Vitória da
Ciência Alemã
SOBRE A CALVÍCIE



VALBELO

*o litro do meu
vinho preferido*

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
A EXPRESSÃO VIVA DA CANÇÃO FRANCESA
DANY RAYDEL
GEORGE AND IRIS DEPASTY
BELEZA, HUMOR E ILUSÃO
(MAIORES DE 17 ANOS)

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala está reservada, amanhã, segunda-feira, dia 14, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO

De ontem para hoje

O OBREIRO DA MANIFESTAÇÃO

No Pavilhão dos Desportos ontem à noite, após a manifestação em S. Bento, reuniram em jantar os governadores civis, os presidentes das Camaras Municipais e outros elementos activos dessa reunião. O presidente da Camara de Lisboa ao ser saudado pela assistência devolveu esses aplausos e palmas para o sr. coronel Arnaldo Schulz — disse — pelo seu carácter e pelas suas notáveis qualidades de militar e de civil. A manifestação há pouco realizada, acrescentou, a ele se ficou devendo. O sr. ministro disse depois aos convivas: «As Camaras Municipais vieram hoje a Lisboa, com os seus presidentes, as vereações, os munícipes, afirmar, perante o Chefe do Estado e o Governo, a certeza inabalável da integridade da Pátria, o protesto sentido pelas afirmações contra nós feitas na Organização das Nações Unidas, e a confiança inultrapassável na acção do Governo. Os municípios de Portugal — que juntos são o próprio Portugal — repetiram hoje, em acto de fé, o mesmo desejo: manter a Pátria una e próspera. O Governo sabe que conta, neste problema, com todos os verdadeiros portugueses. A unidade em cada um dos concelhos — no conjunto e unidade nacional, é condição de sobrevivência. As províncias de Portugal constituem parte integrante da Nação há, pelo menos cinco séculos. Depois da jornada magnífica desta tarde, depois das mensagens que aqui ouvimos, só posso reafirmar a minha inteira confiança nos destinos da Nação e pedir-vos que leveis essa confiança às vossas populações. Bebo, meus senhores, por Portugal inteiro e eterno!».

ASSISTÊNCIA

A Junta Central das Casas do Povo concedeu a várias casas de diversas localidades do País, para previdência e para apetrechamento de postos médicos verbas que vão de 4 a 40 contos.

SOB AS RODAS DO COMBOIO

Próximo do apeadeiro de Pedrouços foi trucidado por um comboio o sr. António Palma de Noronha, de 23 anos, natural de Almódovar. O cadáver recolheu ao Necrotério.

A MORTE NO CRUZAMENTO

O dr. Fernando de Castro, médico da Polícia, fazia ontem anos. Sua esposa, D. Maria Amélia Meneses Ferreira da Costa e Castro, de 37 anos, foi a Moscavide comprar víveres para o jantar da festa. No cruzamento da estrada Moscavide-Aeroporto e Sacavém-Lisboa, o carro foi chocar com outro. Levaram ainda os feridos ao hospital mas D. Maria Amélia faleceu pouco depois devido sobretudo à forte comocão. Deixa três filhos entre os 14 e os 18 anos.

O EMBATE E A MORTE

Em Avelãs do Caminho um automóvel guiado pelo sr. Manuel Rodrigues Pinho foi chocar com outro guiado pelo sr. Eduardo Miguel Rebelo. Resultado: morta a sr. D. Maria dos Prazeres Pinho, esposa do primeiro condutor, e feridas outras pessoas.

MATOU

O FILHO

Em Abiul o sr. António Nunes foi visitar seu pai, sr. Joaquim Nunes. Depois do jantar saiu e ficou ainda no quintal uns minutos. Ladrão o cão e o sr. Joaquim Nunes saiu com uma espingarda disparou para o vulto julgando tratar-se de algum ladrão de capoeiras. O sr. António Nunes só morreu ainda: — Ó pai, que me matou!

Ciclomotorista contra camioneta

A entrada da aldeia de Paio Pires, quando ia descrever uma curva, o ciclomotorista sr. Alvaro de Carvalho, de 55 anos, encarregado da carpintaria E. T. E. L., foi contra uma camioneta e morreu pouco depois. Era casado e deixa uma filha e um filho.

VIDA POLITICA

O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro das Finanças.

Festa luso-brasileira na Adega do Mesquita

A passagem em Lisboa do presidente eleito do Brasil, dr. Jânio Quadros, serviu de pretexto para

Portugal e ao novo chefe da nação brasileira, no intervalo de nostálgicos fados e de trepidantes músicas do país irmão, cantadas com alma pela jovem Maria Hortensia Silva.



Domingos Mesquita saudando no cais o dr. Jânio Quadros

uma festa luso-brasileira na Adega do Mesquita, na véspera de São Martinho.

Domingos Mesquita, ao cumprimentar o ilustre estadista, no cais, recebeu, da sua parte, novas e significativas manifestações de amizade e de apreço pelo seu castigo estabelecimento; e, à noite, reuniram-se naquele popular restaurante numerosas entidades brasileiras e portuguesas, reinando sempre a maior satisfação e registando-se entusiásticas saudações ao Brasil, a

SEMANA DE RECEPÇÃO aos Novos Alunos do Técnico

A semelhança dos anos anteriores, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico organizou a «Semana de Recepção aos Novos Alunos», cujo programa foi elaborado como segue:

Dia 14 — 16 horas, sessão solene de abertura da «Semana» no salão nobre do Instituto; inauguração da exposição de actividades da A. E. I. S. T.; inauguração da sala de exposições (exposição de cerâmica); dia 15 — 16 horas, visita guiada aos Pavilhões do I. S. T.; 18 horas, palestra sobre temas associativos; dia 16 — 15 horas, festival desportivo no ginásio da A. E. I. S. T.; dia 17 — 17 horas, sessão fonográfica; 18 e 30, sessão de cinema; dia 18 — 18 horas, colóquio sobre o curso; 21 horas, cinema de animação; dia 19 — 16 horas, festa de confraternização.

Combatentes da Grande Guerra

Um grupo de antigos combatentes da penúltima grande guerra reuniram-se hoje num almoço de confraternização na «messe» da Cooperativa Militar.



E' você o Sr. Spur Cola?

Com esta simples pergunta qualquer pessoa poderá receber **IMEDIATAMENTE** em LISBOA ou na PROVÍNCIA um prémio de 1.000\$00!

-MIL ESCUDOS-

Dentro de poucos dias, em data e hora a anunciar, toda a gente poderá perguntar em plena rua, no meio das pessoas do bairro ou da cidade onde reside: —

E' você o Sr. Spur Cola?

Basta descobrir o Sr. SPUR COLA, e trazer consigo, nesse momento, duas (2) cápsulas deste **DELICIOSO REFRIGERANTE**, para receber **IMEDIATAMENTE** 1.000\$00

MIL ESCUDOS

MAIS UM BRINDE DA

Canada Dry

O REFRESCO DE TODOS

O "Jantar dos 10 Anos" dos empregados da Sacor

A Sacor ofereceu ontem aos seus empregados com mais de dez anos de serviço um jantar que se efectuou numa dependência da suas instalações em Cabo Ruivo. Mais de seiscentos convivas tomaram parte nessa simpática festa de confraternização, a que presidiu o sr. prof. Beza dos Santos, presidente do conselho de administração da Sacor, ladeado pelo sr. dr. Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho, em representação do sr. ministro das Corporações; eng. Mário Silva, da direcção-geral dos Combustíveis; prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals); eng. Duarte

Amaral, administradores Joaquim de Oliveira e Silva e Eduardo Cohen; dr. Garcia Pulido, do conselho fiscal, e dr. Armando Stichini Vilela. Sentaram-se também na mesa de honra os srs. coronel eng. Santos Pedroso, Soveral e dr. João Cardoso Salgado, que representavam a Cidra.

No decorrer da reunião foram entregues emblemas aos empregados de ambos os sexos que completaram 10, 15 e 22 anos de serviço.

Aos brindes, usaram da palavra o sr. dr. Jorge Botelho Moniz, secretário-geral da Sacor, que evocou a memória do dr. Boto de Carvalho e manifestou ao pessoal o apreço que a empresa por ele tem; o sr. eng. Santos Pedroso, que, em nome da Cidra, elogiou a atmosfera de trabalho em que se vive na Sacor, sob a acção dos seus administradores; e, por ultimo, o sr. prof. Beza dos Santos, que lamentou a ausência, por doença, do sr. Martin Sain, a quem a Sacor deve a sua fundação e falou do progresso e da amplitude da obra levada a cabo pela empresa em 22 anos. No final, todos beberam pela prosperidade e pelo prestígio de Portugal.

VIDA SOCIAL

MAJOR SILVA PAIS

Acompanhado de sua esposa, regressou da Suíça, onde se realizou o casamento de sua filha sr. D. Ana Maria, o sr. major Silva Pais, director do Serviço de Fiscalização da I. G. A.

JOSÉ FERNANDO LEITÃO

A fim de tomar parte na reunião anual da Organização BIC, seguiu para Paris o director da Agência de Publicidade Artística, Ld. APA, sr. José Fernando Leitão.

A Grande Noite do Fado

no Coliseu dos Recreios

A Casa da Imprensa vai organizar a sua festa anual no Coliseu dos Recreios, intitulada «Grande Noite do Fado», durante a qual se fará o já tradicional concurso de fados entre representantes dos bairros da capital.

Do programa faz parte um acto de variedades com os nomes mais conhecidos do Teatro, Rádio e Televisão e os melhores cultivadores da canção nacional.

Instituto Italiano

Na próxima quarta-feira começa, no Instituto Italiano de Cultura, o Curso Monográfico dedicado à Cultura Italiana (História da Arte, Literatura e História da Musica no século XIX).

O curso é precedido de uma hora de conversação prática. O horário é o seguinte: quartas-feiras, das 19 às 20 horas.



THEATROS E CINEMAS

Espectáculos Infantis e Juvenis, no Teatro Monumental

Combinar a fada, a bruxa, o dia-brete, o rei barrigudo e a rainha pernóstica, o princepezinho traveso, um marechal, um almirante e um general, que fazem mais estrondo do que moessa, e outros condimentos burlescos, com mitos do dia a dia de hoje, tais a televisão, os seguros, as oficinas de reparação mecânica, os caramelos C ou os programas H — eis o que confere alguma personalidade à agradável farsa para crianças de todas as idades, assinada por Francisco Nicholson, que ontem, à tarde, se estreou no palco do Monumental e parece ter obtido os sufrágios calorosos do publico a que se destinava.

Tirante um primeiro acto muito arrastado, em que se fala demais e onde as personagens pouco se mexem, mau grado os esforços acertados da encenação e a boa vontade dos actores, a comédia tem sua

graça e a anedota acaba por encontrar um ritmo de acção, até com algumas soluções felizes. «Misterioso até mais não» é o palácio real, desenhado em discretos apontamentos de cenário por Pinto de Campos, como páginas de um livro de brinde, de onde as mágicas saem ao vivo e onde desaparecem objectos sucessivos, até a lupa do detective, a varinha de condão, e a bola de vidro da bruxa, que iam parar á casota do cão. Em suma, um festim de momices e fantasias, sublinhadas com leve piscadela de olho ao pequeno espectador. Sem atingir grande nível na construção, sem subtilezas de espírito e achados que afirmem desde já uma vocação neste género, a peçazinha de Francisco Nicholson tão-pouco cai no mau gosto.

Excelentemente encenados por António Manuel Couto Viana, que marcou muito bem as cenas de mo-

vimento, e vestidos com alegre sentido cómico e cromático pelos figurinos estilizados de Otelio Azinhais, formaram um homogéneo e exuberante conjunto Maria Albergaria, Joaquim Rosa, Morais e Castro, Eduardo Silveira, Ruy Mendes, António Anjos, Fernanda Alves, Ruy Furtado, Rosina Rego, Paulo Rodrigues, Nicholson, Elvira Pais, Maria Bastos. Pela sua juventude, pela vibração e pelo brilho das suas interpretações, merecem atenção especial João Perry e, sobretudo, a encantadora Irene Cruz, esperança muito real do nosso teatro, dotada de um assinalável instinto histriónico e de um natural e pouco vulgar poder mimico. — U. T. R.

Atrás do reposteiro

Os actores Joaquim Miranda e Rui Luís, recém-chegados de

(Continua na 15.ª página)

RESTAURANTE FLAMINGO

RUA CASTILHO, 41
ESPECIALIDADES DESTA SEMANA (Almoços)

DOMINGO — PERDIZ EM CAÇAROLA
SEGUNDA — ROLINHOS DE VITELA c/ «Champignons»
TERÇA — ARROZ DE FRANGO A' FLAMINGO
QUARTA — COELHO A' CAÇADORA
QUINTA — RAVIOLI A' ITALIANA
SEXTA — BACALHAU A' LAFÕES
SABADO — CAPAO DE CABIDELA

Todos os dias PATO FUMADO
Reserva de mesas pelo Telef. 732194

NO

CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO

APRESENTAM

MILU

NA FORMIDAVEL REVISTA

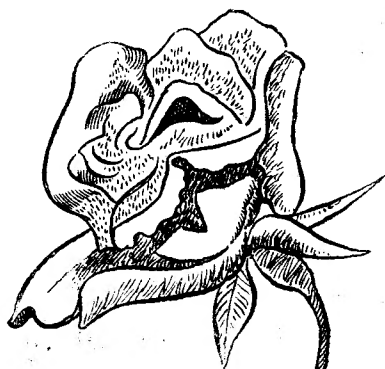
A VIDA E' BELA!

A MAIS ALEGRE REVISTA DA TEMPORADA

com BERTA LORAN — HELENA TAVARES — EMÍLIO CORREIA e MARIA CRISTINA

GERAL A 10\$00 EM CONFORTÁVEIS LUGARES

2 sessões, ás 20.30 e 23 horas
ADULTOS—M/ 17 anos



VARIEDADES

HOJE, AS 20.45 E 23 H.

OS PRIMOS BASILIOS

RIA COMO NUNCA RIU!
ULTIMA NOITE DO ÊXITO



(17 ANOS)

ASSIS PACHECO RIBEIRINHO



IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

No PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira
Uma organização do jornal O SÉCULO
ABERTO DAS 15 A'S 24 HORAS

Hoje, domingo — ÚLTIMO DIA
com o ansiado sorteio final que tem como prémios:

1.º — Um MORRIS-850

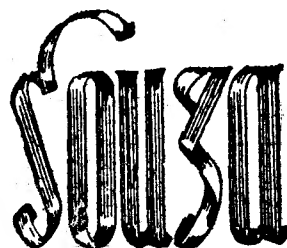
e mais os seguintes, oferecidos por OLAVO CRUZ, LD.ª

- 2.º — UMA MÁQUINA DE LAVAR SCHARPF
- 3.º — UMA MÁQUINA DE COZINHA STARMIX
- 4.º — UM MAGNÍFICO RÁDIO SIERA
- 5.º — UM CONVECTOR SEVERIN

Para o Sorteio servem as senhas do automóvel que têm sido distribuídas desde o primeiro dia do Salão

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores. Visite também as X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA e VIII EXPOSIÇÃO DA IMAGEM DA FLOR promovidas pela Camara Municipal de Lisboa

Das 11 ás 14.30 horas, entrada gratuita pelo portão da Rua da Junqueira; das 15 ás 24 horas, entrada pelo Salão de Artes Domésticas



APRESENTA AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM:

FAZENDAS DE Lã, SEDAS, VELUDOS, LAMÉS e BROCADOS

R. Garrett, 76-78 — LISBOA — Tel. 369101/33439



50º ANO

LISBOA-20 RUA GARRETT-26

* TEATRO * MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
Telef. 5 51 33

(ADULTOS - Maiores de 17 anos)
EM 2 SESSÕES
As 20.30 e 23 horas



4.ª SEMANA

LAURA ALVES

NA SUPER PRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!

com RUI, PAULA, RENATO, CORTEZ, BAPTISTA e ROGÉRIO e as atracções

YOLA e PAULO, Conjunto Vocal
4 DE ESPADAS e Ballet Inglês
JOHN KEET DANCERS

Direcção musical de ISSI FABRA

Recintos de diversões

O cantor da «velha guarda» Ricardo Porfírio, que se encontra impossibilitado de trabalhar, tem a sua festa no próximo dia 5 de Dezembro, na Cervejaria Luso. Já deram a sua adesão Filipe Pinto, Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes e Moniz Trindade. — Está a actuar com geral agrado na Parreirinha de Alfama a artista Mariana Silva. — José Borges, Mário Rocha, Fernanda Maria, Ada de Castro e a revelação do fado de 1960 — Francisco Martinho — deram a sua adesão á festa do «Sector XI», que brevemente se realiza na Cervejaria Luso. Será convidado de honra, o bandarilheiro Julio Glória.

AMANHÃ, ESTREIA DE CLASSE NO

TIVOLI

O filme que foi considerado o melhor do seu género!



FRANZ LISZT
O GÉNIO
cujos amores
eram tão
tempestuosos
como a
sua música

COLUMBIA FILMES apresenta

UMA PRODUÇÃO WILLIAM GOETZ

Sonho de Amor

A vida de Franz Liszt
(Song without end)

COM DIRK BOGARDE

M/ 17 ANOS
ADULTOS

UM FILME

GENEVIEVE PAGE

PATRICIA MORISON IVAN DESNY
MARTITA HUNT LOU JACOBI

CAPUCINE

Argum. OSCAR MILLARD Realiz. CHARLES VIDOR CINEMASCOPE EASTMAN COLOR

MARIA VITORIA

TELEF. 31740

SALVADOR

EM COLABORAÇÃO COM
GIUSEPPE BASTOS E
VASCO MORGADO
APRESENTA

A TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

na alegre, dinâmica, colorida e popular revista que teve o condão de conquistar Lisboa inteira

Em 2 sessões
às 20.30 e
22.45 horas

Ad. m/ 17
anos

GOSTO que me

CONHEÇO! A REVISTA EM QUE TRIUNFAM

EVA TODOR

NICK NICOLA, EVILAZIO MARÇAL, MARIA HELENA, TERESINHA ELISA, Elizabeth Horn, Auristela Araújo, Sarah Dornel, Artur Costa (Filho), Victor Denizar e Lido da Riva & Irene

Evilazio Marçal

UM ESPECTÁCULO VIBRANTE INÉDITO!!!

Maria Helena

LUSOMAPLES

— Adultos —
Fados e Canções com MARIA DA SAUDADE — AMÉLIA MARIA — Julieta Estrela — JOAQUIM GERALDES — Manuel Carlos — os Reis da Alegria: JOÃO VIANA (VIANINHA) e MANUEL BOGALHO.

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550



COLISEU

Empresa Ricardo Covões (Herdeiros)
Telef. 31997

EM 2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45 h

P. AD. M/
17 ANOS

MULHERES DE SONHO

PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS! UM ESPECTÁCULO QUE CUSTOU UMA VERDADEIRA FORTUNA E SE REPRESENTA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!!!

Iscar Acurcio

M. Domingas

Cartas dos Cinemas



Telefone 27172

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
A mais alegre comédia do ano!
Em Cinemascope
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com David Niven — Doris Day
No prog. — INFANTE D. HENRIQUE, de Leitão de Barros.



Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme excepcional em 2.ª semana
«O CANTICO DA CARNE»
com Carrol Baker e Walter Slezak
Uma história empolgante, que nos mostra as desventuras do amor.



Telefone 763088

A's 15.15 - 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em Cinemascope e Metrocolor
A comédia de gargalhada
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com Doris Day e David Niven
No programa: INFANTE D. HENRIQUE, de Leitão de Barros.



Telefone 26289

15.15 - 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA
Um grande êxito
Uma realização de alta classe
MOLOKAI (A Ilha Maldita)
com Javier Escrivá e Robert Camardiel
Uma história que revela como o amor tem outro significado mais sublime!
(M. 12 anos)



Telefone 24194

A's 21 (M. 12 anos)
CANTINFLAS PORTEIRO DUELO DO MISSISSIPI



Telefone 20017

21.00 (M. 17 anos)
ESCALADA ACIMA ESCADA ABAIXO O DIAMANTE MALDITO



Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um êxito excepcional em 5.ª e última semana
DO ALTO DO TERRAÇO
Um filme admirável de que toda a gente gosta, com Paul Newman e Joanne Woodward.



Telefone 26305

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DA CORAJOSA REALIZAÇÃO:
PAGAS OU MORRES
com Ernest Borgnine e Zhora Lambert
UMA VERDADE APRESENTADA SEM PIEDADE, SOBRE UM NOVO INFERNO HUMANO! — (M. 17 anos).



Telefone 22523

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
O maior «duro» do cinema num desafio ao público mais observador!
125, RUA MONTMARTRE
Lino Ventura — Dora Doll — Jean Desailly

Em complemento o notável documentário da «Scotland Yard» — «O MISTÉRIO DA ESTRADA DE DOVER».



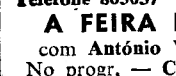
Telefone 72778

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESEIRO
com Rock Hudson e Doris Day



Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?
com Brigitte Bardot



Telefone 865037

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Em Eastmancolor
A FEIRA DAS ILUSÕES
com António Vilar e Mara Lane
No progr. — CANTINFLAS NA RIBALTA.



Telefone 55134/5

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Obra-prima de René Clément
2.ª SEMANA
A LUZ DO SOL
(Em Eastmancolor)
com Alain Delon e Marie Laforet
No programa — «INFANTE D. HENRIQUE».
Realizado por Leitão de Barros em Cinemascope e Eastmancolor.



BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Richard Todd — Peter Sellers — Elizabeth Sellers — Adam Faith em

SEM OLHAR PARA TRÁS
Uma obra mestra do cinema policial britânico.



Telefone 55131

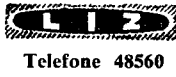
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente à hora do espectáculo.



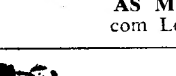
Telefone 47163

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de categoria internacional
O LAZARILLO DE TORMES
com Marco Paoletti



Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce
SANGUE TOUREIRO



21.30 (M. 17 anos)

O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES
com Leslie Caron

CAMPO PEQUENO

A GRANDE CORRIDA DA CASA PIA

que já teve de ser adiada por duas vezes, ocasionando graves prejuízos, realiza-se impreterivelmente no

Domingo, 20, às 15 horas

com oito touros de D. Diogo Passanha para

MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES

JOSÉ TRINCHEIRA, «LIMEÑO»

e os Forcados Amadores de Santarém

chefiados pelo Ex.º Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 4.ª feira, 16, sendo válidos os bilhetes com a data de 23 de Outubro.

Maiores de 6 anos — Este espectáculo não será televisionado

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEÇA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

FLAUSINO

HOMEM DE LETRAS

com MADALENA SOTTO

MARIA DULCE

MARIA ADELINA

o ARTUR SEMEDO

RIR! RIR! RIR! RIR!

AMANHÃ AS 21.45 H.

O curso de formação em gestão de empresas

Com a assistência do engenheiro António Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, e de numerosos representantes qualificados das nossas principais actividades económicas, prosseguiu hoje, de manhã, o curso de formação em gestão de empresas, promovido por aquele organismo.

O professor André Vlerick, mestre da Universidade de Gand, encarregado do curso de Economia nas Escolas de Engenharia e de Ciências Económicas e na Faculdade de Direito, director-geral da Administração Belga de Cooperação Económica e director-fundador do Centro de Estudo e Investigações de Produtividade da Universidade de Gand, fez de manhã uma exposição, subordinada ao tema «A direcção da empresa. Princípios de organização», que foi vivamente discutida por alguns dos presentes.

Após um intervalo, aquele professor falou sobre «Delegação de autoridade e descentralização».

Às 15 e 30, começou nova sessão, com o tema: «A economia e a empresa». Os trabalhos prolongam-se até depois das 19 horas, falando o professor Vlerick sobre «A função de «Top Manager».

Amanhã, haverá uma sessão que começará às 9 horas, sendo o curso encerrado cerca das 13 horas.

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO

em Vila Franca de Xira
contra os ataques na O. N. U.
Uma sessão solene em Roma

VILA FRANCA DE XIRA, 13 (Pelo telefone). — Na Praça Afonso de Albuquerque, em frente dos Paços do Concelho, juntaram-se milhares de pessoas de todas as agremiações de desporto e recreio, corporações dos Bombeiros, Casas do Povo, Legião e Mocidade Portuguesa, organismos corporativos, escolas, etc.

Nas janelas dos Paços do Concelho estavam o presidente da Câmara e vice-presidente; padre dr. Vasco Moniz, director do Centro Social Infantil, vereadores, José Pereira Palha e outras individualidades.

O sr. Orlando Vieira, primeiro orador, pediu aos manifestantes que entoassem o Hino Nacional, antes de se iniciarem os discursos, a que todos os presentes corresponderam.

O estudante do Externato Sousa Martins, sr. Adriano Lopes Cruz, natural da Guiné Portuguesa, declarou que Portugal está dividido em territórios espalhados pelo Mundo, com variadas cores e raças, mas todas elas portuguesas.

O sr. dr. Vidal Baptista pediu ao Município para que seja colocada uma lápida na casa onde nasceu o ministro Franco Nogueira e que lhe fosse dirigido um telegrama de saudação.

O sr. dr. Vasco Moniz, pároco de Vila Franca é natural de Goa fez um brilhante discurso. Falou ainda o sr. António Palha.

Depois o presidente da Câmara tenente José Soares Nazaré, pediu a assistência que o acompanhasse num vibrante viva a Portugal e à Pátria e declarou que ia dar conhecimento daquela manifestação ao sr. ministro do Interior e pedir-lhe que a transmitisse ao Chefe do Estado e ao Governo.

Os manifestantes debandaram entoando o Hino Nacional.

Hong Kong detém o "record" mundial de suicídios

HONG KONG, 13. — A dr.ª Han Su-Yin conhecida autora do livro «O amor é uma coisa maravilhosa», publicou um artigo em que diz ser Hong Kong uma das cidades onde se regista maior numero de suicídios.

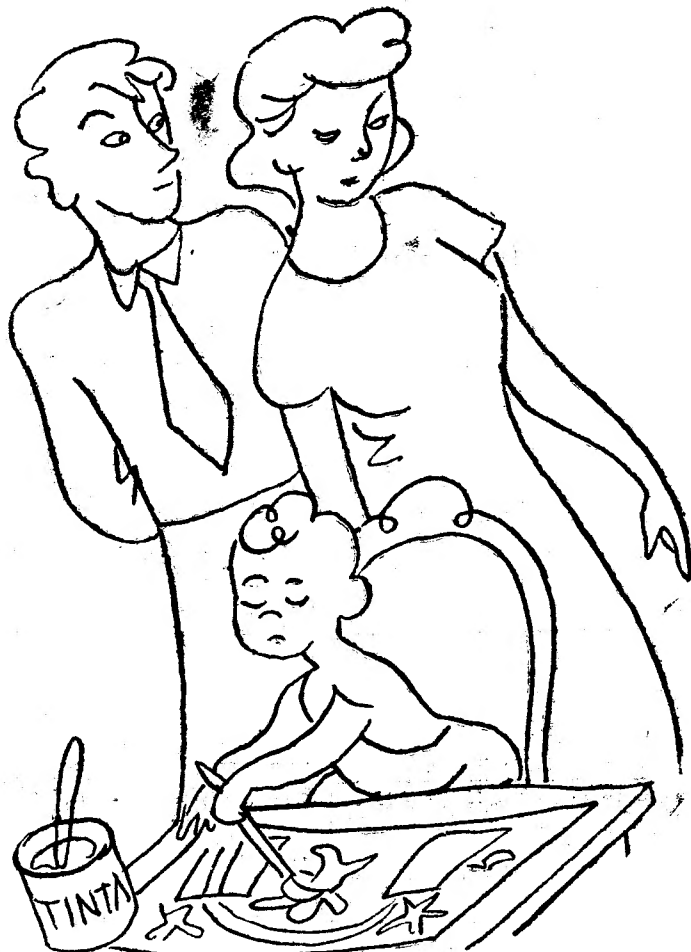
No ano passado, 314 homens e 442 mulheres suicidaram-se ou tentaram matar-se, o que dá uma percentagem de 25,2 por cada 100.000 habitantes, em comparação com 17,3 na Suécia, considerado o país de mais elevado índice de suicídios. Esta situação levou à criação de uma sociedade particular de prevenção contra o suicídio, a qual auxilia financeiramente os casos mais desesperados e procura reabilitar todos os que alguma vez tentaram cometer suicídio.

A Polícia prendeu três assaltantes... mas era cinema

RESSAIX (Bélgica), 13. — Ao passar na estrada de Péronnes, nos arredores desta localidade, um automobilista viu um homem, com uma mala, a ser intimidado por outros três, que lhe apontavam pistolas.

Avisou imediatamente a Polícia, e o comissário local apressou-se a partir para o local, onde, efectivamente, procedeu à prisão dos «assaltantes». Teve, porém, que esaltar acto «contínuo, devido às gargalhadas de amigos dos «ladões», que se encontravam num talude fronteiro, equipados com diverso material cinematográfico.

O grupo dedica-se à cinematografia amadora e rodava a cena de um filme que está a realizar. — (A. N. I.).



Dos pais depende, em grande parte, a orientação da tendência artística da criança

Os brancos de Nova Orleans não conseguirão impedir a integração racial nas escolas

WASHINGTON, 13 — O procurador-geral, William Rogers, avisou hoje funcionários do Estado de Louisiana que empregaria os seus plenos poderes para os obrigar a desistir da obstrução à admissão de cinco raparigas negras em escolas para brancos, marcada para amanhã.

Afirmou ao governador Jimmy Davis, que convocou uma sessão plenária da legislatura estadual para hoje, numa tentativa de ultima

hora para impedir a integração nas escolas de Nova Orleans, que «qualquer resistência, obstrução ou interferência com as ordens do Tribunal Federal será considerada uma violação das leis federais». Em Nova Orleans, as autoridades têm estado de prevenção contra a violência desde que o juiz federal, J. Skelly Wright, ordenou às autoridades estaduais que se abstivessem de interferir com os planos de integração do conselho escolar da escola oficial de Nova Orleans.

A polícia da cidade tem mantido, durante as 24 horas do dia, um serviço de guarda à residência do juiz, enquanto o Departamento de Justiça enviou oito funcionários judiciais, para reforçarem o quadro de funcionários já ali existente. O conselho escolar tem intenção de admitir as crianças nas escolas, sob escolta o necessário. — (R.).

BREVEMENTE!

Para a mulher portuguesa...



"O Natal visto pelas crianças" dirige-se também aos pais e educadores que contribuirão decisivamente para o êxito da nossa iniciativa

«O Natal visto pelas crianças», o concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» que está a entusiasmar a juventude portuguesa, dirige-se também aos pais e educadores. O nosso jornal está a desenvolver uma campanha para o esclarecimento dos problemas fundamentais da arte infantil. Nesse sentido publicamos hoje mais um curto artigo do professor Calvet de Magalhães. Continuamos a receber adesões de pais e educadores de todos os pontos do País e trabalhos dos nossos leitores mais jovens. O prazo

de entrega das obras dos concorrentes, que devem ser enviadas à administração do «Diário de Lis-

boa» (Rua da Rosa, 45, 2.ª Lisboa-2), encerra-se no dia 10 de Dezembro.

O que se deve fazer,

- Fazer o possível por assegurar o êxito da criança. Animá-la a fazer o que ela sabe e sabe fazer bem.
- Aprender a reconhecer rapidamente o que a criança quer comunicar. Animar a criança a falar de um trabalho de modo que se possa compreender melhor a sua intenção.
- Fornecer à criança pequena pincéis grandes e que ela possa manejar com facilidade.
- Permitir que a criança disponha de tempo suficiente para terminar cada um dos seus trabalhos.
- Ter presente que o êxito e o prazer da criança servirão para estimular o desejo de novas experiências criadoras bem sucedidas e felizes. O êxito e o prazer ajudarão a desenvolver o apreço pela arte e o desejo dela, coisas que terão efeitos de grande alcance.
- Lembrarmo-nos de que o ilusionismo, no sentido da ilusão da realidade, requer habilidade adulta e treino especial.
- Encorajar a criança a mostrar o seu trabalho, de forma a que todos possam apreciá-lo.
- Patentear o trabalho de todas as crianças. Lembrarmo-nos dos nossos deveres em relação a todas elas.

O que não se deve fazer.

- Não esperar demasiado da criança.
- Nunca perguntar: O que é isto? Tal pergunta desanimaria a criança, convencendo-a da incapacidade de exprimir-se com eficiência. Nunca dar a entender que não se compreende a sua obra.
- Não pensar que é só a criança excepcionalmente dotada que ganha com as actividades criadoras.
- Não procurar abreviar por processos automatizados o tempo de trabalho. Não confiar em livros para aprender desenho criador.
- Não empregar exercícios aborrecidos e difíceis, desses a que se atribui a virtude de preparar a criança para um futuro obscuro e distante. Práticas detestáveis, exercícios e fórmulas terão como resultado a destruição do gosto pela arte.
- Não encorajar o realismo (ilusionismo) da parte da criança. É cruelmente ilusório e desanimador.
- Não levar a criança a exposições em que ela possa perder a confiança.
- Não ignorar a felicidade e bem estar das crianças para satisfazer egoisticamente o desejo de dar nas vistas. Não salientar somente os «melhores» trabalhos.

M. CALVET DE MAGALHAES

Foi inaugurado na Fuseta o edifício da lota que é dos melhores do Algarve

FUSETA, 13. — (Pelo telefone). — Foi inaugurado hoje o edifício da lota, que constitui importante melhoramento para as actividades da pesca. O acontecimento coincide com as tradicionais festas da Senhora do Carmo, que têm hoje o seu grande dia.

De manhã cedo havia já desusado movimento nas ruas da vila, notando-se a afluência de gente dos vários pontos da província, predominando os marítimos. Por entre o estralejar de foguetes, a banda de música Artistas de Minerva saudou a alvorada e, às 10 horas, aumentou o ambiente festivo com a chegada, vinda de Lisboa, da fanfarras da fragata «D. Fernando», que percorreu as principais artérias, tocando alegres marchas de saudação. Depois, juntaram-se à entrada da vila as autoridades, incluindo os representantes do Município de Olhão e de vários organismos, o sr. primeiro-tenente José Brás, delegado marítimo em Tavira; capitães dos portos de Faro e Olhão, representante da comissão concelhia da U. N., a comissão de festas e outras entidades, que ali aguardaram, dando-lhes as boas-vindas, os srs. comodoro Valente de Araújo, em representação do comodoro Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores; comodoro Eusébio Barbosa, do mesmo organismo, e outros elementos que vieram assistir à cerimónia.

As referidas individualidades seguiram para o edifício da lota, que fica a ser um dos melhores do Algarve, sendo-lhes prestada a guarda de honra por pescadores, envergando os seus trajes característicos.

A cerimónia inaugural

Foi o sr. comodoro Valente de Araújo quem inaugurou o moderno edifício, cortando a fita simbólica, e o prior da freguesia, rev. Américo dos Santos benzeu as instalações, enquanto a fanfarras da fragata «D. Fernando» executava a marcha de continência.

Usou da palavra o sr. primeiro-tenente José Brás, que assinalou o significado da cerimónia e o valor do novo melhoramento, que se enquadra noutras realizações e obras de assistência aos pescadores, dirigindo especial agradecimento ao sr. comodoro Henrique Tenreiro pela sua acção a favor da classe piscatória.

Falou depois o sr. comodoro Valente de Araújo, que, justificando a forçada ausência do sr. comodoro Henrique Tenreiro, dirigiu, em nome dele, calorosas felicitações aos pescadores e a população da Fuseta, acentuando o seu interesse pelos problemas da classe e os laços de amizade que o ligam a todo o Algarve. Falando da importância do novo melhoramento e dos benefícios que resultam das modernas instalações da lota, para cuja realização sempre se esforçou o sr. comodoro Henrique Tenreiro, e acrescentou:

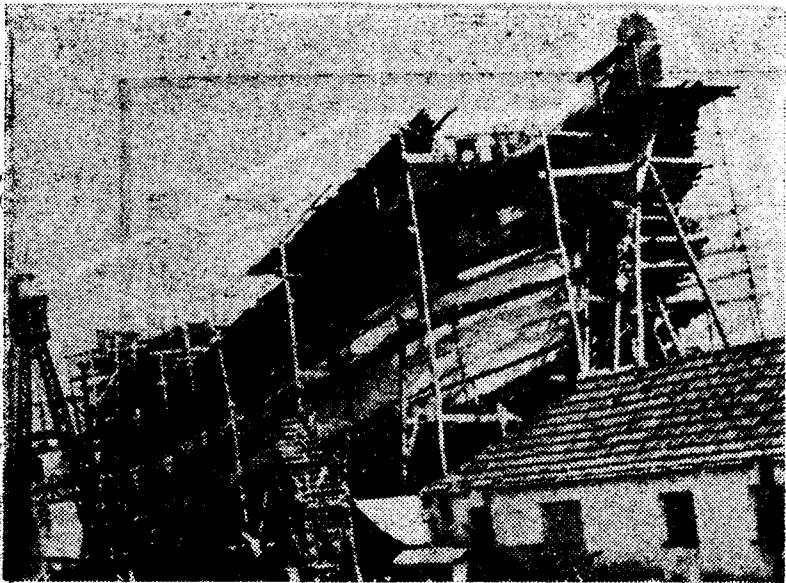
— Antes, porém, já os serviços haviam sido melhorados com o funcionamento mais regular de uma lota provisória. Nessa primeira tentativa, talvez o rendimento do peixe vendido não tivesse sido logo muito bom, mas havia uma razão, que, infelizmente, ainda hoje existe, a impedir um êxito maior: o assoreamento da barra, que não permite, muitas vezes, a entrada das embarcações com o pescado.

«Com a reorganização dos serviços, imposta pela Junta Central, hoje são evidentes os resultados obtidos. Antes da lota provisória, em 1950 e 1951, o rendimento do peixe

(Continua na 18.ª página)

Arte, Beleza e Gosto

Encontra V. Ex.ª nos modelos únicos de Pratas, Jóias, Ouro e Relógios do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56



Um aspecto da Nau que, no dia 20, descerá a carreira de Aveiro

A «Nau S. Vicente» é lançada à água no próximo dia vinte nos estaleiros de Aveiro

A «Nau S. Vicente», que em breve será um dos maiores cartazes de propaganda de Portugal no estrangeiro, se não o primeiro, vai descer dentro de dias de uma das carreiras do estaleiro naval da Gafanha, de Aveiro — onde actualmente se fazem os derradeiros retoques da sua construção — numa cerimónia que se efectuará no dia 20, sob a presidência do sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias.

Como particularidade curiosa, cite-se o facto de se tratar da unidade de madeira de maior tonelagem até hoje construída naqueles estaleiros. Se é certo que os construtores se podem orgulhar desse facto, não deixa igualmente de ser verdade, porém, que se encontram na iminência de uma crise de trabalho, dando que hoje já se constroem relativamente muito pouco em madeira — e a não ser os navios dragaminas, a maior percentagem das embarcações, com o avanço da técnica, são hoje construídas em ferro.

A «Nau S. Vicente», que vai descer daquela carreira, não só proporcionou trabalho à mão-de-obra portuguesa, como irá sulcar oceanos e mares com o Pavilhão de Portugal.

O primeiro oceano a ser atravessado será o Atlântico, na viagem inaugural da nau — a primeira da sua carreira que se augura seja longa. Escalará, então, a «S. Vicente», o Rio de Janeiro e outros portos do Brasil. Suceder-se-ão, depois, visitas a portos da América do Norte e Central, mas estas viagens só serão conhecidas em pormenor daqui a alguns meses, talvez no princípio do ano.

Em Aveiro, entretanto, trabalha-se febrilmente, para que no dia 20 aquela majestosa unidade, cujos planos de construção pertencem ao engenheiro naval Julio David Ferreira, tome contacto pela primeira vez com a água, e para se entrar, seguidamente, nos trabalhos de decoração, um dos aspectos de maior interesse para a tarefa que está destinada a «Nau S. Vicente». Os seus três convés, o superior, médio e inferior, surgirão, depois de decorados, como verdadeiros salões de exposição do maior interesse para a economia de Portugal.

As principais características da «Nau S. Vicente» são: comprimen-

to total, 65 metros; boca (no bojo), 13,80; boca (no convés), 12,40; pontal ao convés (no pavimento), 7,70; pavimento (bordo livre), 7,70; pontal á coberta, 5,30; imersão á linha de água, 6,25. Deslocará 3000 toneladas e será equipada com um motor de 840 cavalos. O navio terá três elegantes mastros.

A cerimónia do lançamento, que — como já referimos — será presidida pelo almirante Quintanilha Mendonça Dias, está previsto que assistam ainda outros membros do Governo e ainda os altos comandos da Armada e individualidades ligadas á Marinha Mercante. A bênção ao navio será dada pelo sr. bispo de Aveiro.

Usarão da palavra na cerimónia, o sr. ministro da Marinha e o presidente do conselho de administração da Sociedade «Nau S. Vicente», sr. capitão-de-mar-e-guerra Francisco Gouveia Spínola.



Algumas das luxuosas talhas que ornamentarão os salões da majestosa «Nau S. Vicente»

O «colonialismo» de Portugal denunciado pelos sindicatos livres de Africa

TUNIS, 13. — Os problemas dos territórios portugueses em Africa, que passavam quase despercebidos até agora nas reuniões da C. I. S. L. (Conferência Internacional dos Sindicatos Livres), foram largamente evocados na Conferência Sindical Africana.

Numerosos delegados, a começar por H. P. Abdehola, da Nigéria, eleito presidente do Comité Executivo da Organização Regional Africana (ORAF), denunciaram «o mais feroz dos colonia-

C. T. T. DA NAZARÉ

A propósito de uma local publicada no «Diário de Lisboa» de 28 de Agosto, em que se aludia á necessidade de se instalar a estação dos C. T. T. da Nazaré, informa-nos a Administração-Geral daquele organismo que «a construção do novo edificio se encontra bastante demorada, em virtude de terem surgido dificuldades com a aquisição de terreno necessário para o efeito».

Carlos de Lacerda: «Somos uma vanguarda portuguesa no Mundo de amanhã»

Carlos de Lacerda, o homem que derrubou Getulio Vargas e que é actualmente, após o triunfo eleitoral de Jânio Quadros, uma das pedras de toque da política interna brasileira, concede-nos uma entrevista que, embora rápida e epistolar (pois nos envia do Rio de Janeiro as respostas ás nossas perguntas) apresenta grande interesse como testemunho de uma eminente figura política sobre a presença portuguesa no Brasil.

Carlos de Lacerda que, antes ainda de tomar posse do seu cargo de governador do Estado de Guanabara, vai fazer uma longa viagem através do Japão, Formosa, Polónia, Checoslováquia, Holanda, Bélgica e França, afirma-nos:

— As relações entre Brasileiros e Portugueses, entre a nação brasileira e a nação portuguesa constituem para mim assunto de primeira ordem. Da permanência (tanto quanto se possa usar essa palavra em relação a assuntos humanos) da eternidade da nossa identificação, resulta que o mundo luso-brasileiro precisa de, cada vez mais, tomar conhecimento da sua importância, da necessidade de sua integração, a fim de assegurar ao Brasil a sua presença nos demais continentes e a Portugal a sua continuação na América.

— E na prática parece-lhe que as realidades concretas, nos diversos planos de intercambio, correspondem á força dos sentimentos?

— Infelizmente, os tratados que têm sido assinados ou querem de mais ou dizem de mais ou querem de menos, pois na prática bem pouco se tem feito, quer no sentido comercial, quer no sentido cultural, quer ainda no sentido de uma política internacional, feita por consulta prévia e de mãos dadas, e esta será uma tarefa para o nosso Governo, desde que encontre uma crescente compreensão por parte dos Portugueses.

— Como governador do Estado onde é maior a concentração de Portugueses, quer dar-nos a sua impressão acerca da reacção desses Portugueses ante a sua eleição?

— No que se refere ao Estado de Guanabara, creio que posso resumir a minha impressão, dizendo que, se os Portugueses já votassem no Brasil, eu teria a minha votação muito aumentada, pois acredito que a grande maioria da colónia levaria ás urnas os sentimentos que me tem demonstrado, de afecto, de compreensão e de solidariedade.

Carlos de Lacerda, acrescenta: — O Rio é no seu vertiginoso crescimento a cidade mais portuguesa do Brasil. Sem duvida no Norte e no Nordeste, cidades como Salvador, São Luís, Belém, a própria Recife, guardam a marca da civilização portuguesa que as formou, visível nas suas fachadas e nos seus costumes, mas o Rio é bem Portugal em marcha, Portugal sempre renovado, Portugal em ritmo de América. Somos como uma vanguarda portuguesa no mundo de amanhã.

E Carlos Lacerda conclui: — Descendente de Madeirenses e Açorianos, o primeiro governador de Guanabara sente-se orgulhoso de dirigir essas primeiras palavras do Governo de Guanabara ao povo português, depois de tanto lhe falar em quinze anos de dura luta democrática, numa oposição livre e consciente, da qual resulta agora, pelo voto, a posse do Governo.

Decorreu amistosamente uma reunião de artistas é intelectuais americanos e soviéticos que terminou agora em Nova York

NOVA YORK, 13. — Uma conferência americano-soviética de género inteiramente novo terminou, ontem, em Nova York depois de duas semanas de trabalhos. Trata-se de uma reunião entre perso-

lidades marcantes, no campo cultural. Esta manifestação foi financiada pela Fundação Ford. Os organizadores esperam ter reunião semelhante em Moscovo, em Maio ou Junho próximos.

Um comunicado publicado depois das conversações indica que as reuniões não-fociais podem contribuir muito para a compreensão mútua.

Entre os participantes, do lado americano encontravam-se o dramaturgo Russel Crouse, a coreógrafa Agnès de Mille, o professor Walter Rostow, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o escritor Stuart Chase, o antigo embaixador na U. R. S. S., George Kennan, o antigo senador democrático William Benton, e John Dickey, presidente da Universidade de Dartmouth.

A delegação soviética incluía o dramaturgo Alexandre Korneichuk, o dirigente da Igreja Batista, Alexandre Karev, o compositor Vano Muradeli, o escritor Boris Polevoi, o químico Zoya Pushkareva e o realizador Sergei Yutkevitch.

Os representantes americanos e soviéticos discutiram os factores psicológicos nas relações entre os dois países, o desarmamento, o auxílio aos países subdesenvolvidos, o direito internacional, o papel dos particulares no estabelecimento da política estrangeira, e a troca de ideias entre povos.

As duas delegações apresentaram os respectivos pontos de vista com vigor, mas sem a acrimónia que marca por vezes as discussões oficiais entre os dois países. Os delegados estiveram de acordo quanto á importância de novas reuniões deste género para chegar a melhor entendimento entre os dois países. — (F. P.).

O seu aspecto não é bom? Tem prisão de ventre?

Se não tiver boa cor, se sentir abatimento geral ou dores de cabeça e se passar mal as noites, é de supor que a Prisão de Ventre esteja em causa. Para ajudar o fígado e os intestinos a funcionarem com regularidade, experimente o LAXATIVO DE RICHETET.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 237

O PADEIRO FARÁ MAIS PÃO para alimentar mais cinco filhos

WEST JORDAN, UTAH, 13. — Grace Wilkins, de vinte e três anos, deu á luz no hospital de West Jordan cinco gémeos — três rapazes e duas meninas — que foram colocadas em incubadoras.

A mãe e os recém-nascidos encontram-se bem e o pai das crianças, o padeiro Peter Wilkins, manifestando a sua alegria disse que agora tem de amassar muito mais pão para poder sustentar os filhos. — (A. N. I.).

AUXÍLIO HOLANDÊS

à República Árabe Unida

AMSTERDÃO, 13. — Um grupo de industriais holandeses ofereceu um crédito de cinquenta milhões de florins á Republica Árabe Unida para a compra na Holanda de maquinaria e outros produtos. — (A. N. I.).

EMBAIXADOR

Henrique Queirós

Segue amanhã no avião da T. A. P., para a União da Africa do Sul, o embaixador de Portugal em Pretória, dr. Henrique Queirós, que vai reassumir as suas funções.

O SOL PERTURBARÁ as comunicações na Austrália

SIDNEY, 13. — Violenta actividade explosiva nas manchas solares causarão, durante os próximos três dias, as mais vastas perturbações nos sistemas de telecomunicações em todo o Mundo — anunciou um informador dos Serviços Australianos de Previsões Ionosféricas.

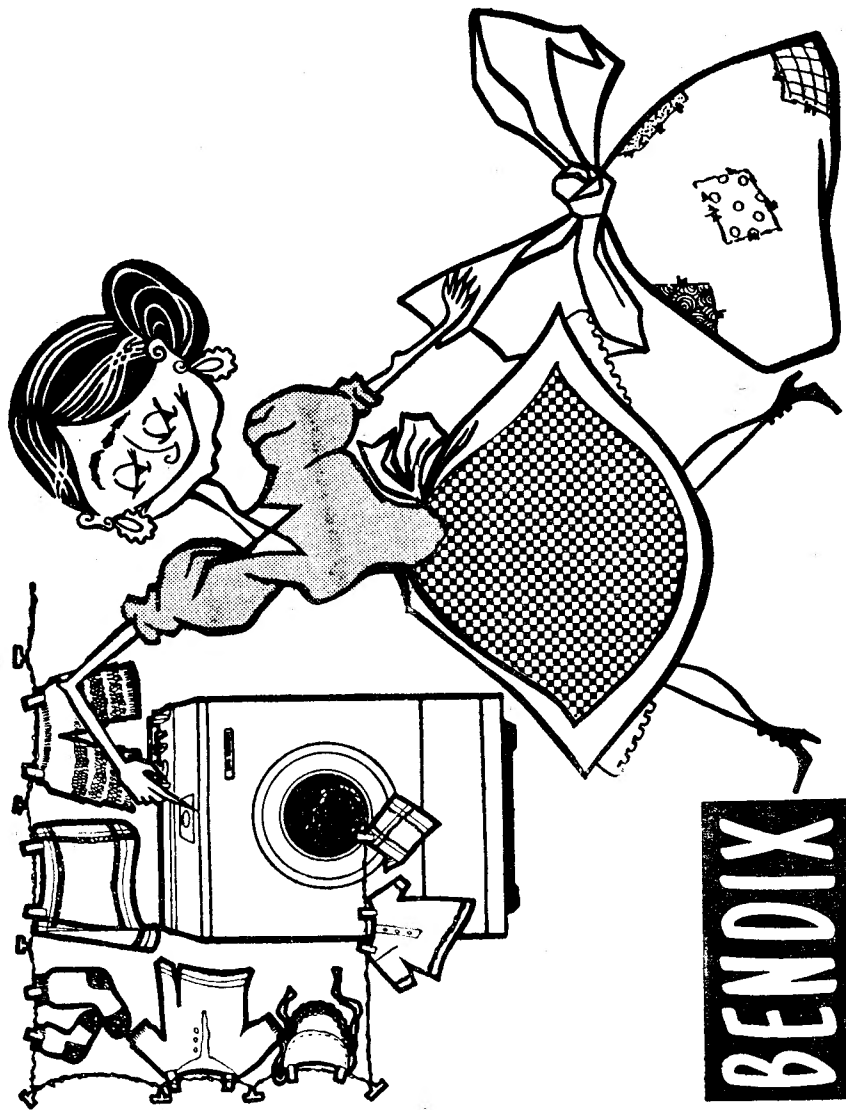
Cálcula-se que surgirão auroras boreais que afectarão, ainda mais, a situação.

A Austrália estará durante todo o dia sem comunicações fáceis — afirmou o mesmo informador. — (A. N. I.).

CAMPANHA d'OUTONO

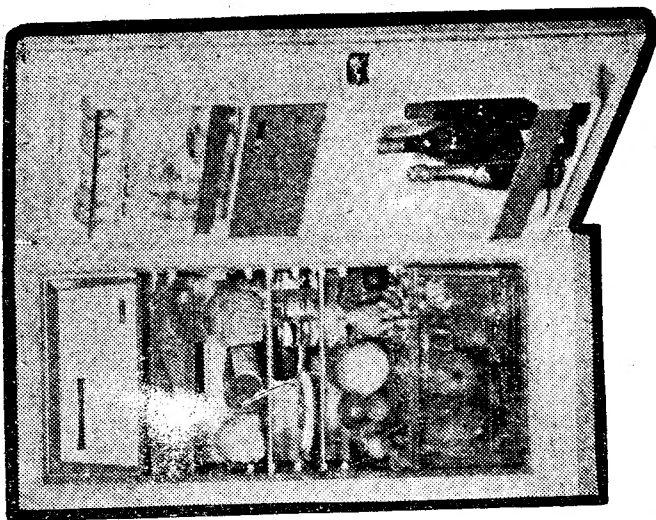
BRINDES DE NATAL

PHILCO — BENDIX

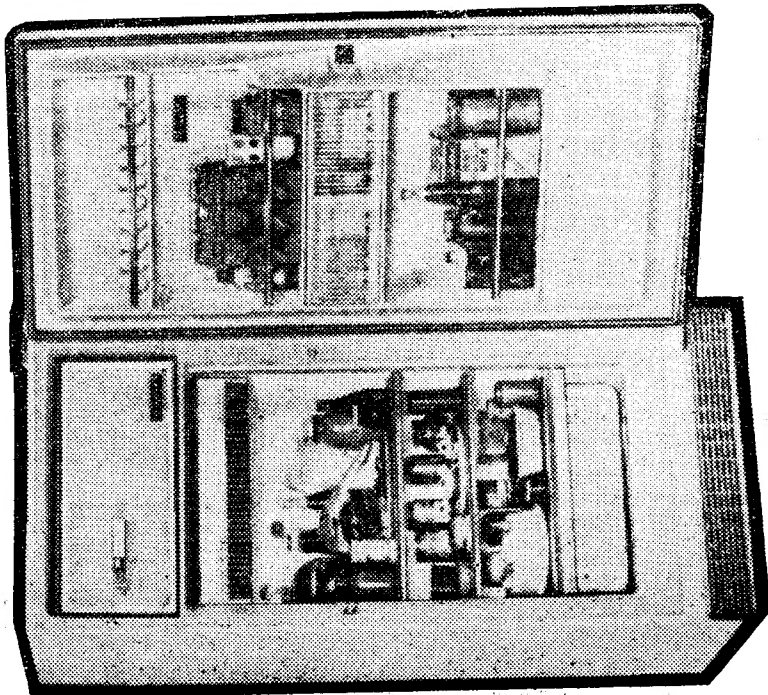


BENDIX

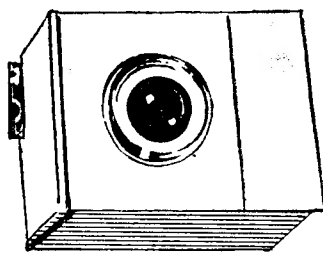
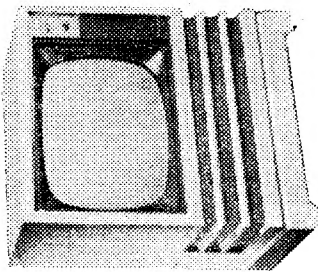
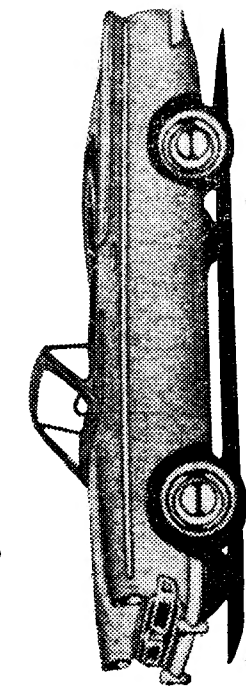
Oferece valiosos brindes



PHILCO MODELO "CORAL"



PHILCO MODELO "DIRECTOR"



**PHILCO-BENDIX última palavra em
qualidade e eficiência**

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS CONCESSIONÁRIOS NO SUL:
DINIZ M. d'ALMEIDA, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 214/218 E AVENIDA DO AEROPORTO, LOTE 439
EXPOSIÇÃO NO STAND DO IV SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS
PEÇA HOJE MESMO DETALHES SOBRE A SENSACIONAL

CAMPANHA d'OUTONO

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL: **ARNALDO TRINDADE & CA., LDA.** — APARTADO 139 — PORTO

Sede de maternidade

Texto de SINAI CANDEAPARCAR

Ilustração de CARLOS BOTELHO

MADHURI passava agora os dias acabrunhada. O seu doce e natural sorriso de outrora tornara-se forçado e raro. Muitas vezes ela parecia deixar-se invadir pela tristeza a ponto de os seus olhos terem pequenas lágrimas! Todavia, na minha presença tentava dissimular esse estado de alma. Por muito juntos que andássemos, nunca consegui descobrir o mal íntimo que a afectava. Que mal seria este para ela me ocultar? Quem poderia saber do íntimo de uma mulher? Sentia-me preocupado muitas vezes com as dúvidas que isso me causava. Quantas vezes ela não teria descansado a sua cabeça nos meus braços! Nem por isso conseguia saber qual a dor que a atormentava.

Um dia ao regressar a casa, encontrei Madhuri na varanda persévica e preocupada; parecia que uma imensa nuvem de tristeza envolvia todo o seu coração. Estava ela ameaçada de qualquer sedução estranha? Se numa mulher de coração tão meigo como Madhuri pode entrar o veneno da traição, então, em quem confiar? Não, é impossível! Porém, quanto mais procurava desprezar o pensamento, tanto mais ele me atormentava!

Recuando oito anos atrás, recordo: uma coincidência do acaso trouxe Madhuri aos meus braços.

Eu cursava o último ano de Medicina, quando um dia qualquer numa casa vizinha apareceu a família, dum funcionário aduaneiro. Não tardou muito que eu não travasse relações com a família, a ponto de lhe fazer frequentes visitas.

Era no mês de Janeiro. Uma Lua cheia figurava no céu, como um enorme disco prateado e reluzente, roubando às estrelas o seu brilho natural. Havia pouco tempo que eu me tinha enamorado daquele espectáculo maravilhoso da Lua sentada na varanda, lebrucado sobre as águas do Mandovi, numa mística contemplação de imagem dos coqueiros que o espelho cristalino do rio reflectia, quando ouvi a voz estranha e maravilhosa que a pouca distancia entoava uma canção recentemente popularizada. Não consegui dormir naquela noite. Aquela doce voz parecia não mais se afastar dos meus ouvidos. O menor ruído, fosse ele o desferir das notas harmoniosas ou o simples zumbir dos mosquitos, fazia-me lembrar aquela voz que me enfeiticara!

Embora não tivesse visto a possuidora de tal voz, foi fácil de calcular como ela devia ser e, no dia seguinte quando subi à varanda e ouvi a mesma voz e fiquei esperando que alguma coisa acontecesse, e, então, quando na varanda do meu

vizinho surgiu uma figura de mulher embelezada pela verdura dos anos, vi que ela era, de facto, superior a tudo aquilo que em sonho já tivera imaginado!

E, pouco tempo depois, fiquei sabendo que era sobrinha do meu amigo que viera lá passar alguns dias de férias. O seu nome era Madhuri. Madhuri! Esse nome fazia lembrar algo doce e sublime! A partir desse momento Madhuri passou a ser para mim uma constante obsessão!

Nesse ano completei a minha formação de Medicina com boa classificação, e, não tardei a abrir o meu consultório, começando a minha clínica que dentro em pouco me deixou melhor estabelecido.

Madhuri continuava em casa, do seu tio e por isso não tardou que eu declarasse ao tio dela o amor por ela que tinha sido correspondido da melhor forma.

Foi breve o nosso noivado, e o matrimónio surgiu tão fácil e rapidamente quanto fácil foi apaixonar-me por ela.

A nossa vida conjugal começou a decorrer num ambiente de grande felicidade. Parecia que havíamos nascido um para o outro, e da nossa união resultou um imenso paraíso digno de ser invejado por toda a gente.

Porém essa vida de sonho e felicidade não durou sempre. O mar de rosas em que nós vivíamos passou a ser agitado por uma constante perturbação cuja origem era um problema para mim.

Eram dias de Xigmo, isto é, Carnaval. Uma atmosfera de alegria inundava os corações apaixonados. Só do coração de Madhuri parecia transpirar a permanente tristeza. Eram duas horas da madrugada. Despertei e a primeira sensação estranha que senti foi a ausência de Madhuri. Mas pensei que ela tivesse saído para a varanda a fim de se refrescar e, fiquei esperando, porém, em vão. Madhuri não aparecia. Mil hipóteses formulei no meu pensamento. E todo o meu ser parecia procurar Madhuri. Não estaria ela a meu lado? Ainda procurei saber isto outra vez. Em vão! Madhuri não estava.

Então, como que sacudido por choques eléctricos levantei-me com um louco desejo de a ir procurar fosse onde fosse. O primeiro caminho que segui foi o da varanda. E de lá espreitando, vi, ocultos pelos arbustos, dois vultos abraçados. Estremeci. Recreei ver num daqueles vultos a imagem de Madhuri. Porém, mais uns momentos de observação e não tardou que toda a realidade se me revelasse.

Era, de facto, Madhuri que estava nos braços de um estranho. E o outro quem seria? Quem seria o intruso que disfrutava assim o amor da minha Madhuri? Impossível era sabê-lo naquele momento!

A Lua descerrara o seu manto da

luz sobre a noite, mas os vultos tinham a protecção da sombra de árvores. Porém, mesmo na impossibilidade de saber de quem se tratava, o primeiro pensamento que me assaltou foi de pegar numa arma e liquidar os adúlteros.

Seria verdade que se tratava de um adultério?

Perante esta ideia fraquejei nos meus propósitos do homicídio e, como que sacudido por um estremecimento regresssei à cama, ébrio de paixão e ciúme! Todavia era totalmente impossível adormecer, nem se podia ir ver, de perto, os adúlteros! E, como que devorado por uma febre louca permaneci acordado até que Madhuri voltou muito cautelosa e com as maiores precauções entrou na cama. O desejo que então me invadiu foi de desprezo. Dormir com aquela mulher ao lado constituía uma dupla traição. Não! Isso não podia continuar! Tinha de se procurar qualquer solução. Ela não tardou a adormecer, mas eu continuei acordado até a manhã!

E, então recordei os dias de felicidade que havíamos passado nos primeiros tempos de casamento. Agora tudo era diferente! A ideia de ter sido atraído por aquela mulher que tanto amara torturava-me no mais íntimo do meu coração que parecia ser picado por milhares de agulhões!

Numa ansia de me ver libertado dessa tortura pensei mais uma vez em agarrar Madhuri e expulsá-la do leito, mas aquela onda e fluxo do amor que durante tanto tempo nos unira impediu-me de o fazer.

No dia seguinte deixei de falar com ela, e desde esse dia procurei sempre afastar a sua presença. Sempre que ela se aproximasse de mim apeteia-me rasgar o véu que encobria a sua traição. Mas tudo em vão. Eu jamais me sentia com a coragem para magoar aquela a quem tanto amara!

Estava eu no meu quarto procurando alguns momentos de paz, tentando até esquecer aquele mal que me atormentava, mas a cena da noite anterior vinha a perturbar o meu pensamento. Nisto aparece Madhuri com o seu sorriso habitual a perguntar-me a razão do meu silêncio.



Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 15 e 21 horas — «Salomão e a Rainha de Sabá» e variados e interessantes complementos. (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 15 e 21 — «Avançada perigosa». (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 e 15 — «O Pirata Vermelho» e «Quero-te mas deixa-me». (12 anos). — Parque-Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21.30 — «O homem que compreendia as mulheres». (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 16 e 21.30 — «Os Caminhos de Ambição». (17 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Lda. — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Telef. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telefone 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043058.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Farmácia Ostende — R. de Espinho, 1. — Tel. 060391.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Telef. 080078.



— Em que te preocupas hoje, que nem ao menos me falas? — perguntou Madhuri ao mesmo tempo em que as suas mãos acariciavam a minha face. Foi então que me deixei dominar pela insolência e não pude guardar tolerância por mais tempo.

Com um gesto brusco afastei-a de mim, dizendo-lhe:

— Basta agora de cenas de amor!... Madhuri! Qualquer mentira será inútil! Tudo acabou entre nós! Fui testemunha daquela cena da noite passada. Os meus olhos viram tudo. Será inútil negares. Não tentes dar qualquer explicação!

Madhuri que não esperava de mim ouvir estas palavras, empalideceu e caiu no sofá, mordendo o seu dedo.

Não quis continuar no quarto. Peguei de mim e saí para um passeio para ver se a brisa do Mandovi me refrescava um pouco!

Quando regresssei vi Madhuri sentada a uma mesa, e soluçava baixinho. A minha presença impediu-a de continuar aí. Saí e refugiou-se no seu quarto.

Na mesa onde ela estava sentada vi uma carta. Peguei nela e reparei que era para mim. Abri-a e li:

Querido esposo,
O pecado que cometi não tem perdão! Bem sei que é impossível a continuação da nossa vida conjugal na atmosfera turva que ora nos envolve; bem sei que sempre me dispensaste um grande amor e sempre reconheci em ti um amantíssimo esposo, mas aquela felicidade que eu aspirava e que é propícia de toda a mulher casada, nunca consegui encontrar junto de ti. Antes de acabar com esta infame vida devo confessar-te que tudo o que me levou a atraí-lo-te foi aquele desejo ardente de ter um filho!... O desejo de ser mãe! Não acreditas? Pois vê agora que intenso

é o amor de maternidade numa mulher! O exemplo prático desse amor.

Sou tua desgraçada,
Madhuri

Li com toda a raiva a carta e reduzi-a a bocados. Uma pergunta que me perturbava era esta: Seria, de facto, tão ardente o desejo de maternidade numa mulher? Eu não compreendia, por mais passeios que desse na varanda.

Nisto a criada apareceu gritando, aflita: Senhor, Madhuri está caída.

Então reflecti nas palavras da sua carta «antes de acabar com esta vida...»

Corri para lá... Madhuri jazia por terra inanimada. Tomei-lhe o pulso; era tarde. O seu coração havia deixado de bater. Junto dela se via esvaziado um frasco de arsénico.

Madhuri fora para o outro Mundo para ver se satisfazia lá a sua sede de maternidade!

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

LANIFÍCIOS

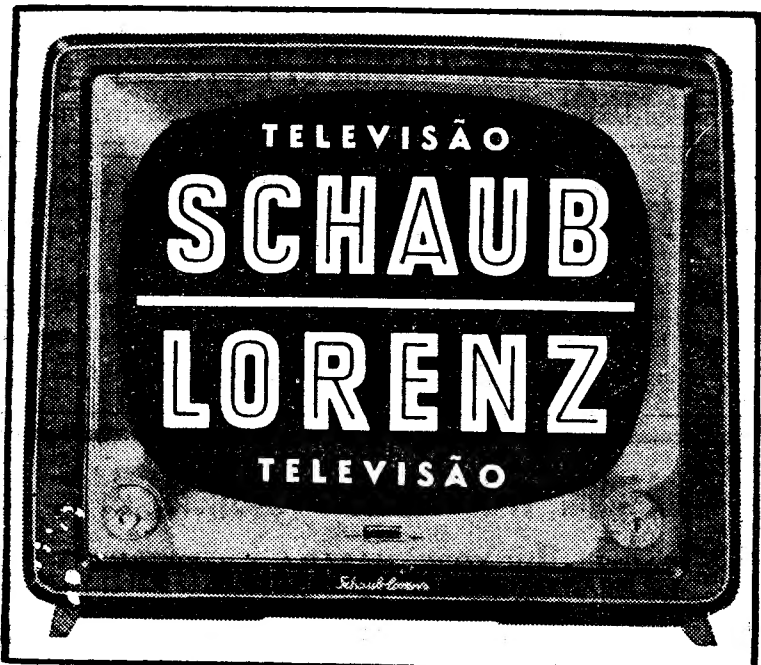
para homem

Os melhores padrões.

Preços de concorrência.

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F



LUZ FLUORESCENTE

CANDEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA) E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — TL 34774 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa



NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Formidável! 

nova linha 1960/61

Rádios Domésticos
SÉRIE SINFÓNICA
de som estereofónico
SUPER - ALTA - FIDELIDADE

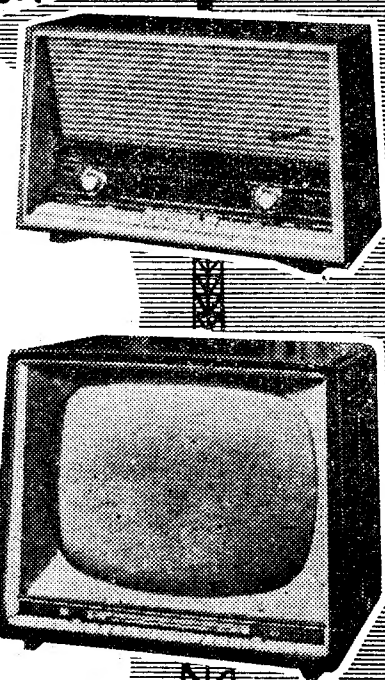
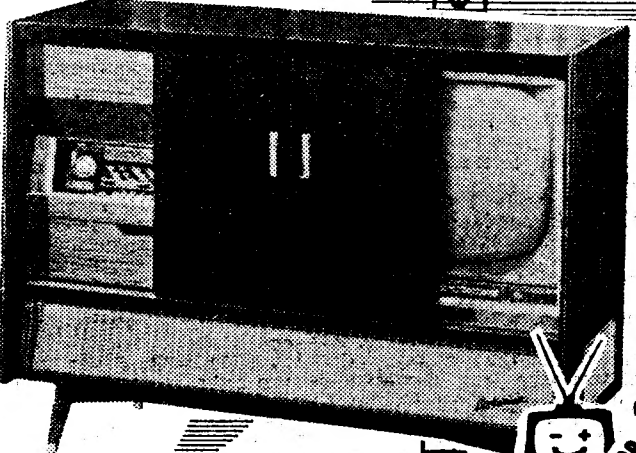
- Formador de Som **BLAUPUNKT**
- Registo de ressonância
- Eliminação de interferências

Modelos de mesa e de móvel com gira-discos

Aparelhos de Televisão
AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS

- Robot regulador para sintonização electrónica
- Olho mágico de contraste para regulação automática
- Gerador de imagens nítidas para completa plasticidade

Modelos de mesa e de móvel com ecrãs de 43 e 53 cms. simples e com rádio-receptor e gira-discos



PONTO AZUL

EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA

- | | |
|--|--|
| A Eléctrica das Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 40 | Machado & Santos, Lda.
Av. de Roma, 44-A |
| A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 130 | Onda Eléctrica
R. S. Pedro de Alcantara, 47 |
| Electro-Comercial Ergon, Lda.
Av. de Roma 5-B-C | A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A |
| Electro-Lisboa, Lda.
R. Augusta, 248 | Quaresma & Prata, Lda.
Av. Almirante Reis, 53-D |
| Electro-Luminosa
R. Ant. Pereira Carrilho, 30 | Rádio Eléctrica
R. da Graça, 85 |
| Exclusivos Eléctricos, Lda.
Av. Almirante Reis, 12 | Rádio Moçambique
R. dos Cavaleiros, 72 |
| Frigaz, Lda.
R. Maria (aos Anjos), 43 | Rádio Valbom
Av. Conde Valbom, 127-B |
| Frineve, Lda.
R. Conde Redondo, 20-A | Sabei
Av. Praia da Vitória, 6-A |
| A Instaladora
R. de S. José, 23 | Soc. de Repres. de Algés, Lda.
Av. dos Combatentes, 28 |
| J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33 | Sonilux, Lda.
Av. Marquês de Tomar, 94-A |
| Loja Sol, Lda.
R. da Assunção, 82 | Super, Lda.
Largo do Mastro, 3 |
| | Vapredone
R. da Vitória, 54 |

PROCONTIL

CONTABILÍSTICA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS, LDA.
PERITAGENS E EXAMES CONTABILÍSTICOS.
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS, PROCURADORIA

Constituída por escritura publicada no «Diário do Governo» n.º 90, 3.ª Série, de 16 de Abril de 1960.

R. Coelho da Rocha, 48-1.ª, E.

Lisboa—3

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

MAQUINAS DE LAVAR
FRIGORIFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOINHOS DE CAFÉ
MAQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
FERROS ELÉCTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MÃOS
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
ETC.

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

Tem barbas...



...O BRANDY

Neto Costa

PROVA-LO & PREFERI-LO
Representantes distribuidores
ANTONIO A. TEIXEIRA, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 114—114-A
LISBOA Telef. 842299

**SENHORES
CABELEIREIROS**

Se pretende comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultar os representantes e importadores de:

- * Secadores MÚHOLOS
- * Aparelhos GOUD
- * Produtos KYEINOL
- * Mesas de trabalho EFA
- * Calhas de plástico Imperial

Fabricação própria, por pessoal especializado de:

- * Bancadas, modelos originais de ferro e fórmica.
- * Cadeiras de trabalho, de espera e sofás.
- * Mobiliário diverso.

Acceptam-se trocas de secadores.
D. ABRANTES & IRMÃO, Lda.
EXPOSIÇÃO
R. Aliança Operária, 42, 1.ª, Esq.
Tel. 638698 — LISBOA

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

A. 1. DE DEZEMBRO. 45

BRINQUEDOS

E ARTIGOS PARA BRINDES,
BIJUTARIAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

Armazenista Importador:

H. SANTOS

Calçada S. Francisco, 6-1.ª-dt.
LISBOA

“TENHO UMA CASA”

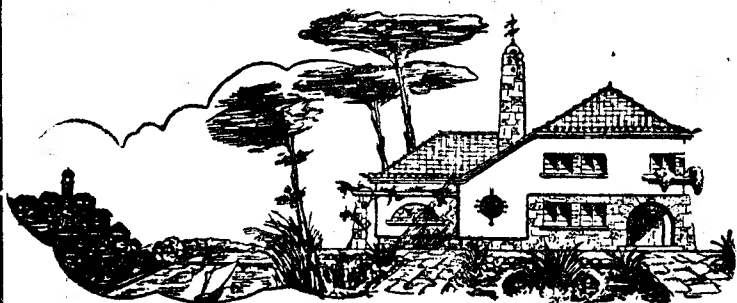
SOCIEDADE COOPERATIVA

S.C.R.L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20

TELEFONES: — Direcção 24535 — Secretaria 24536

Apartado 151



CHAMADAS

Secção Urbana

Construção antecipada

Comunicamos que no dia 9 de Dezembro próximo, se realizará o primeiro sorteio de chamadas entre os associados inscritos na CONSTRUÇÃO ANTECIPADA, modalidade prevista no Capítulo XII do Regulamento Interno, dando-se, assim, início ao funcionamento da referida Secção.

No dia deste sorteio será publicado num Jornal local o numero de sócios que nele entrarão, ficando desde já convidados todos os interessados a assistir ao mesmo, o qual se realizará pelas 15 horas.

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 8
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

CENIRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Consultas das 21 à meia noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

ALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF 684191

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 26 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

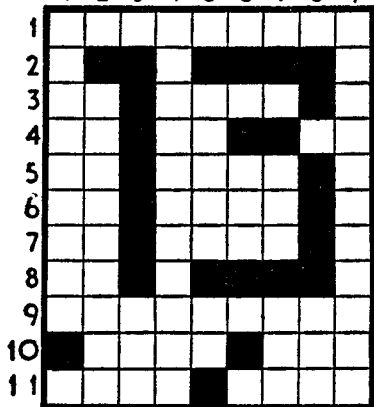
Tel. 24671 e 2725 — Tel. «LLOXAVE» — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2133

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Nome de rio e cidade do Brasil, no Estado da Bahia. 3 — Símbolo químico do escândio. Jarro (planta). 4 — Bast. Nota musical. Céu. 5 — Artigo definido. Cobre. 6 — Batráquio. Amarram. 7 — Prefixo de negação. Oportunidade. 8 — Símbolo químico do néon. 9 — Aca. rinhariam as crianças para as adormecer. 10 — Glandula mamária. Nome de um jogo. 11 — Macaco. Ruins.

VERTICAIS: 1 — Tecido de lã macia. 2 — Consórcio. 3 — Moeda japonesa. 4 — Separação. 5 — Restabelece. Em partes iguais. 6 — Parocho. 7 — Estime. Levanta. 8 — Sapo do Amazonas. 9 — Padece- riamos.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo pas- satempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2132

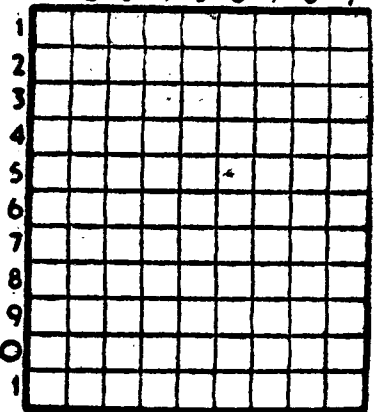
HORIZONTAIS: 1 — Acometiam. 2 — O. 3 — Na Má. 4 — Dr. Iras. 5 — Er. QUE. Rã. 6 — Uí. HA. 7 — DE. Riff. 8 — Em. 9 — Palitar. 10 — SER. Erc. 11 — Eles. Amua. **VERTICAIS:** 1 — Aonde. Desse. 2 — Arruem. EL. 3 — Pré. 4 — Mariquita. 5 — Rui. Lã. 6 — Mãe. 7 — A's Hí. TEM. 8 — Raf. Aru. 9 — MUITA. FORÇA.

Provérbio: O QUE HA-SE SER TEM MUITA FORÇA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4179

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Ilha de Maiorca. Fluido aeriforme. 2 — Nome de mulher. Falha. 3 — Chefe etíope. Capital do Estado do Pará. 4 — Doutor. Máscara. 5 — Colorido. Título do soberano da Pérsia. 6 — Capas sem mangas. Põe visto a. 7 — Atmosfera. Filtra. 8 — Lavrarias. Nota musical. 9 — Castas. Rio da Rússia. 10 — Nome de homem. Existência. 11 — Saudá- veis. Oras.

VERTICAIS: 1 — Absolvição de culpa. Pedras de altar. 2 — Dar asas a. Revista de tropas. 3 — Lí- rio. Cidade da Venezuela. 4 — No- civa. Tira de pano que rodeia cer- tas peças do vestuário no lugar da cintura. Fútil. 5 — Botequim. Ca- belos brancos. 6 — Possuir. Prono- me pessoal. Lê. 7 — Via Lactea. Profere. 8 — Espécie de palmeiras da Índia que não dão fruto. Gira. 9 — Caruma. Suávés.

Solução do problema n.º 4178

HORIZONTAIS: 1 — Brasil. Em. 2 — Eis. Uma. 3 — Sá. Es. 4 — Ca- valos. 5 — Lares. Som. 6 — Al. Mó. 7 — Rim. Papel. 8 — Xarope. 9 — Ia. Ara. 10 — Ela. Ama. 11 — Rã. Cursos.

VERTICAIS: 1 — Bem. Lar. Per. 2 — Ri. Calix. Lã. 3 — Assar. Maia. 4 — Aves. Ra. 5 — Im. A's. Pó. Tu. 6 — El. Capa. 7 — Usos. Peras. 8 — Em. Some. Amo. 9 — Mal. Mole. As.

CASAMENTOS-LANCHES

45300 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 13 de Novembro de 1930 que o almirante Gago Coutinho fora convidado a ir até aos Açores, no «D. O. X.», por Maurice Dornier, irmão do construtor do referido hidro-gigante em viagem para a América do Norte. O convite repre- sentava homenagem ao autor do sextante que era utilizado a bordo do hidro-gigante, e era extensivo ao major Castilho e ao tenente-co- ronel Francisco de Aragão, secre- tário perpétuo do Conselho Nacio- nal do Ar.

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Novembro de 1861 morreu o compositor italiano Ros- sini.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos na Grécia; 18, Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 10, Musica de dança; 19, O conjunto de Freitas Morna; 19 e 20, Musica portuguesa; 19 e 30, Rit- mos sul-americanos; 19 e 45, Can- ções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias em voga; 20 e 30, A nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Os organistas Fernand Cop- pieters e Gorhar Gregori; 21 e 30, De tudo um pouco; 22, Radiodes- porto; 22 e 40, Programa pelo coro feminino; 23, Crónica tauromáqui- ca; 23 e 20, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 17, 1.º acto da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana, in- terpretado por Vilma Bukovetz. Mi- ro Brajnik, Latko Koroshetz, Vekos- lav Yanko, Bogdan Stritar, coro e orquestra da ópera de Ljubljana, sob a direcção de Dimitri Gebré; 17 e 53, Musica de tecla: «Soneto de Pe- trarca n.º 104», de Liszt, ao piano Pierre Barbizet; 18, Musica de ca- mara: «Quarteto n.º 1, em ré me- nor», de Smetana, pelo Quarteto de Hollywood; 18 e 30, Ciclo Be-ethoven: «Sonata n.º 26 op. 81, em si bemol», de Beethoven, pelo pi- anista Robert Casadesus; 18 e 46, Quatro canções de Hugo Wolf, in- terpretadas pela barítono Dietrich Fischer-Diekau, acomp. pelo pianis- ta Gerald Moore; 19, Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Esta- dos Unidos da América: «Sinfonia n.º 3, op. 55, em mi bemol maior», «Heroica», de Beethoven, pela Or- questra Sinfónica de Boston, dir. por Pierre Monteux; 19 e 50, No- ticiário regional; 20, 2.º parte do concerto: «Concerto em mi bemol», para piano e orquestra: «Köchel 271», de Mozart, ao piano Ania Derfmann e Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch; «Adagio e Allegretto Mo- derato» («Purgatório»); Fragmentos de «Sinfonia n.º 10» (inacaba- da), de Gustav Mahler, pela Orques- tra Sinfónica de Boston, sob a di- recção de Charles Munch; 21, No- ticiário; 21 e 15, «Suite em mi», de Rameau, pela cravista Marcelle Charbounier; 21 e 30, Festival da Sociedade Internacional de Musi- ca Contemporânea, realizado em 1960, e mColónia, gravações cedidas pela Radiodifusão do Oeste da Ale- manha em Colónia: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Norddeut- scher Rundfunk, dir. por Hans Schmidt-Isserstedt; «Fioriture», pa- ra orquestra, de Karl-Birger Blom- dahl; «Movimentos», para piano e orquestra de Igor Stravinsky, ao piano, Magrit Weber; 22, Concerto, pelo duo Maria de Macedo-Sequeira Costa: «Sonata em dó menor, op. 19», de Rachmaninoff; 22 e 34, «Ordenou ao Anjo que Viesse», de Buxthude, pelo Circulo Musical de Hamburgo e conjunto instrumental aniversário de Bach, dir. por Maria Luise Bechert; 22 e 40, «A Propul- são Nuclear», 5.ª palestra da série O Homem e o Espaço; 22 e 50, Arjas; de Verdi, de Mascagni e de Catalani, pelo soprano Victoria de Los Angeles, acompanhado pela Or- questra da Ópera de Roma, dir. pelo maestro Giuseppe Morelli; 23 e 5, Musica portuguesa: Três poe- mas sinfónicos; «Paraísos Artifi- ciais», poema sinfónico de Luís de Freitas Branco, pela Orquestra Sin- fónica da Emissora Nacional, sob a direcção de Silva Pereira; «Mo- gu», poema sinfónico de António Eduardo da Costa Ferreira; «A Lenda dos Bailaricos», poema sin- fónico de Frederico de Freitas, pe- la Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do au- tor; 23 e 45, Noticiário; 0, Encer- ramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19, Era

uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Solistas; 20 e 30, Orquestras; 21, Cançonetes; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17, de Norte a Sul; 17 e 45, Cançonetes; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melo- dias; 20 e 30, Orquestras e vocalis- tas; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjun- tos instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Trechos de zarzuela; 22 e 30, Fados e gui- tarradas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Variedades; 0, Baile, do Ca- sino de Espinho; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 58, Sumário; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 45, Suplemento desportivo; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço, bên- ção e missa vespertina; 19 e 50, Boletins religiosos e do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Sepa- rador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Musica e aspectos da vida brasileira; 21 e 30, Jornal feminino; 22 e 5, Musi- ca de sempre; 22 e 35, Encontro com a noite; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 17 e 30, abertura; 17 e 32, passatempo infantil; 17 e 25, «Uma prenda Philips para sua mãe»; 18 e 30, informação desportiva (noti- cias da ultima hora); 18 e 35, «Mis- tério de Fé» (Missa de domingo); 19 e 5, interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, «Telejor- nal» (1.ª edição); 20 e 50, «Os fac- tos da actualidade nacional»; 21,00, canções napolitanas, com Guilher- me Kjölner e Mandolinata Portu- guesa; 21 e 20, programa da Junta da Acção Social: «Campanha Na-

cional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissio- nais»; 21 e 35, «João Villaret», pro- dução e texto de Francisco Mata; 21 e 55, «O homem invisível» (9.º episódio) e «O rapto salvador» (re- petição); 22 e 25, «IV Salão de Ar- tes Domésticas»; 23, «Telejornal» (2.ª edição); 23 e 15, domingo des- portivo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, às 22 horas, haverá um bai- le, na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º, abrilhantado pela orquestra «Casa- blanca».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vi- tex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Ma- dame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Li- nhas de Torres, 93-A-B; T. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Ave- nida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Ro- ma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo à Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Ave- nida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto à Avenida da República), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel. 48642; Arga, Lda. — Ave- nida Praia da Vitória, 53-55, ao Sal- danha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo An- tónio, 7-9, Tel. 840125; Anunciada

— Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Mari- nha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renas- cença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Hercula- no, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Su- ccesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marques de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — R. do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 225588; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 13 — 16 e 50 (1,64 m.).
Dia 14 — 5 e 14 (1,69 m.); 17 e 43 (1,45 m.).
Dia 15 — 6 e 2 (1,46 m.); 18 e 36 (1,23 m.).

PREIA-MAR

Dia 13 — 23 e 19 (3,34 m.).
Dia 14 — 11 e 41 (3,50 m.).
Dia 15 — 0 e 20 (3,53 m.); 12 e 35 (3,67 m.).

O SEU NOVO

TAUNUS 17 M SUPER

Merece



A Imprensa alemã mostra-se preocupada por Adenauer se ter convidado para visitar os Estados Unidos

BONN, 13.—O «Frankfurter Neue Presse», de tendência cristã democrática, publicou ontem um editorial consagrado ao desejo expresso pelo chanceler Adenauer de se avistar com o presidente Kennedy, em Fevereiro. O autor do artigo, Marcel Schulte, chefe de redacção do jornal, estuda as razões que levaram o chefe do Governo alemão a «convidar-se a si próprio» e comenta os problemas que uma tal viagem pode levantar no que respeita às relações entre a Alemanha e os Estados Unidos, e entre a Europa e os Estados Unidos.

Schulte estuda em seguida o papel de «leader» desempenhado pelos Estados Unidos desde o fim da guerra, no mundo livre. Não há dúvida — diz — que este papel, conduzido até agora com hesitação, será de futuro desempenhado em plena consciência. Em Washington, o chanceler verá que não possui mais do que uma carta: a da Aliança.

O PRIMEIRO SUBMARINO norte-americano com armas atómicas prontas a disparar

CARLESTON (Carolina do Sul), 13. — A primeira patrulha de submarinos atómicos dos Estados Unidos, carregados com mísseis «Polaris», deve largar da base naval de Carleston na próxima terça-feira.

O submarino «George Washington» partirá de Carleston em direcção a um «ponto no oceano», equipado com mísseis «Polaris» a bordo, cada um deles com explosivos termonucleares.

Cada «Polaris», sendo muito mais poderoso que as primeiras bombas atómicas usadas contra o Japão, na última guerra, possui um alcance de cerca de 2000 quilómetros.

O «George Washington» será o primeiro submarino americano equipado com mísseis nucleares prontos a serem disparados, no caso de uma guerra reventar subitamente. — (Reuter).

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

ça Europeia, e no interior desta aliança, o entendimento franco-alemão. É preciso esperar — escreve Schulte — que o dr. Adenauer, mesmo que tivesse visto outras possibilidades a meio do ano, e mesmo que estivesse prestes a deixar, por descontentamento, arrefecer as relações franco-alemãs, se esforce ainda mais do que durante as últimas semanas, por colmatar a brecha. Só com a ajuda da França aumentará o peso da Europa. Assim é preciso, para que esta possa desempenhar o seu papel histórico face ao desvio do interesse americano, que se anuncia a favor da África e da Ásia.

Os acontecimentos da América deverão fazer compreender a nós, Alemães, que não temos escolha possível entre os Estados Unidos e a França. A ideia presunçosa desta alternativa, que não existe na realidade, deve ser definitivamente abandonada. Podemos escolher, é verdade, mas entre os dois termos seguintes: jogar com e ao mesmo tempo que a França um papel importante de parceiros ou então ser para os Estados Unidos o que se poderá chamar a parte menos importante. — (F. P.).

O FUNDAMENTAL É O ENTENDIMENTO DOS DOIS BLOCOS, ESCRIVE O «OBSERVER»

LONDRES, 13.—Num comentário do «Observer» acerca do significado da vitória do senador Kennedy nas eleições presidenciais americanas afirma-se que o presidente eleito deve considerar que o problema do poderio militar dos Estados Unidos não constitui a necessidade mais importante do mundo livre, embora a liberdade dos países ocidentais dependa em última análise da existência desse poderio.

Segundo o mesmo semanário, a necessidade primária do mundo livre reside, não no facto de a América ser mais forte do que a U. R. S. S., mas sim na criação de um entendimento prático entre as duas potências para a conservação da paz.

Acrescenta-se que o êxito desta política exige a cuidadosa conservação do equilíbrio de poderes entre os dois blocos e também actos de coragem política, tais como o breve reconhecimento pela América da China comunista. — (Reuter).

Oitenta contos por uma garrafa de brandy

LONDRES, 13. — Tomnorman, proprietário de uma casa de vinhos em Pinner, nos arredores de Londres, pôs hoje, à venda uma garrafa de «brandy», pela importância de mil libras (oitenta contos). Trata-se do «Brandy Napoleão 1811», uma raridade. O vendedor avisou os seus fregueses de que não os indemnizará, no caso de se verificar que o «Brandy» em questão perdeu as suas qualidades. afirmou, ainda, que, no caso de ter comprador, reservará uma dose para si próprio, pela qual está disposto a pagar 100 libras. — (R.).

Espancado até à morte um jornalista que investigava o neo-nazismo na Califórnia

HOLLYWOOD, 13. — Um jornalista que preparava uma série de artigos acerca do neo-nazismo na Califórnia foi assassinado anteontem.

Roby Heard, de 38 anos, era redactor de uma agência de Imprensa de Los Angeles. Parece que foi espancado até à morte. O seu cadáver foi encontrado ontem no seu apartamento.

A Polícia interrogou imediatamente dois jovens, cuja identidade não foi revelada, mas que foram associados ao movimento nazi. Estes, no entanto, não foram presos. Heard foi assaltado pelas costas quando tomava o pequeno almoço.

O jornalista começara o inquérito depois da aparição recente em Hollywood de jovens com uniforme nazi para protestar contra o próximo casamento do cantor negro Sammy Davis e da actriz sueca May Britt. — (F. P.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a adocência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448

Os portugueses de Stanleyville na República do Congo recusam-se a abandonar os seus haveres

STANLEYVILLE, 13. — Stanleyville, é actualmente, uma cidade atemorizada, onde as leis são ditadas por um bando de negros armados e uniformizados, que em tempos constituíram o Terceiro Corpo do Exército congolês.

A população é composta por 128 000 indígenas e cerca de 500 europeus, na sua grande maioria portugueses e gregos, que se recusam a abandonar os seus haveres e o produto de uma vida inteira de trabalho. A sua situação, porém, é insustentável, não só porque são sujeitos às arbitrariedades da soldadesca negra, mas também porque o porto fluvial, antigamente pleno de actividade, está agora encerrado e há meses que não sai de Stanleyville um carregamento de café, borracha ou qualquer outro produto.

As autoridades congoleesas recusam-se a autorizar a exportação «para que as riquezas não saiam da província». Entretanto, os produtos apodrecem empilhados no cais. Os residentes europeus vivem das suas economias, que diminuem dia a dia, enquanto esperam que a situação melhore e a vida se normalize.

UMA BAIONETA APONTADA AO ESTÓMAGO

Os poderes discricionários dos soldados congolesees são sentidos logo no aeroporto, onde os passageiros europeus são recebidos com uma baioneta apontada ao estômago e levados sob escolta para os Serviços de Imigração e ali minuciosamente revistados e o seu dinheiro contado.

As tropas etíopes da O. N. U. pouco fazem, excepto evitar que os Europeus sejam presos e espancados, se chegarem a tempo.

Desde Julho, os oficiais congolesees foram presos por três vezes e eleitos outros em sua substituição. Charles Bajoko, o presidente da Assembleia Provincial, foi preso e acusado de ter entendimentos secretos com europeus, depois de ter concedido, pelo telefone, uma entrevista ao correspondente da «United Press», William Anderson.

O deputado congolês Alphonse Songolo foi preso, espancado e deixado durante quatro dias sem tratamento. Encontra-se, agora, no hospital desta cidade, sob prisão, e, segundo uma enfermeira da Cruz Vermelha que o viu, está cego do olho direito e com o esquerdo

do na iminência de cegar. Outros membros do Parlamento foram levados pelos soldados para fora da cidade e circulam rumores de que teriam sido fuzilados.

Desde a prisão de Bajoko, assumiu a chefia da administração Louis Lumumba, irmão de Patrice Lumumba, afirmando-se que se prepara para decretar a independência da província.

O RECIBO DA CAMISA SALVOU-LHE O AUTOMÓVEL

Na semana passada, os soldados congolesees confiscaram praticamente todos os carros particulares. Para o efeito pediam aos respectivos proprietários a apresentação do recibo da compra e, como poucos o tinham consigo, eram acto contínuo despojados do automóvel, onde se metiam os soldados, com os canos das espingardas a sair pelas janelas.

O conselheiro britânico conseguiu conservar o seu carro, não devido às imunidades diplomáticas, mas apenas porque apresentou aos soldados analfabetos um recibo: o da camisa que comprara pouco antes e que conservava no bolso.

Os soldados, na falta de pagamento regular do pré, têm várias fontes de receita. A mais vulgar é a extorsão pura e simples aos Europeus, que pagam, em média, 3000 francos por cabeça para evitarem uma visita às prisões congoleseas. O pagamento, porém, não evita que os soldados voltem novamente, até porque não é passado recibo. — (A. N. I.).

Em cinquenta anos terão desaparecido muitos problemas

dos indígenas de Angola

RIO DE JANEIRO, 13. — Na série de artigos que está a publicar no diário desta cidade «O Globo», sobre as impressões colhidas durante a sua visita a Angola, o jornalista brasileiro José Leal, referindo-se ao esforço das autoridades para elevarem o nível de vida dos negros que ainda vivem, no interior em condições primitivas, diz: «O problema não é tão simples como parece: são milhões de indígenas, amarrados ao primitivismo, que não poderão modificar de um momento para o outro os seus sistemas remotos de cultivo ou de plantação para se transformarem rapidamente em agricultores da era moderna».

E mais adiante: «Na Colónia Indígena de Caconda, criada em 1948, com vinte famílias em 100 hectares de terra, em fins de 1952 já existiam 730 famílias de agricultores num total de 2184 indígenas de ambos os sexos, distribuídos em 8 aldeias. Hoje, esses indígenas trabalham já 2225 hectares de terras baixas e 369 de terras de encosta. Valas, canais, diques, regularização de rios, obras de arte e de defesa contra a erosão — tudo isto foi feito. 6000 cabeças de gado, entre bovinos, caprinos e suínos, estradas de rodagem, trinta armazéns, nitreiros, currais, casas, plantação de milho, feijão, arroz, trigo e amendoim — podem ser encontrados hoje na Colónia Indígena, dirigida por um agrónomo, um técnico agrícola, pessoal de campo e uma secretária. Isto, em doze anos. Em cinquenta, muitos problemas terão desaparecido». — (A. N. I.).

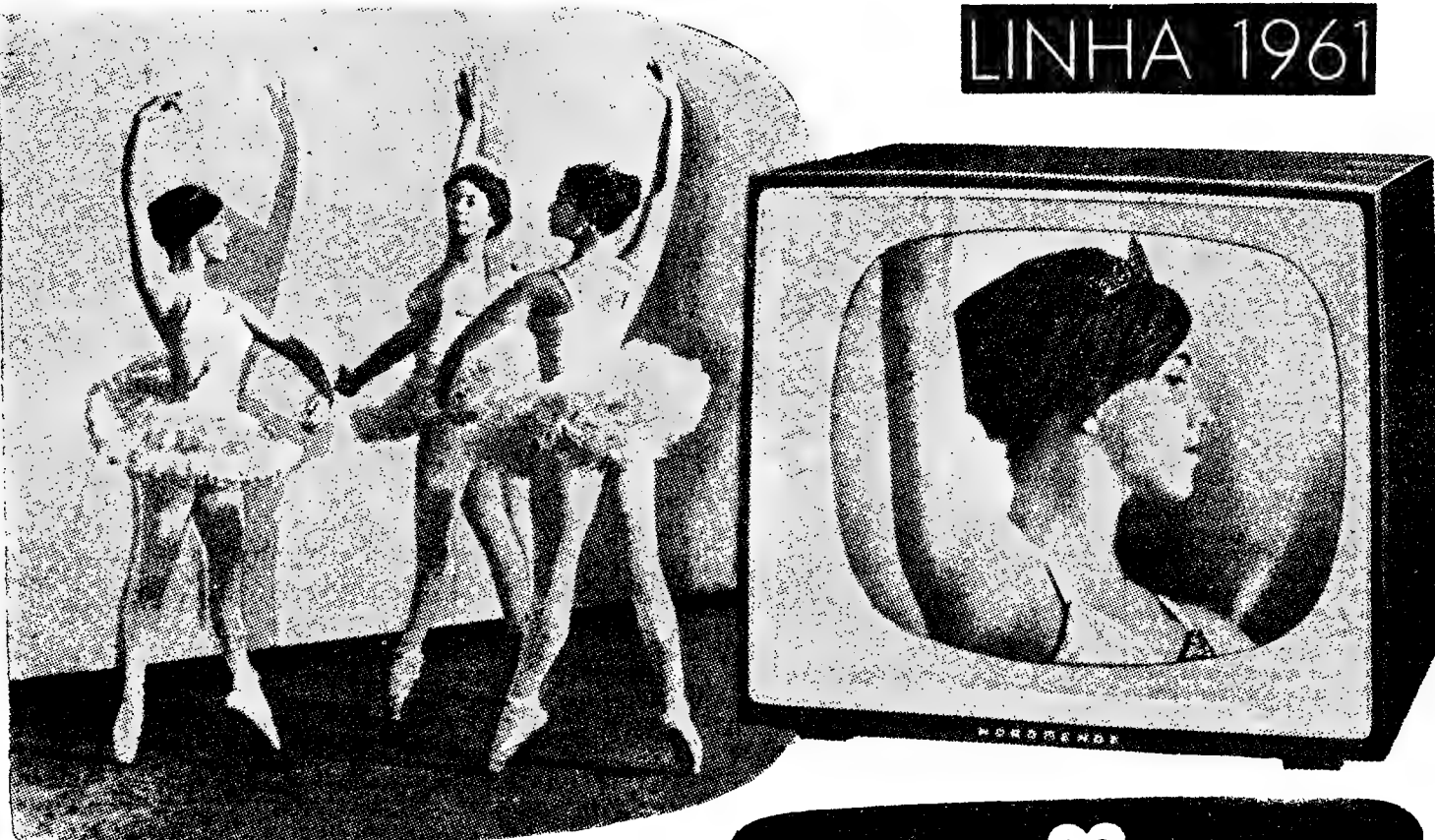
O chefe do Governo provincial de Leopoldville foi libertado

LEOPOLDVILLE, 13. — O governador da província de Leopoldville, Cleophas Kamitatu, foi hoje posto em liberdade. Tinha sido preso há três dias pelos soldados do coronel Mobutu.

Círculos bem informados dizem que Mobutu chegou a um acordo com Kamitatu, um dos seus mais poderosos adversários. Desconhece-se o paradeiro de Kamitatu, pois não regressou a casa depois de libertado.

A sua prisão causou violentas manifestações em Leopoldville, na sexta-feira, tendo os soldados das Nações Unidas disparado para o ar, a fim de dispersarem a multidão. — (R.).

LINHA 1961



NORDMENDE

À FRENTE DO TEMPO

Diário de Lisboa

O resultado do desafio entre o Sporting e o Belenenses foi uma incógnita até final

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Carlos Silva; Moreira, Alfredo e Castro; Abdul, Yauca, Tonho, Matateu e Estêvão.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Géo e Seminário.

ÁRBITRO — Francisco Guerra, do Porto.

A bola pertenceu ao Belenenses, mas os visitantes apoderaram-se do esférico e no primeiro minuto Géo rematou com força, José Pereira não segurou o esférico e Figueiredo na recarga atirou a contar.

Com a vantagem de uma bola, os «leões» voltaram a assediar as redes contrárias e Géo voltou a atirar à baliza, defendendo José Pereira para perto.

Após os primeiros cinco minutos, o Belenenses sacudiu a pressão a que estava sujeito, obrigando, por seu turno, a defesa visitante a várias intervenções. Lino, teve mesmo, a certa altura, que conceder «cantos».

Marcado este, o esférico veio para o meio campo e, aí, Seminário, aos 7 minutos, apoderou-se dele e centrou com boa conta. Fernando deu continuidade ao lance, mas falhou um golo quase certo, quando se encontrava em excelente posição para atirar.

O Sporting passou a mostrar-se mais veloz que o adversário e, em consequência, a defesa dos «azuis» viu-se assediada com lances perigosos, que comprovavam a superioridade territorial que os «leões» vinham exercendo.

Os visitantes continuaram a manter ascendência e, precisamente aos 15 minutos, Fernando teve um bom remate que José Pereira defendeu. Seguiu-se uma confusão em frente das redes belenenses, tendo, por fim, Figueiredo atirado o esférico por cima da trave.

Os donos do campo reagiram, entretanto, e aos 18 minutos beneficiaram de um «livre». Matateu marcou o castigo, fazendo com que a bola passasse por cima da barreira. Aníbal, no entanto, defendeu com segurança.

O Sporting continuou a criar para as redes contrárias, várias situações de apuro. Seminário, aos 20 minutos, apesar de vigiado de perto por Rosendo, conseguiu um bom remate que José Pereira, porém, blocou.

Aos 23 minutos, Matateu teve uma boa fugida, mas Morato anulou a progressão no terreno, com uma intervenção oportuna.

Seminário, pouco depois, serviu Fernando, mas este, por precipitação, falhou uma excelente oportunidade para visar a baliza de José Pereira.

O Belenenses procurou contrariar o ímpeto do adversário e gizou algumas avançadas, mas que não soube concretizar por morosidade de Yauca e de Matateu.

Cerca da meia hora, Rosendo e Moreira permutaram os seus lugares. A partida continuou a decorrer em toada veloz e aos 33 minutos, após o Sporting haver beneficiado de um «canto», Tonho lançou Matateu, este progrediu no terreno e

(Continua na última página)



A equipa de «infantis» do Benfica, vencedora da taça «Diário de Lisboa»

TÉNIS DE MESA

Os «infantis» do Benfica conquistaram a Taça «Diário de Lisboa»

Concluiu-se hoje a primeira das quatro competições com que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa inaugurou, oficialmente, a sua temporada de 1960-61.

Enquanto as equipas de seniores, juniores e senhoras continuam empenhadas em vencer as suas provas, os infantis deram hoje por finda a sua tarefa, após quatro jornadas, tantas quantas se tornaram necessárias para o Benfica eliminar

o Centro Católico e o Arroios, impondo a cada um duas derrotas. Sucessivamente os «encarnados» venceram o Centro Católico (3-0), o Arroios (3-0), o C. Católico (3-1) e hoje, finalmente, o Arroios (3-0).

A equipa benfiquista, disposta de Carlos Soares, Delfim Soares e Carlos Ribeiro, mostrou-se iniludivelmente superior às restantes.

No encontro desta manhã, na mesa do Arroios, apuraram-se os seguintes resultados: Carlos Soares v. Nelson Reis, por 21-8 e 21-18; Carlos Ribeiro v. Henrique Carmona, por 21-19 e 21-12; Carlos-Delfim Soares v. N. Reis-H. Carmona, por 21-16 e 21-11.

Desporto no estrangeiro

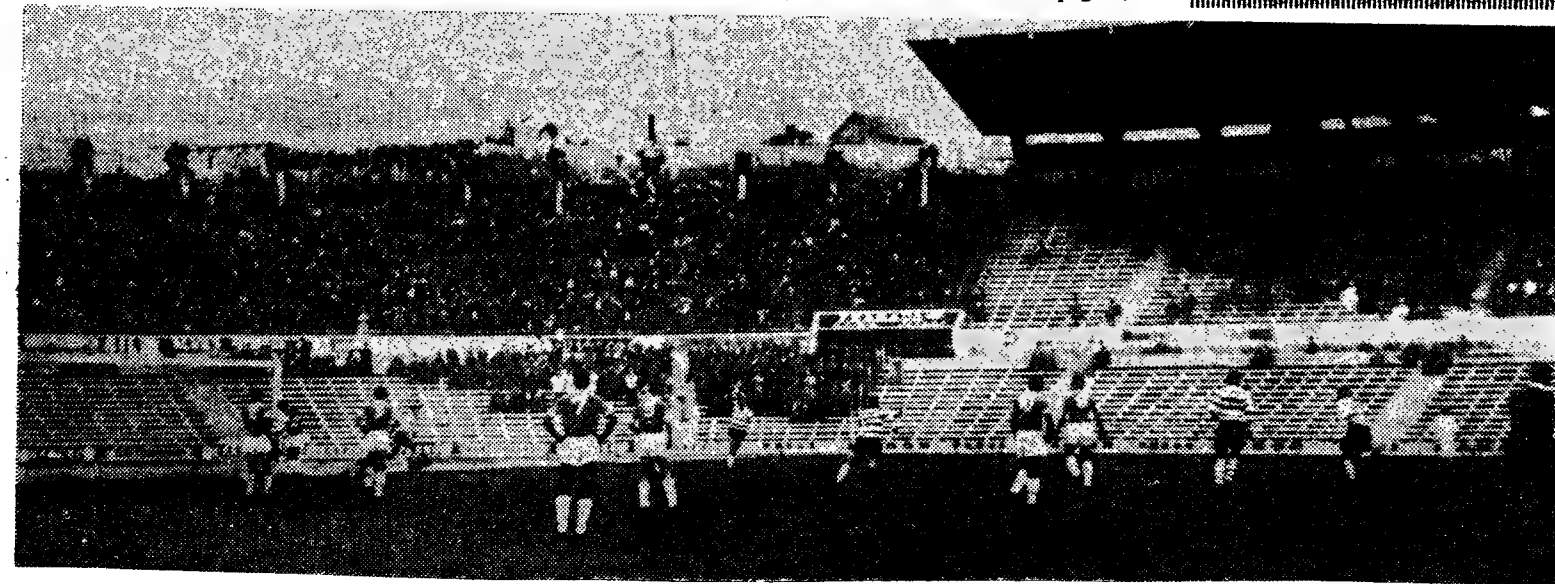
Campeonato do Mundo de Voleibol

RIO DE JANEIRO, 13. — Resultados ontem, à noite, no Campeonato do Mundo de Voleibol: (Masculinos — 9.ª jornada) — Brasil-Hungria, 3/2 (15/8, 14/16, 13/15, 15/11, e 15/6); Estados Unidos-Venezuela, 3/0 (15/8, 15/13, e 15/11); Checoslováquia-França 3/0 (15/8, 15/8, e 15/4).

Femininos — 8.ª jornada: Polónia-Estados Unidos 3/0 (15/13, 15/8, e 15/3); Japão-Checoslováquia, 3/1 (15/13, 13/15, 15/6 e 15/1).

Apesar da sua derrota a equipa francesa fez uma boa exibição frente à Checoslováquia. Na classificação actual a U. R. S. S. está à frente com 16 pontos seguida pela Checoslováquia com 16 também mas com mais um desafio, Roménia, 14; Polónia, 10; Estados Unidos, 8; Brasil, 8; (mais um desafio), Hungria, 6; Japão e França, 2; Venezuela 0 pontos.

No Campeonato feminino, a U. R. S. S. está também à cabeça com 8 pontos, seguida pelo Japão, 8 (mais um desafio), Polónia, 4; (mais um desafio), o Brasil 3 e Estados Unidos, 0 (mais um desafio). — (F. P. — A. N. I. e R.).



A jogada que antecedeu o primeiro golo do Sporting

A Académica e o Porto travaram luta renhida mas os estudantes saíram vencedores

COIMBRA, 13 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, com assistência razoável.

As equipas alinharam: **ACADEMICA** — Maló; Marta e Araújo; Samuel, Wilson e Torres; Rocha, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Gonçalves.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Sarmiento, Monteiro da Costa e Licão; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Ivan e Moraes.

Árbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Saiu a Académica, mas foram os portuenses que atacaram perigosamente.

Moraes, a passe de Hernani, ia abrindo o activo, mas Maló, em último recurso, defendeu a pontapé.

Logo a seguir, foi a vez de Ivan de falhar um remate à boca da baliza, após um passe de Carlos Duarte.

Porém, aos 5 minutos, após a marcação de um «canto» contra o Porto, Rocha, fintando Paula e Monteiro da Costa, aproximou-se da

linha de cabeceira e com potente remate iludiu Acursio, marcando o primeiro golo da Académica.

Seguiu-se uma reacção dos nortenhos, tendo a defesa da Académica consentido três «cantos» seguidos.

No ultimo, aos 15 minutos, marcado por Carlos Duarte, e após uma saída em falso de Maló, Ivan rematou para a baliza deserta, mas Torres, acorrendo rápido, salvou sobre a linha de golo.

Os «estudantes» entretanto, por intermédio especialmente de Rocha, Jorge Humberto e Miranda, bem apoiados pelos seus médios, contra-atacavam rápida e perigosamente, desfeiteando a defesa portuense e obrigando Acursio a difíceis intervenções.

Aos 32 minutos, Maló defendeu magistralmente um perigoso remate de Hernani, depois de Torres ter consentido «canto» contra a Académica.

(Continua na página central)



Uma fase do encontro de juniores disputado, esta manhã, entre o Palmeiras e o Sporting

(Ler notícia na 19.ª página)

VOLEIBOL

O Benfica venceu o campeonato nacional de juniores

No ginásio do Técnico, disputaram-se, hoje, os encontros da última jornada do campeonato nacional de juniores de voleibol.

No primeiro encontro, o F. C. do Porto venceu o Belenenses por 3-2 (14-16, 15-12, 8-15 16-14 e 15-10).

Hóquei em patins

O Sintra eliminou o Estrela e Vigorosa, do campeonato nacional

Na pista escorregadia, pela chuva, e pouco indicada para encontros de responsabilidade, como o de ontem, disputou-se a partida Sintra-Estrela Vigorosa, que qualificava para a segunda fase do campeonato nacional de hóquei em patins.

Os campeões nacionais venceram os Portuenses por 2-1, verificando-se, no fim do primeiro tempo, 1-0 para o Vigorosa.

O êxito dos Sintrenses não corresponde à marcha do jogo, pois o Estrela e Vigorosa actuou melhor ao longo dos quarenta minutos.

Contudo, ao contrário do que ouvimos insinuar o desaire dos Nortenhos não se ficou a dever a uma arbitragem parcial, porquanto Fro-

O G. D. DE QUELUZ

vai reunir-se em assembleia geral

O Grupo Desportivo de Queluz vai reunir-se, depois de amanhã, às 20 e 30 horas, em assembleia geral extraordinária, para se tratar do assunto da nova sede. Se não houver numero suficiente de presenças a reunião magna far-se-á uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Julia Soares Guimarães

Uma das raras senhoras da Metrópole que residia em Angola nos princípios deste século, a sr.^a D. Maria Julia Soares Guimarães, faleceu ontem, com 81 anos, na sua residência em Lisboa, Avenida Almirante Reis, 248, r/c, esquerdo.

Natural do Porto, seguiu para Angola na companhia de seu marido, sr. Alberto Vasques Ribeiro Guimarães. Fixaram-se em Novo Redondo, a capital do Cuanza Sul, numa região então ainda deficientemente ocupada. Mais tarde, foi residir para Luanda, onde, como em Novo Redondo, granjeou numerosas amizades em todos os meios sociais.

A sr.^a D. Maria Julia Soares Guimarães era mãe das sr.^{as} D. Carolina de Jesus Sarsfield Rodrigues, casada com o sr. major Sarsfield Rodrigues, residentes em Luanda, D. Maria Emilia Soares Guimarães Lello e D. Rosa Alice Soares Guimarães, e dos srs. Alexandre Augusto Guimarães e Julio Alberto Guimarães, ambos residentes em Luanda, e Alberto Tomás Guimarães.

O corpo encontra-se depositado na igreja de S. João de Deus, de onde o funeral deve sair amanhã, a hora ainda a fixar.

Coronel Manuel da Costa

No talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João, foi esta manhã a enterrar, com grande acompanhamento, o sr. coronel reformado Manuel Fernandes da Costa, de 76 anos, de Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria José Fernandes da Costa, pai do sr. Manuel da Costa e tio dos srs. eng. João dos Santos Simões e dr. Virgílio da Costa Neves. O extinto tomou parte nas campanhas do Sul de Angola e na guerra de 14-18. Foi comandante de Infantaria 15, de Tomar, segundo comandante da P. S. P., no Porto, e chefe da 3.^a Repartição da Direcção da Arma de Infantaria. Era grande oficial da Ordem de Avis e possuía as medalhas da Vitória, das campanhas em África e em França e a de ouro de Comportamento Exemplar.

Manuel Neves Martins

Faleceu o sr. Manuel Neves Martins, de 60 anos, casado, natural de Dominguito (Tortosendo), irmão do sr. João Neves Martins, comerciante.

O funeral, a cargo da agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Estrada do Carrascal, C. R. 10 (Rio de Mouro), para o cemitério local.

D. Maria Rita Seixas de Oliveira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 13 — Faleceu a sr.^a D. Maria Rita Seixas

derico Peyssonnet dirigiu com indiscutível acerto, mas apenas a actuação afortunada do guarda-redes dos «azuis».

Alinharam e marcaram: SINTRA — V. Domingos, Fernando Santos, Edgar (1), Pompílio (1), Rui Faria, Vieira e Vítor.

E. VIGOROSA — Cardoso, M. Oliveira, J. Andrade, Ivo (1), F. Andrade, Juca, Guedes e Nelo.

Tomou posse a comissão administrativa da associação de Leiria

Tomaram, ontem, posse os elementos da comissão administrativa da Associação de Patinagem de Leiria, srs. Julio Moreira, José Morgado Catarino, Artur Curado Alves Mendes, Manuel da Conceição Bento e Alfredo Francisco Rodrigues Hingá.

A cerimónia, que se realizou na sede daquele organismo desportivo, teve a presença dos srs. Mário Dias Dinis, delegado distrital da Direcção-Geral dos Desportos, Horácio Cunha, membro da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem, Luís Marques, presidente da Comissão Central de Arbitros, etc.

Falaram os srs. Mário Dinis e Horácio Cunha que fez votos por que a Associação leiriense passe a normalidade administrativa com toda a brevidade.

de Oliveira, de 95 anos, viúva, proprietária, mãe das sr.^{as} D. Maria de Jesus Oliveira Selores e D. Carlota Augusta de Oliveira e do sr. António Fernandes de Oliveira, proprietário e comerciante no Porto; avó da sr.^a D. Maria Julia Oliveira Moraes, casada com o sr. dr. Eurico Abeillard Sarmiento Moraes, médico; D. Maria da Piedade de Oliveira Salta Fernandes, casada com o sr. dr. António Pereira Monteiro Fernandes, juiz do Tribunal do Trabalho de Viseu; dr. António José de Lemos Salta, médico em Lisboa; dr. Gabriel José de Lemos Salta, advogado em Luanda; Luís Serodio de Oliveira, agente técnico de engenharia em Mirandela; Carlos e Artur Fernandes de Oliveira comerciantes no Porto; tia do sr. Valdemiro Seixas, proprietário em Trevões, deste concelho, e sogra da sr.^a D. Carmen Silvia Serodio de Oliveira e do sr. António de Lemos Salta.

O corpo da veneranda senhora ficou depositado em jazigo de família no cemitério municipal.

D. Rosa Ribeiro

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13 — Faleceu na sua residência, na Quinta do Ribeiro Tarvesso, a sr.^a D. Rosa Ribeiro, de 94 anos, proprietária, solteira. Até há poucos dias ainda fazia toda a vida de sua casa. Era a pessoa mais velha do concelho e por todos muito estimada. Muito generosa, a boa velhinha deixa em todos a mais viva saudade.

Amancio Rodrigues da Cruz

MONÇÃO, 13 — Faleceu na sua casa desta vila o sr. Amancio Rodrigues da Cruz, estimado comerciante desta praça, sócio da «Casa Radar» e sócio da «Pensão Vaticana». Possuidor de espírito alegre e coração bondoso, a sua morte a todos consternou. Contava 44 anos e era natural da freguesia de Lapela. Tendo vindo para aqui de pequeno, dedicou-se ao comércio. Deixa viúva a sr.^a D. Maria José Amaral Nunes da Cruz e era cunhado do comerciante sr. José Amaral Nunes.

O PORTO pelo telefone

Romagem à campa do dr. Pedro Vitorino

PORTO, 13. — Um grupo de amigos do saudoso arqueólogo dr. Pedro Vitorino foi esta tarde em romagem até à sepultura daquele notável investigador, onde foram depositadas flores. O sr. Amílcar Paulo proferiu algumas comovidas palavras de evocação.

Presos por furto

Foram presos por furto na Travessa da Rua Chá, Domingos Pereira Garrido, de 31 anos, residente em Rio Tinto e Vicente Loureiro, de 35 anos, morador na Rua das Arroteias, 340.

Vítimas de doença súbita

Recolheram ao Hospital de Santo António, por terem sido acometidos de doença súbita na via publica, a sr.^a D. Aurora Ferreira Romariz, residente na Rua das Fontainhas (Bairro da Tapada, 26) e Valentim Moreira da Rocha, morador na Rua dos Cadastreiros, 10.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Conversa de travesseiro», comédia, (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando o Rio se enfurece», drama (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Eddie, agente secreto», policial (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — a revista «Espero-te á saída» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «Os amores de Ruth», filme biblico, (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Feitiço andaluz», costumes (12 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Bandidos», aventuras, (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Tommy, o rei do rock», musical (12 anos).

ESTREMOZ

HOMENAGEOU HOJE

a memória do dramaturgo

dr. Alfredo Cortês

ESTREMOZ, 13. — (Pelo telefone). — Esta cidade homenageou hoje um dos escritores contemporâneos de mais garra e que aqui nasceu.

As comemorações devem-se à iniciativa do Orfeão Tomás Alcaide. Constataram elas do descerramento de uma lápida na casa onde Alfredo Cortês nasceu, na Rua Brito Capelo, n.º 31.

Em seguida houve uma sessão solene no edifício dos Paços do Concelho, tendo proferido uma conferência sobre Alfredo Cortês e a sua obra o escritor sr. Luís Forjaz Trigueiros.

A noite, no Teatro Bernardim Ribeiro, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro representa a peça «Tá Mar», uma das mais conhecidas de Alfredo Cortês.

RECHEIO DE PALACETE

Só hoje, até à meia-noite, e amanhã

SENHORA VENDE restante recheio composto ainda por: mobília de jantar Queen Anne, escritório Renascença, quartos de casal, pessoa só e 2 duas camas; salas antigas estilo; armários, arcas, cantoneiras, armário lacado e vitrina, cómoda antiga, peça de museu, papelaria, alçado e vitrina lacada, cómoda-bar, mesas de jogo, credências, bufete de torcidos. Colunas talha antig. século XVII. Relógio caixa alta antigo. Recheio de capela. Espelhos Veneza, jogos de maples, idem com sofá-cama. Mesas de centro e encostar. Candeeiros tecto, mesa e pé alto. Belos lustres, carpetes, roupeiro, «fauteils» e cadeiras. T. S. F., giradiscos e outros. Cofre monobloco. Bela colecção pratos contrastadas e faqueiro para 12 pessoas. Colecção dos mais diversos objectos arte e relógios, bronzes, porcelanas e mármore. Belas pinturas a óleo, aquarelas e gravuras. Frigorífico e televisão c/ dias de uso, fogão a gás, esquentador, aspirador, reposteiros, cortinados, loiças, utilidades, etc., etc. Avenida Casal Ribeiro, 77 (moradia ao Saldanha).

FILATELIA

Ainda a V Exposição Filatélica Nacional

Salientamos, no domingo passado, as duas grandes revelações, dr. Almeida Dias e José Cohen, da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa—60, na véspera inaugurada pelo Chefe do Estado, na presença dos ministros das Comunicações e do Ultramar, secretário nacional da Informação, correio-mor dos C. T. T., presidente da Câmara Municipal de Lisboa, director dos C. T. T. do Ultramar, etc., etc., e a qual esta noite se encerra, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, para reabrir no próximo dia 17, com as classes oficial e de honra.

Nós, nessa crónica de domingo passado, não apontámos os dois melhores, como muito mal leu um crítico amigo, embora de um deles, o dr. Almeida Dias, nos fosse possível dizer ser de longe o melhor, sem com tal querermos influenciar o júri, ou, melhor, sem que tal fosse susceptível de influenciar o júri, como muitíssimo mal entendeu aquele crítico amigo...

Referimos, muito merecidamente, duas revelações, uma desconhecida na participação que apresentou, aquele dr. Almeida Dias, e a outra, José Cohen, totalmente desconhecida.

Além destas, é de salientar, e referimos, sem qualquer ordem de preferência, a colecção de Macau do dr. Marçal Corrêa Nunes, já muito conhecida, e constituída por selos novos estudados, com variedades e erros, muitos carimbos pre-filatélicos e outros, cartas e duas dezenas de boas folhas inteiras.

Aponte-se também a participação do prof. doutor Freitas Simões, cuidadosamente montada por ele e pela esposa. Uma boa França, a bem dizer selos somente novos, e uma formidável Duas Secílias, com valiosos selos, unidades e blocos, com nuances, variedades e erros, além de carimbos em selos e em cartas, muitos e bons, quase todos reproduzidos á margem, a lápis, pelo próprio expositor.

E a fechar, por hoje, já que o espaço não dá para mais, temos de referir a participação de José Hipólito, com um bom Portugal clássico, selos novos e carimbados, com muitas tiras e blocos. Além de uma Bélgica ainda melhor, quase todos novos, muitos deles raros, e não denteados, provas e cartas. Mais uma Alemanha excelente, predominância de selos novos, com peças raras, blocos, composições de carnet, etc.

Dr. Almeida Dias, José Cohen, dr. Marçal Corrêa Nunes, prof. doutor Freitas Simões e José Hipólito. Claro que não são todos, mas são alguns dos melhores. E é quase certo que deste lote sairão os primeiros prémios da classificação, que hoje será publicada durante o almoço efectuado no «Restaurante Tavares», de homenagem a «sir» John Wilson. Ignoramos essa classificação, no momento em que, apressadamente, escrevemos este artigo. Mas podemos acrescentar, sem cometer inconsciência, que, quanto á classe temática, o Grande Prémio foi atribuído ao sr. capitão F. Lemos da Silveira, e a medalha de ouro á sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez de Sousa, pelas suas colecções, respectivamente, de telecomunicações e de embarcações, que são, em boa verdade, duas ex-

A REUNIÃO

do curso médico de 1935

Com a assistência de muitos médicos e antigos professores da Faculdade de Medicina, foi celebrada, esta manhã, na igreja da Vitória, pelo cônego Gregório das Neves, missa por alma dos antigos discípulos e mestres do curso médico de 1935, incluída na reunião dos componentes do mesmo.

Gonçalves Alfaiate

ESPECIALIZADO EM OBRA SEM CHUMAÇOS AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 37, R/C, E.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

traordinárias participações no seu género, destinadas a trazer para Portugal muitas primeiras medalhas, nas próximas exposições filatélicas internacionais.—V. C.

Os próximos selos

Sairão no dia 17 do corrente os dois novos selos portugueses, comemorativos da V Exposição Filatélica Nacional, que nesse dia inaugurará a sua segunda fase.

Haverá carimbo de 1.^o dia, e, além do sobrescrito especial dos C. T. T., dois belos sobrescritos da Comissão Executiva da Exposição e do Clube Filatélico de Portugal.

Mundo dos selos

Encontra-se em distribuição o numero de Outubro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». É um numero extraordinário, de grande luxo, com 104 páginas, muitas dezenas de artigos e muitas dezenas de gravuras. Tendo excedido todas as expectativas, dele se pode e deve dizer que nunca, no nosso País, se tinha feito nada de semelhante.

No grande almoço hoje oferecido a «sir» John Wilson, Bart., no «Restaurante Tavares», com ementa portuguesa, mas protocolo em estilo inglês, o elogio do eminente filatelista foi feito pelo prof. doutor Carlos Trincão. No final, foram-lhe oferecidas a medalha de prata da Federação Portuguesa de Filatelia, e, pela comissão executiva da exposição, a bela salva de prata de senhora de Eduardo Cohen.

O ultimo numero daquele «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere notáveis artigos dos srs. ministro das Comunicações, eng.^o Carlos Ribeiro, e correio-mor dos C. T. T., eng.^o Couto dos Santos, além dos srs. eng.^{os} Manuel Graca, prof. Martins Barata, prof. doutor Carlos Trincão, dr. João Afonso Corte Real, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Hugo Fraccaroli, dr. António de Almeida Figueiredo, dr. Romano Caldeira Camara, José Rodrigo Dias Ferreira, capitão F. Lemos da Silveira, dr. Jorge Vieira, Eduardo Doutel de Andrade, etc.

Publicações recebidas

Hoje, registamos apenas o recebimento de mais um valioso trabalho do eminente coronel Vitorino Godinho: «Lisboa—60 / Índia / Os selos Nativos / (1871 a 1883)», catálogo actualizado dos exemplares que constituem o 4.^o agrupamento da notável participação do seu autor na Classe de Honra, edição de luxo, de homenagem aos expositores, Lisboa, 1960.

DOMINGUIZO

(Tortosendo)



MANUEL NEVES MARTINS FALECEU

João Neves Martins participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido irmão e que o seu funeral se realiza amanhã, da Estrada do Carrascal, C. R. 10 (Rio de Mouro), pelas 11 horas, para o cemitério local.

AGENCIA GIL

Vida musical

Concerto sinfónico gratuito

Amanhã, pelas 21 e 45, efectua-se no Pavilhão dos Desportos, o concerto sinfónico anunciado para o passado dia 10. Colaboram a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Varela Cid, e o pianista Lourenço Varela Cid, que executarão um programa inteiramente dedicado à música portuguesa, da autoria de Freitas Gául, Joly Braga Santos, Oscar da Silva e Luís de Freitas Branco.

A distribuição de bilhetes, continua a ser feita amanhã, das 9 às 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, na Rua do Comércio, e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos; e os bilhetes com data de 10 podem ser utilizados neste concerto.

Inauguração da temporada do Círculo de Cultura Musical

A temporada do Círculo de Cultura Musical inaugura-se no dia 24 com a estreia em Portugal do grande violinista Wolfgang Schneiderhan e da Orquestra do Palácio Pitti de Florença, dirigida pelo maestro Carlo Zecchi. Este concerto inaugural é aguardado num ambiente de invulgar expectativa devido à inclusão no programa do «Concerto para violino e orquestra», de Beethoven, obra da qual Wolfgang Schneiderhan é considerado actualmente intérprete incomparável.

A temporada deste ano prosseguirá em Dezembro com o famoso Quarteto Loewenguth e a Companhia de Ópera de Camara de Frankfurt, com orquestra própria, que incluiu recentemente no seu repertório a maravilhosa encenação de «Albert Herring», a deliciosa comédia musical de Benjamin Britten inspirada num conto de Guy de Maupassant.

A convite do Círculo, deslocam-se País,

se ainda ao nosso País, dois pianistas célebres e o violinista Jaime Laredo. A todo o momento se espera anunciar o encerramento da temporada com um extraordinário acontecimento artístico.

Conseguiu também o Círculo contratar uma grande orquestra sinfónica: a Hungária. Com tal programação não é difícil augurar uma temporada triunfal.

As inscrições dos antigos associados só poderão ser mantidas até à próxima segunda-feira.

Círculo de Cultura Musical

Termina amanhã o prazo para os antigos associados do Círculo de Cultura Musical renovarem as suas inscrições. Com efeito, devido à grande afluência dos interessados em assistir à próxima temporada, os lugares disponíveis, no Teatro de S. Carlos e no Tivoli, não poderão ser reservados por mais tempo. A excelente série de concertos promovida pelo Círculo principia no dia 24, no Teatro de S. Carlos, com a apresentação do grande violinista Wolfgang Schneiderhan e da Orquestra do Palácio Pitti de Florença, dirigida pelo maestro Carlo Zecchi. A seguir, estreiam-se em Portugal, a convite do Círculo, o famoso Quarteto Loewenguth, que tem actuado nos principais festivais de música, e a Companhia de Ópera de Camara de Frankfurt, que vai dar a conhecer ao público português a sua maravilhosa encenação da comédia musical, em três actos, «Albert Herring», com música de Benjamin Britten, baseada num delicioso conto de Guy de Maupassant. Além do violinista Jaime Laredo e de dois célebres pianistas, o Círculo de Cultura Musical conseguiu contratar uma grande orquestra sinfónica — a Philharmonia Hungara — que nunca veio ao nos-

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Africa, vão ingressar no elenco do Teatro Avenida.

- No Teatro das Comédias da Emissora, vai ser apresentada, por Alvaro Benamor, a peça «Doutor, precisam de si», original de Figueiredo de Barros, participando no desempenho Maria José, Alves da Costa e Mário Pereira.
- Na comédia que em breve vai entrar em ensaios no Teatro Avenida, deve reaparecer o actor João Villaret.
- Na rubrica teatral da TV é amanhã apresentada a peça de Shakespeare «Tanto barulho para nada».
- Encontra-se já em Coimbra o actor Luís de Lima, que a convite do Centro de Iniciação Teatral da Academia vai reger um Curso de Teatro.
- No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, conclui-se hoje a temporada da companhia de revistas do Teatro ABC.

No D. Maria II

O calendário de reposições

Para a série de reposições com que o D. Maria II inaugura a temporada na próxima terça-feira, a empresa elaborou um calendário, para que o público possa saber, ri-

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
GUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

gorosamente, os dias em que pode ver as peças que preferir. Esta iniciativa impunha-se, tanto mais que se trata de um período de tempo muito curto e, assim, ficou estabelecido: de terça-feira até ao dia 20 (inclusive), representa-se a farsa trágica de Friedrich Durrenmatt «A visita da velha senhora», traduzida por Olavo de Azevedo, na encenação de Cayetano Luca de Tena e interpretada, entre outros artistas, por Amélia Rey Colaço, na protagonista, Erico Braga, Pedro Lemos, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Luís Filipe, Manuel Correia e Paiva Raposo; de 21 a 24 (inclusive), «Tá Mar», de Alfredo Cortês, com Mariana Rey Monteiro, Aura Abranches, Amélia Rey Colaço, Luz Veloso, Helena Felix, Lourdes Norberto e Raul de Carvalho; de 25 a 30, «Uma mulher extraordinária», de John Patrick, na tradução de Pedro Lemos, com Palmira Bastos, Aura Abranches, Helena Felix, Gina Santos, Lourdes Norberto, Meniche Lopes, Raul de Carvalho, Luís Filipe, Pedro Lemos, José de Castro e Manuel Correia; de 1 de Dezembro a 4, «Entre giestas», de Carlos Selvagem, com Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço, Teresa Mota, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, José de Castro, Luís Filipe e Paiva Raposo; de 5 a 11, «Maribel e a estranha família», de Miguel Mihura, versão do dr. José Galhardo, com Palmira Bastos, Aura Abranches, Lourdes Norberto, Helena Felix, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Pedro Lemos e Manuel Correia.

Aos sábados realizam-se espectáculos à tarde, estando os bilhetes à venda, a preços reduzidos, para todas estas reposições.

Entretanto, estão a realizar-se, sob a direcção de Cayetano Luca de Tena, os trabalhos para a apresentação da nova peça de estreia, «Do alto da ponte», de Arthur Miller, na tradução de Natércia Freire.

No Odeon

em 2.ª semana

«Molokai» (a ilha maldita)

No Odeon prossegue em segunda semana de grande êxito o extraordinário filme «Molokai» (a ilha maldita), no qual se revive a odisseia de um homem que revela como o amor tem outro significado mais sublime. Baseado em factos verídicos, que ninguém deve ignorar pela grandeza da sua elevação, o filme obteve as seguintes elogiosas referências da crítica:

Diário de Notícias — Filme admirável que subjugou e enterneceu, teve em Luís de Lucía um realizador que honra a cinematografia.

Século — A emoção é constante e poderosa. Cria momentos obsessivos e nunca transige com os nervos.

Diário de Lisboa — Merece ser recomendado este filme.

Diário Popular — Javier Escrivá tem uma admirável criação.

Diário Ilustrado — O desprendimento de Damián de Veuster das coisas terrenas, ressalta de cada imagem, de cada sequência que ilumina a alma do espectador e o prende a um problema dos mais angustiosos.

República — Filme para agradar a certos sectores da plateia, «Molokai» deixou enternecidas todas as pessoas que ontem acorreram à popular sala da Rua dos Condes.

«Ben-Hur»

uma exibição

para o Chefe do Estado

O sr. Presidente da República assistiu, em sessão especial, à passagem do filme «Ben-Hur». Assistiram também à exibição os componentes das casas civil e militar do Chefe do Estado e o ministro do Ultramar.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».

TEATRO MONUMENTAL — A's 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primos Basílios».

CAPITOLIO — A's 20 e 23 horas — «A vida é bela!».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flautino (homem de letras)».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».

LUIZ — «Por favor, não comam os malmequeres».

IMPÉRIO — «A luz do sol».

S. JORGE — «Sem olhar para trás».

EDEN — «O canticó da carne».

POLITEAMA — «Pagas ou morres».

ODEON — «Molokai».

CONDES — «125, Rua Montmartre».

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

ALVALADE — «Por favor, não comam os malmequeres».

AVIS — «O Lazarillo de Tormes».

RESTELO — «Você quer dançar comigo?».

ROMA — «Conversa de travessero».

ROYAL — «A feira das ilusões».

OLIMPIA — «A caminho do inferno».

JARDIM CINEMA — «Aníbal e os elefantes».

SALÃO IDEAL — «Cantinfias portueiro».

ARCO-ÍRIS — «Ultima batalha».

PROMOTORA — «O vento não sabe ler».

CAMPOLIDE — «O fundo da questão».

S. L. BENFICA — «Operação Montgomery».

MOSCAVIDE — «Um noivo da América».

O 52.º ANIVERSÁRIO

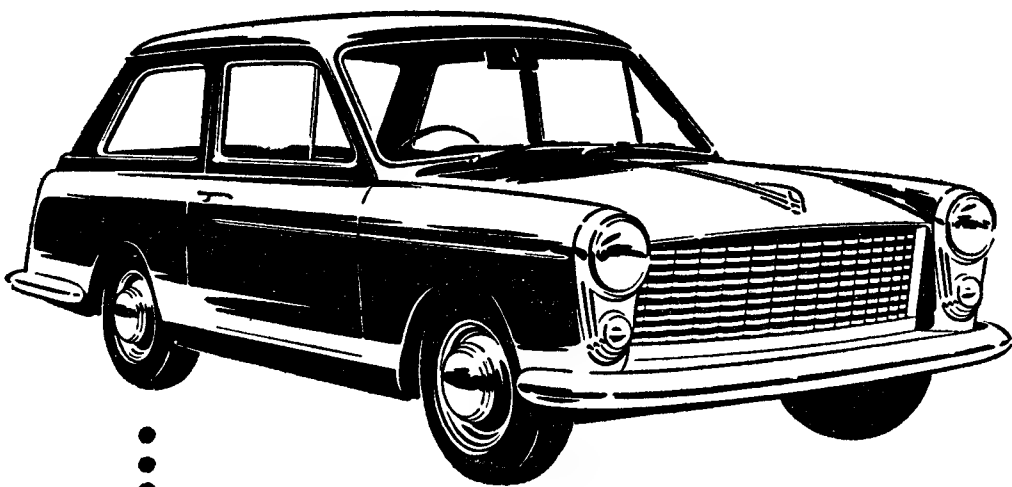
da «Juventud de Galicia»

A «Juventud de Galicia» comemora hoje o seu aniversário, com uma sessão solene, às 17 horas, no seu domicílio social, na Rua da Madalena, 259, 1.ª, Preside o professor D. José Ibañez Martín, embaixador de Espanha, e o professor Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, fará uma conferência sobre o tema «Imagens e reflexões sobre a Galiza».

A's 22 horas, começará um baile, abrilhantado pela orquestra «Carrioca», com Mário Campos ao microfone, havendo concursos de «jota» e «muiñeira», com prémios aos pares vencedores.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Havanha de Almada, Avenida Afonso Henriques, 9.

AUSTIN A40



DESENHO DE FARINA

C O N F O R T Á V E L
E L E G A N T E
S E G U R O
E S P A Ç O S O
E C O N Ó M I C C

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

COMPRANDO AUSTIN BENEFICIA DA REDUÇÃO DE PREÇO RESULTANTE DA DIMINUIÇÃO DE DIREITOS ALFANDEGÁRIOS APLICÁVEIS AOS PAÍSES MEMBROS DA E. F. T. A.

Os jogos da 1.ª Divisão

ACADÉMICA -

- PORTO

(Continuação da 1.ª página)

O jogo desenvolvia-se em grande velocidade, e Jorge Humberto, em contra-ataque rápido, não teve a serenidade suficiente para iludir Acurcio, quando este saiu ao seu encontro.

Seguiram-se dois «cantos» contra o Porto, que não resultaram.

Aos 38 minutos, registou-se novo «canto» favorável aos académicos, que também não foi aproveitado.

Os portuenses abrandaram a movimentação, consentindo domínio perigoso dos locais, e só a escassos minutos do final da primeira parte apareceram mais ao ataque, mas sem perigo aparente.

E o intervalo chegou com a Académica a vencer por 1-0.

Os Portuenses recomparam a partida, ganhando dois «cantos» seguidos, que não resultaram, por boas intervenções de Maló.

Após reacção dos locais, o jogo passou a uma toada feia, com os Nortenhos a mostrarem demasiado nervosismo, especialmente nas jogadas dentro da sua grande área.

No entanto, aos 7 minutos, Teixeira centrou e Moraes, isolado, estabeleceu a igualdade.

Os locais sentiram o lance e Torres provocou grande penalidade por carga a Ivan, aos 14 minutos; Maló, porém, defendeu o castigo máximo marcado frouxamente por Hernani.

Embora os portuenses dominassem, os académicos estiveram prestes a marcar, aos 25 minutos, mas Virgílio salvou em extremo.

Aos 27 minutos, Teixeira rematou à trave.

Pouco depois, as redes de Acurcio estiveram em perigo, numa série de remates de Rocha e Jorge Humberto, com o guarda-linha já batido, que foram defendidos pelos corpos dos jogadores aglomerados.

Aos 37 minutos, a Académica marcou o segundo golo, por intermédio de Gonçalves.

E até final o resultado não se modificou: Académica, 2-F. C. Porto, 1.

GUIMARÃES -

- ATLÉTICO

GUIMARÃES, 13. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Amorosa, com regular assistência.

Os grupos formaram: GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Daniel; João da Costa, Silveira e Trench; Ferreirinha, Edmur, Ernesto, Romeu e Azevedo.

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira e Leonel; Fonseca, Vitor Lopes e Tomé; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito. Árbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Atlético, mas, até aos 5 minutos,

o jogo dividiu-se pelos dois meios-campos.

Logo a seguir, Carlos Gomes levou a bola até à grande área dos locais, finalizando a jogada com um pontapé frouxo à figura de Silva que, no entanto, não conseguiu segurar o esférico, provocando perigo. A defesa minhota acabou por anular.

O jogo prosseguiu em toada de equilíbrio, até que aos 10 minutos, Pedro Silva arrancou um remate de longe, batendo o guarda-redes dos locais.

Com o marcador em desvantagem os Vimaraneses atacaram por duas vezes consecutivas, salientando-se a acção de Ernesto que desferiu os remates, os quais saíram ao lado das balizas.

Ferreirinha também teve papel preponderante, mas o seu remate saiu ao lado.

Pouco depois o Atlético consentiu a marcação de dois «cantos», que não tiveram consequências.

Até à meia hora o Guimarães apareceu mais ao ataque, mas a defesa dos Alcantarenses anulou com facilidade os intentos, dos donos da casa.

O Atlético, depois deste período desfavorável, tentou em contra-ataques aumentar a vantagem, ao mesmo tempo que punha em perigo as redes do adversário. Silva foi obrigado a defender a soco um remate de Vieira Dias, após jogada confusa em frente das suas balizas.

Aos 43 minutos, depois de uma jogada que começou em Ferreirinha, Edmur dentro da grande área do Atlético serviu Ernesto. Este que se encontrava livre de adversários, chutou em direcção às balizas, mas Bastos defendeu para «cantos».

O intervalo chegou com 1-0 a favor do Atlético.

Antes do recomeço notou-se uma alteração na equipa do Guimarães: Ferreirinha trocou com Azevedo. Os locais atacaram com entusiasmo e depois de várias tentativas sempre anuladas pela defesa alcantarense, conseguiram, aos 14 minutos, obter o 1.º golo, marcado por Ernesto.

Decorridos três minutos, Romeu centrou com boa conta e, novamente Ernesto, elevou a marca para 2-1.

Aos 21 minutos, F. Ferreira sem necessidade aparente tocou na bola com a mão, na grande área. O árbitro assinalou «penalty» que Edmur transformou no 3.º golo.

Os locais mantiveram-se ao ataque e só não aumentaram a diferença graças às intervenções de Bastos.

A meia hora num contra-ataque dos Alcantarenses quando Vieira Dias corria com a bola em direcção às balizas, Virgílio, rastrou-o, dando origem a grande penalidade.

O castigo marcado por Pedro Silva deu o 2.º tento para o Atlético.

O guarda-redes vimaranense teve de abandonar o terreno, magoado, em consequência de uma queda, sendo substituído por Garcia.

No ultimo minuto da partida Edmur, assediado pela defesa contrária, deu a bola para trás. Ernesto com um bom remate, de longe, fixou o resultado final em 4-2, a favor do Guimarães.

BARREIRENSE -

- C. U. F.

BARREIRENSE, 13 (Pelo telefone) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante regular assistência.

As equipas: BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Ezequiel; Amílcar, Silvino e Lança; Madeira, Correia, Quaresma, Mascarenhas e Lito.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, José Luís, Medeiros, Faia e Uriá.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Barreirense cujos jogadores, no entanto, perderam a bola na meia defesa dos cufistas. Estes, sem perda de tempo, lançaram em profundidade Medeiros, o qual, desmarcado e tendo apenas Bráulio pela frente, perdeu o óptimo ensejo de abrir o activo rematando ao lado da baliza.

Depois de lances alternados, o Barreirense começou a exercer certa pressão, criando algumas situações de perigo em frente das balizas contrárias. Um livre marcado por Mascarenhas, por carga de Oliveira sobre Medeiros, aos 5 minutos, perdeu-se porque o jogador barreirense rematou, de cabeça, a figura de José Maria.

Nova jogada de perigo foi anulada por José Maria, para canto.

Sacudindo, por momentos, a pressão adversária, os cufistas contra-atacaram pondo em alvoroço a defesa barreirense.

No entanto, a vistosa jogada perdeu-se devido a uma carga, fora de tempo, de Faia sobre Bráulio.

Ao quarto de hora, Mascarenhas chegou um tudo nada atrasado a um primoroso centro de Madeira, falhando o remate, de cabeça, que daria um golo espectacular ao Barreirense.

A C. U. F., apesar de dominar territorialmente, não se esquecia da baliza adversária e, aos 28 minutos, esteve à beira de marcar. Alvaro, porém, tão colocado quis aplicar o remate, que o esférico saiu a centímetros do poste.

A C. U. F., em toada cautelosa, opôs-se ao maior entusiasmo da equipa da casa, chegando, por vezes, a confundir a defesa contrária, que se viu compelida a travar, irregularmente, os dianteiros cufistas.

Alvaro chegou a concluir um lance bem concebido que, no entanto, se gorou por má direcção no remate.

Com o aproximar do intervalo o Barreirense, sempre mais veloz, voltou a exercer ascendente territorial. Assim a baliza de José Maria sofreu um assédio constante, sucedendo-se as defesas do guarda-linha visitante, que numa delas se lesionou, embora sem consequências, pois voltou de novo ao terreno.

Assim, ao intervalo, Barreirense, 0-C. U. F., 0.

Tal como no início do encontro, a segunda parte começou com uma ocasião soberana de golo para os cufistas. Uriá, logo na primeira jogada, aplicou um violento remate que Lança não interceptou convenientemente e a bola foi a Medeiros, que surpreendido pelo inesperado, não foi expedito, permitindo a entrada de Faneca, que afastou o perigo.

Aos 16 minutos, um tanto contra a corrente do jogo, pois o Barreirense atacava mais, a C. U. F. colocou-se em vencedora, com um tento marcado por Faia, na recarga a um seu remate ao poste.

O tento estimulou sobremaneira os visitantes que passaram a exercer natural ascendente.

Aos 18 minutos, o Barreirense perdeu o concurso de Ezequiel que abandonou o terreno, em maca, devido ao lesionamento de um joelho quando saltou a uma bola alta com dois adversários.

A jogar com menos um elemento o grupo da «casa» viu-se, a seguir, compelido a ceder dois «cantos» consecutivos, mas o perigo foi conjurado sem que fosse necessária a utilização do guarda-redes.

Até à meia hora, o jogo foi disputado com alternativas de ataque das duas equipas.

Aos 36 minutos, a Cuf esteve prestes a aumentar a vantagem. O passe de José Luís foi captado por José Carlos que depois de progredir uns metros atirou à base do poste. O esférico ressaltou para as mãos de Bráulio que, com sorte, conseguiu evitar segunda intervenção de José Carlos.

O Barreirense voltou ainda à carga em busca do empate, sem o conseguir, pelo que no final a Cuf venceu, por 1-0.

COVILHÃ -

- S. BRAGA

COVILHÃ, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Santos Pinto, Regular assistência. As equipas:

COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Lázinha, Couceiro e Coreles; Martinho, Pêrides, Suarez, Gabriel e Manteigueiro.

BRAGA — Franklin; Daniel e José Maria; Rafael, Narciso e Armando; Mendonga, Livinho, Teixeira, Marciano e Carlos.

Árbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

Os dez primeiros minutos foram de equilíbrio e nessa altura os Covilhanenses tiveram um «canto» a seu favor, apontado por Pêrides, mas sem resultado.

Um minuto depois o Braga foi punido com um «livre» indirecto mas a bola bateu na «barreira» após o remate de Suarez.

Em contra-ataque de boa movimentação o bracarense Teixeira chutou à baliza de Rita permitindo a este excelente defesa.

Depois foram os locais que desenvolveram contra-ataque de perigo. Gabriel ultrapassou a defesa adversária e quando ia executar o remate, Franklin mergulhou com decisão evitando o golo.

O grupo covilhanense passou a



Uma fase da luta ardorosa entre a defesa belenense e o ата

exercer ligeiro domínio e Pêrides, aos 33 minutos, teve um remate forte e bem colocado, mas Franklin conseguiu, com os punhos, fazer passar a bola por cima da barra.

No fim da primeira parte o resultado mantinha-se em zero, zero.

O ataque do Covilhã, ao recomençar o jogo, mostrou-se empreende-

dor e aos 5 minutos foi marcado um «livre» indirecto junto da grande área bracarense. Manteigueiro apontou o castigo e Martinho, de cabeça, marcou um golo.

No minuto seguinte Pêrides centrou de forma a permitir que Suarez fizesse o segundo golo covilhanense.

Na baliza do Braga, Freitas substituiu Franklin que ficou lesionado num lance ocorrido na primeira parte do jogo.

O Covilhã passou deliberadamente a actuar obrigando os Bracarense a cuidada defesa, mas perdeu uma oportunidade de golo, quando Suarez rematou por cima da barra a bola que ressaltara após ter batido no corpo do guarda-redes.

O grupo covilhanense manteve-se ao ataque mas o jogo terminou com 2-0 a favor do Covilhã.

A próxima jornada

Prosseguem, no domingo, os campeonatos nacionais da primeira e segunda divisões, de futebol, com os encontros, respectivamente da oitava e da nona jornadas, os quais são os seguintes:

1.ª DIVISÃO

Leixões-Académica, Atlético-Salgueiros, Lusitano-Guimarães, C. U. F.-Benfica, Sporting-Barreirense, Braga-Belenenses e F. C. Porto-Covilhã.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — C. Branco-Caldas Boavista-U. Coimbra, Oliveirense-B. Mar, Feirense-Torriense, Chaves-Sanjoanense, Peniche-Marinhense e G. Vicente-Vianense.

ZONA SUL — Lusitano V. R. Santo António-Estoril, Alhandra-Beja, Olhanense-Montijo, Sacavenense-Oriental, Vitória Setúbal-Farense, U. Montemor-Olivais e Juventude-Portimonense.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

SALGUEIROS -

- LEIXÕES

PORTO, 13. — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro». Regular assistência. Os grupos:

SALGUEIROS — Pinho; Ferrei-

Reclamações locais

Serviços de correio em Mira de Aire

MIRA DE AIRE, 13. — A indústria, o comércio e a população desta laboriosa vila pedem, por intermédio do «Diário de Lisboa», seja dado conhecimento ao sr. correio-mor da forma deficiente como chegam a esta vila as malas de correio, cuja irregularidade tantos transtornos causa aos que necessitam estar em contacto diário com o comércio e indústria do continente, ultramar e estrangeiro.

A chegada das malas está prevista para as 8 horas, vindas do Norte e Sul, e às 13 e 20, vindas do Oeste. Pois dias há em que as primeiras chegam às 13 e 20, outros, às 18 e 10, juntamente com as segundas, outros nem sequer aparecem. A's 8 horas é que nunca chegam, o que ocasiona prejuízos importantes.

Já se fez, há cerca de um mês, uma exposição ao sr. correio-mór, subscrita pelos principais interessados, sem, contudo, ter dado qualquer resultado, pelo que de novo se pedem providências.

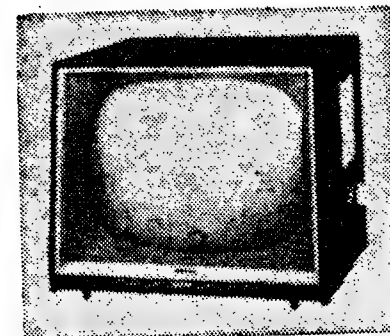
VIDA ARTÍSTICA

Esculturas, desenhos e gravuras de Jorge Vieira na S. C. G. P.

Na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, esta tarde, foi inaugurada uma exposição de Jorge Vieira, nome de primeiro plano da nossa escultura contemporânea. No certame, que estará patente ao público durante um mês, encontram-se cinco esculturas, algumas expostas pela primeira vez, desenhos inéditos e gravuras, uma das quais é publicada hoje pela S. C. G. P.

KAISER

RADIO — TELEVISÃO



A MELHOR TÉCNICA ALEMA

AO ALCANCE DE TODOS

José Furtado Leite, Lda.

Av. Duque de Avila, 169-D

DISCOS CLASSICOS

E LIGEIOS

Os jogos da 2.ª Divisão

Zona Sul

MONTIJO - SACAVENENSE

MONTIJO, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo», sob a arbitragem de Castilho da Silva, de Beja. As equipas:

MONTIJO — Redol; Veredas e Artur; Serralha, Moreira e Zézinho; Barriga, Djunga, Rui Silva (ex-Torriense), Apolinário e Pinto.

SACAVENENSE — Taborda; Veríssimo e Veiga; Fernandes, Carvalho e Martinho; Manelito, José Luís, Inácio, Romão e Orlando.

Na primeira parte, Rui Silva e Djunga marcaram, aos 16 e 29 minutos, os golos do Montijo. José Luís, aos 27, foi o autor do golo dos visitantes.

Ao intervalo: Montijo, 2-Sacavenense, 1.

Na segunda parte, aos 8 minutos, José Luís, repôs a igualdade.

Aos 27 minutos, Djunga fez 3-2 e a meia hora Orlando fixou o resultado em 3-3.

ESTORIL - ALHANDRA

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Inácio Tereso, de Setúbal.

As equipas:

ESTORIL — Augusto; Manecas e Albino; Ribeiro, Mota e Pastorinha; Rui, Gonzalez, José Fernando, Batalha e Peixoto.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Lousa; Julião, Benavente e André; Mega, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Neves.

Aos 39 minutos, Antunes, marcou o primeiro golo do desafio a favor dos visitantes.

Volvido 1 minuto, José Fernando estabeleceu o empate, que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, aos 24 minutos Nunes Pinto fixou o resultado final em 1-2, favorável ao Alhandra.

FARENSE - U. MONTEMOR

FARO, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no campo de S. Luís, perante boa assistência.

Com arbitragem de Ilídio Cachó, de Lisboa, as equipas formaram:

FARENSE — Filhó; Reina e Ventura; J. Maria, Soza e Armando; Gaivau, Óscar, Angelo, Atraca e Queimado.

U. MONTEMOR — André; Pineiras e Nabo; Espanhol, J. Reis e Soares; Pires, Rovira, Ferreira, Viçmeza e Pilar.

O único golo da 1.ª parte foi marcado aos 22 minutos, por Queimado, com um excelente remate.

Na segunda parte, logo no primeiro minuto, Gaivau aumentou a marca para 2-0, que se manteve até final.

D. BEJA - OLHANENSE

BEJA, 13 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Madeira da Rocha, de Évora.

As equipas:

BEJA — Rosa; Apolinário e Madaleno; Vítor, Baião e Meira; Per-

digão, Marcelino, Dionísio, Ameixa e Rosa.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gaúcho, André e Artur.

Ao intervalo o Beja venceu por 2-1, com tentos de Ameixa, aos 3 minutos e Perdígão aos cinco. O golo do Olhanense foi obtido por Campos, aos 18 minutos.

Na segunda parte, aos 41 minutos, Dionísio no seguimento de um «canto» marcou o 3.º golo dos Bejenses.

No final, Beja, 3-Olhanense, 1.

ORIENTAL - V. SETÚBAL

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salazar».

As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Alfredo; Cordeiro, Luz e Viriato; Évora, Rivera, Cristovão, Dutra e Moraes.

V. SETÚBAL — Libanio; Polido e Manuel Joaquim; Graça, Galaz e Alfredo; Quim, Ilo Caldas, Miguel, Bira e Cafun.

Arbitro — Diamantino Florencio, de Faro.

O jogo decorreu em toada de equilíbrio e o final do primeiro tempo foi assinalado com o resultado: Oriental, 0-V. Setúbal, 0.

Na segunda parte, o jogo continuou a decorrer equilibrado, não se registando, no entanto, golos, embora Bira, aos 23 minutos tivesse conseguido um golo que o árbitro anulou.

Assim, no final, Oriental, 0-Setúbal, 0.

OLIVAIS - PORTIMONENSE

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Crisógno Lopes, de Santarém.

As equipas:

OLIVAIS — Evaristo; Pinho e Mário Silva; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Américo, Necas, Artur e Carvalho.

PORTIMONENSE — Daniel; João Luís e Rebelo; Arquimino, Caldeira e André; Arlindo, Cabrita, Tonica, José António e Alexandre.

Os tentos foram marcados aos 17 e aos 29 minutos, por Necas e Artur.

Ao intervalo: Olivaís, 2-Portimonense, 0.

Nos últimos dois minutos do encontro os locais marcaram mais dois golos, por Américo e Carvalho.

Zona Norte

TORRIENSE - CHAVES

TORRES VEDRAS, 13 (Pelo telefone) — Jogo no Campo das Covas.

As equipas:

TORRIENSE — Varatojo; Herminio e Narciso; Humberto, Abílio

MOVIMENTO INDUSTRIAL EM ANGOLA

LUANDA, 13. — Atinge 326 245 toneladas o total da produção industrial de minério de ferro na província durante o primeiro semestre do ano em curso — revelam estatísticas agora publicadas.

Segundo as mesmas estatísticas, foram os seguintes os totais apurados em relação às outras indústrias extractivas: Cobre, 9 642 toneladas; diamantes, 493 295 quilates; minérios de manganês, 11 738 toneladas; minérios de ferro-manganífero, 325 toneladas; mica, 132 toneladas; petróleo bruto, 31.893 toneladas; rocha asfáltica, 14.393 toneladas e sal marinho, 21 113 toneladas.

Quanto às indústrias transformadoras, é a seguinte a produção oficial: açúcar, 16 326 toneladas; álcool, 1 023 972 litros; algodão hidrófilo, 22 292 quilos; arroz descascado, 1 421 toneladas; cerveja, 4 499 910 litros; cimento, 75 329 toneladas; cobertores de algodão, 111 415 unidades; fios e redes de pesca, 6 257 quilos; conservas de peixe, 27 661 toneladas; peixe seco, 9 852 toneladas; sapatos de lona e de borracha, 168 391 pares; artefactos de papel, 385 toneladas; sacos de grossaria, 1 759 928 unidades; tabaco manipulado, 521 toneladas; tecidos de algodão, 1 465 999 metros. — (A. N. I.).

U. COIMBRA - OLIVEIRENSE

COIMBRA, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Arregaça, com regular assistência. Os grupos formaram:

U. DE COIMBRA — Negalho; Brito e Lula; Matote, Zeferino e Zeca; Aprigio, Betinho, Calichio, Orlando e Costa.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinto 1.º e Correia; Pinto, Pinho e André; Santos 1.º, Branca, Valente, Lucílio e Martins.

Arbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria.

A primeira parte decorreu com vantagem da equipa local, que aos 12 minutos marcou um golo, por Betinho e com ele fez o resultado da 1.ª parte.

No segundo tempo, Calichio, aos 13 e Martins, aos 38, fizeram os outros golos.

Assim, no final, União de Coimbra, 2-Oliveirense, 1.

SANJOANENSE - PENICHE

S. JOÃO DA MADEIRA, 13 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal.

As equipas:

SANJOANENSE — Rocha; Carlos e Almeida; Porcel, Dino e Rodrigues; Antonete, Augusto, Coutinho, Macedo e Grilo.

PENICHE — Oliveira; Tino e Tito; Franco, Varela e Lúcio; Carapinha, Realito, Rocha, Duarte e Correia Dias.

Arbitro — João Gomes, do Porto.

No fim da primeira parte, a Sanjoanense venceu por 1-0, golo feito por Grilo, aos 21 minutos.

Na segunda parte, o Sanjoanense aumentou a vantagem, por intermédio de Grilo, aos 8 minutos.

Assim, no final, Sanjoanense, 2-Peniche, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Farense, 14 pontos; 2.º, Olhanense, 13; 3.º, Vitória de Setúbal, 12; 4.º, Oriental e Alhandra, 10; 6.º, Olivaís, 9; 7.º, Portimonense, 8; 8.º, Estoril, Montijo e Beja, 6; 11.º, Lusitano, 5; 12.º, U. Montemor e Sacavenense, 4; 14.º, Juventude, 3.

ZONA NORTE — 1.º, Oliveirense, 12 pontos; 2.º, Marinhense, 11; 3.º, Boavista, 10; 4.º, B. Mar. Torriense, Caldas e C. Branco, 9; 8.º, Sanjoanense, 8; 9.º, Chaves e U. Coimbra, 7; 11.º, Gil Vicente e Peniche, 6; 13.º, Vianense, 5; 14.º, Feirense, 4.

UMA LONDRINA fazia feitiços para conquistar um homem

LONDRES, 13. — Devido às suas «artes de feitiçaria», a sr. Alison Pierson foi condenada por um tribunal, a depositar a importância de 100 libras — cerca de 8000 escudos — como garantia de que, no prazo de um ano, não se dedicará à «magia negra».

A sr. Pierson foi condenada por perseguir, com feitiçarias, o casal Henry Burton e a sua cozinheira, segundo parece por o major Henry Burton não corresponder à sua simpatia.

A ré enviou á queixosa um calção com um escalpe, um punhal envolto num papel ensanguentado e uma coleção de «unhas do diabo», em plástico, e encarregou um canalheiro de «preparar o funeral da sr.ª Burton», o que o homem fez, sem saber que a «cliente» estava viva.

A cozinheira do casal recebeu uma cabeça de galo, acompanhada de um bilhete em que era aconselhada a convencer o patrão a devolver um diário que lhe enviara. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Grémio dos Seguradores agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse que o nosso jornal dispensou á reunião da Assembleia Plenária da Comissão Europeia de Seguros (C. E. A.), que se realizou em Lisboa de 17 a 21 de Outubro passado.

— O presidente do conselho de administração da Fundação Mário da Cunha Brito agradeceu ao «Diário de Lisboa» as referências feitas pelo nosso jornal às actividades daquela instituição e às projectadas obras de ampliação dos edifícios da sua sede.



ue «leônino»

rinha e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Luco; Lalo, Chico, Ivson, Benje e Dário.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul 2.º; Silva, Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Garcia, Jaburu, Oliveira e Osvaldo Silva.

Arbitro: Barros de Araújo, de Vila Real.

De começo, o Salgueiros tomou conta do jogo e desenvolveu uma série de ataques movimentados. Contudo, esse ritmo veio a quebrar-se mercê de uma oposição teaz do Leixões que, aos 15 minutos, quase marcou um golo, que premiaria uma série de fintas de Osvaldo.

O jogo animou e ambas as equipas teram-lhe rapidez de jogadas e assistiu-se a um falhanço de Dário em frente da baliza adversária.

Numa outra altura Pinho foi proliçoso numa defesa a um lance derivado de um «livre».

O Leixões manteve largo período de domínio, mas a manifesta falta de remate e a boa actuação da defesa salgueirista tirou-lhe as possibilidades de golo.

Todavia, o Salgueiros teve uma avançada feliz. Aos 32 minutos, aproveitando um centro de Lalo, Ivson, á boca da baliza, rematou forte, sem possibilidade de defesa de Rosas.

A primeira parte terminou, assim, com o resultado de 1-0 para o Salgueiros.

O jogo recomeçou com vivacidade, mas o Salgueiros começou a aparecer mais em frente da baliza do Leixões. Todavia, o Leixões, reagindo bem e em toada veloz, colocou várias vezes em perigo a baliza á guarda de Pinho.

O Leixões continuou a dominar até final do encontro, se bem que tivesse a seu favor ocasiões para estabelecer o empate. Mas o resultado da primeira parte manteve-se: 1-0 a favor do Salgueiros.

A classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	7	23-5	13
F. C. Porto	7	14-4	11
Sporting	7	16-6	11
Covilhã	7	9-4	10
Guimarães	7	14-10	10
Bejenses	7	10-9	8
C. U. F.	7	7-6	8
Académica	7	9-10	7
Salgueiros	7	8-12	6
Lusitano	7	6-18	4
Atlético	7	9-16	3
Leixões	7	4-11	3
Braga	7	8-19	3
Barreirense	7	4-11	1

O EMBAIXADOR

da Grã-Bretanha no Funchal

FUNCHAL, 13. — Acompanhado de sua esposa, chega ao Funchal no dia 17 o embaixador da Inglaterra em Lisboa, «Sir» Charles Stirling.

O embaixador e «Lady» Stirling regressam a Lisboa no dia 26. — (A.N.I.).

As princesas da Suécia foram ao futebol

em Chicago

CHICAGO, 13. — As princesas Birgitta e Desirée da Suécia assistiram ontem a um encontro de futebol americano, em que participou a equipa da Universidade de Chicago. Ao intervalo, as duas princesas receberam ramos de flores que lhes foram entregues por três estudantes suecos que frequentam cursos naquela Universidade. Mais tarde, Birgitta e Desirée assistiram a um chá oferecido em sua honra pelo presidente do Município, Richard J. Daley.

Tanto para Birgitta, que é professora de ginástica, como para Desirée, professora de pardin-escolas, é a primeira visita que efectuam aos Estados Unidos, onde ficarão dez dias. — (A. N. I.).

As Comemorações Henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

das capitais das províncias ultramarinas e dos municípios de Lisboa, Porto e Batalha e de Vila do Bispo, Lagos, Viseu e Tomar, localidades mais intimamente ligadas à vida do infante; em frente, as bandeiras dos distritos autónomos, e ao longo das naves, as bandeiras de todos os municípios do País.

A chegada do Chefe do Estado

Às 11 e 23, chegou o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado da sua casa militar. Foi recebido pelo general Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar. A guarda de honra, constituída por companhias de Marinha, Infantaria 7 e de Para-quedistas, apresentou armas, e a banda de música e a fanfara de Infantaria 15 executaram o Hino Nacional. Simultaneamente, uma bateria de Artilharia 4, posta a num morro fronteiro, disparou 21 salvas.

O sr. Presidente da República passou revista à guarda de honra e deu entrada no templo, sendo recebido, na escadaria, pelos srs. prof. dr. Caeiro da Mata, Costa Brochado, dr. Nunes Ferreira e eng.ª Sá e Melo e Nazareth de Oliveira, e ainda pelo cônego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé de Lisboa.

A cerimónia religiosa

Logo que o Chefe do Estado tomou o seu lugar, entrou na capela-mor o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado dos seus assistentes e precedido dos bispos de Leiria e de Vatarba e do clero.

A missa de solene pontifical foi celebrada pelo prelado da diocese, D. João Pereira Venancio, que teve como presbítero assistente o cônego José Gamboa de Oliveira; como diácono, o padre Manuel dos Santos Craveiro; e subdiácono, o padre Joaquim Duarte Gaspar, todos professores do Seminário.

O sr. cardeal-patriarca tinha como presbítero assistente o cônego dr. Figueiredo Sarmento; assistentes ao solio, os cônegos Filipe Cardoso e Azevedo Pires; e ao báculo, o padre dr. Mário da Silveira.

A cerimónia, que principiou com o «Ecce sacerdos magnus», foi dirigida pelo dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo cônego Aurélio Galamba, mestre de cerimónias da Sé de Leiria, e beneficiado Eugénio dos Santos, da Sé de Lisboa.

Durante a cerimónia, fez-se ouvir o Coro do Seminário de Leiria, reforçado com os grupos corais dos seminários franciscano de Leiria e dominicano de Fátima. Os executantes da Academia dos Instrumentistas tocaram trechos de Corelli e Haendel.

Ao Evangelho, o sr. bispo de Tiava pronunciou uma alocução alusiva ao significado das comemorações henriquinas. Depois de acentuar que o Mundo ajoelhou com Portugal no início do ciclo comemorativo, pois todo ele havia beneficiado dos horizontes novos rasgados pelo Infante, o orador sagrado afirmou: «Hoje, a Nação portuguesa ajoelha na Batalha, onde aguarda a ressurreição o corpo virgem do Infante. A Nação ajoelha com a emoção das grandes horas e com o alvoroço de um Encontro.

Não vem chorar o Infante no dia

em que cinco séculos se perfazem sobre a sua morte, em Lagos. O Príncipe Navegador deixou expressa a vontade de «ser soterrado sem dó», que mandou que por ele não chorassem. E a vontade dos mortos é uma ordem para os vivos. Não é de lágrimas o momento.

Vem a Nação portuguesa, na sua máxima expressão, oficial e representativa, unir-se ao sacrifício de Cristo, para agradecer a Deus os bens espirituais e materiais, que os Descobrimentos lhe trouxeram, e impetrar novas graças para continuar, em paz, a sua missão histórica.

Une-se ainda a Cristo para sufragar a alma do piedoso Infante de quem a Divina Providência Se serviu para rasgar novos rumos à difusão do Evangelho e à expansão da Pátria».

A terminar, o sr. bispo de Tiava disse:

«Vão encerrar-se as Comemorações Henriquinas junto do túmulo do Infante. Ali, representações das ilhas e do Ultramar português prestar-lhe-ão a homenagem viva de meio milénio de História. O «sonho» do Infante de Sagres é ainda realidade. E sê-lo-á no porvir, pois os «sonhos» que Deus inspira e ajuda a realizar não os desfaz o capricho nem a veleidade dos homens.

Terminam as Comemorações. Nelas, mais uma vez, Portugal se encontrou a si próprio, revendo-se no Infante que consubstancia a alma da Pátria. E, quando uma nação se reencontra, na intrepidez e na audácia de um génio navegador como o Infante D. Henrique, pode prosseguir, sem receio, a rota do seu destino histórico. Esta hora é grande entre as maiores! Vai prosseguir a Santa Missa... E Portugal continua...».

O acto cívico

Terminada a missa, e ao som de um trecho musical, organizou-se um cortejo em direcção à Capela do Fundador, indo à frente o Chefe do Estado, seguido do cardeal-patriarca, prelados, Governo, corpo diplomático, representantes da juventude e altas individualidades.

Na referida capela, alunos da Escola Naval e da Academia Militar, de espada desembainhada, prestaram guarda de honra.

Em ambiente de grande elevação espiritual, assistiu-se a um moteto do século XVI, de homenagem ao Infante, cantado pela Polyphonia.

Seguiu-se uma alocução pelo sr. prof. Caeiro da Mata.

O discurso do prof. Caeiro da Mata

Terminada a exibição da Polyphonia, proferiu uma alocução o presidente da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Disse o sr. prof. Caeiro da Mata: «Encerra-se hoje o ciclo das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. E é junto do túmulo do Infante, neste histórico Convento da Batalha — o Mosteiro de Santa Maria da Vitória — nesta admirável flor original, altar de patriotismo e de epopeia, e perante estas pedras sagradas que simbolizam o triunfo do espírito do Infante sobre o poder da morte e fazem reviver as horas

maravilhosas do seu excepcional destino — é aqui, que, sob a prestigiosa presidência do supremo magistrado da Nação, o sr. almirante Américo Tomás, alta personificação da bondade, da abnegação e do mais firme e esclarecido patriotismo, vai celebrar-se o ultimo dos actos comemorativos.

E a presença, que tanto nos honra, dos srs. duques de Bragança — que é a presença da inclita geração — bem como a do Governo, das altas autoridades e de tantos e tão grandes nomes da nossa terra, vem dar singular brilho ao acto de hoje. A todos saúdo muito respeitosa-

mente. Uma palavra de vivo agradecimento eu quero dirigir aos eminentes representantes dos Estados estrangeiros — tantas nobres figuras da diplomacia contemporânea — que temos o prazer de ver aqui presentes. E, nas suas pessoas ilustres, eu quero prestar a mais sincera homenagem aos seus soberanos e chefes de Estado, aos seus Governos e às suas pátrias. Portugal recordará sempre o interesse e a simpatia com que tantos países amigos, depositários, como nós, de valores espirituais que hão-de desempenhar acção importante na defesa da nossa civilização, seguiram as comemorações henriquinas ou nelas participaram.

Começaram as comemorações nos Jerónimos, terminam agora na Batalha. Com a maior comção acabamos de assistir à soleníssima cerimónia religiosa, que teve a engrandecida a presença do insigne príncipe da Igreja e altíssimo humanista, sua eminência o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

As luminosas palavras do sr. bispo de Tiava, que há pouco ouvimos, tocaram profundamente o coração de nós todos. Bem as merece a memória do Infante D. Henrique, fervoroso cristão e grande crente que foi também dessa segunda religião que é o amor da Pátria. Pertence ele à glória de Portugal inteiro, de que foi bela e viva encarnação, deixando marcada no bronze da história uma das horas mais altas da vida nacional e — podemos afirmá-lo — da vida do Mundo. Acentuase mais uma vez: foi o infante D. Henrique que fez sair o Mundo das sombras da Idade Média para a luz gloriosa da Renascença. Como disse em fórmula lapidária o sr. cardeal Cerejeira, no Sacro Promontório nasceu o Mundo moderno.

Acabamos de viver, neste período das comemorações henriquinas, momentos da mais intensa vibração patriótica: uma vaga de profunda emoção agitou a nação inteira, toda a comunidade portuguesa. Bastaria para imprimir a essas comemorações excepcional relevo a memorável jornada de Sagres: a inauguração, em ambiente de impressionante entusiasmo, da Casa do Infante no Porto, onde, na pessoa dos seus insígnies chefes, se realizou mais um fraterno encontro das duas nações lusitadas — Portugal e Brasil, o portentoso Brasil que neste mesmo dia e, porventura, a esta hora, em estreita comunhão espiritual conosco está inaugurando um monumento ao Infante na sua nova e grandiosa capital federal; o monumento e a exposição de Belém — duas artísticas e notáveis realizações; e essa extraordinária reunião que foi o Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, de tanta elevação e tanto brilho e que abriu novos horizontes à cultura histórica. Como é de calorosamente agradecer — e faço-o em nome da Comissão Nacional e da Comissão Executiva das Comemorações, a colaboração, o apoio, o incitamento de quantos, nacionais e estrangeiros, tornaram possível, sob a égide e inspiração de Salazar — nome que enche do maior fulgor toda uma época da nossa história — o êxito das comemorações: Governo — todo o Governo da Nação — delegações da Comissão Executiva no Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, autoridades civis, religiosas e militares, Camaras Municipais, Universidades e outros Institutos científicos, as mais diversas organizações culturais, agremiações regionalistas e desportivas, organismos económicos e tantos outros, e, com a Rádio e a Televisão, a Imprensa — essa grande e fecunda e inestimável força do mundo de hoje. E a gente portuguesa, toda a gente portuguesa espalhada pelo Mundo!

Vieram no momento oportuno estas comemorações. Perante a grande crise dos dias de hoje, neste Mundo que se mostra cada vez mais dividido e disperso e como que ausente dos seus mais sagrados in-

teresses; em que as velhas rivalidades nacionais não abdicaram ainda perante a necessidade imperiosa da união dos povos livres, esquecendo-se que só a vitória da unidade poderá abrir o caminho da paz; neste momento de desorientação e de dúvida em que, sobre todas, avulta a grande tragédia da vida ultramarina, Portugal, cidade da ordem cristã, governado por um homem genial — Salazar —, fixou o seu caminho e o seu destino e não quer retroceder. Nunca nos deixaremos paralisar pelo receio de um porvir obscuro, nem nos intimidarão os ataques, por mais violentos, contra a unidade nacional. O vento da história sopra sempre forte nas velas de Portugal. Como incisivamente escreveu o sr. presidente do Conselho, «não somos só porque fomos, nem vivemos só por termos vivido: vivemos para bem desempenhar a nossa missão e perante o Mundo afirmarmos o direito de cumpri-la».

Que todos saibam — começando por certos agentes da conspiração anti-occidental — que Portugal, se meador e propulsor da civilização, pode afirmar a face do Mundo que os povos de além-mar são seus associados, com eles solidário na prospera como na adversa fortuna, unidos por um íntimo parentesco espiritual, e que não renunciaram nunca a posição que assumiu quanto a esses territórios do Ultramar, que estão dando neste momento, e mais uma vez, um magnífico exemplo de elevada compreensão e de inquebrantável lealdade.

Numa verdadeira explosão de vigoroso e são patriotismo, aí temos agora as manifestações em África, de tão grande alcance político, e a presença hoje aqui, na Batalha, entre outras, da delegação da Índia Portuguesa, a nossa fidelíssima Índia, que vem trazer, mais uma vez, a afirmação da sua inabalável lealdade à Mãe-Pátria. O Ultramar português foi sempre para nós mais do que um património: foi e será sempre uma verdadeira missão. E' que, como exclamava Paul Valéry, se os navios portugueses traziam por vezes riquezas, eles iam sempre carregados de Espírito.

Que todos se compenem, também, desta verdade: o verdadeiro inimigo das liberdades africanas é o mesmo que ameaça as liberdades ocidentais.

E porque está aqui largamente representada a juventude — a admirável juventude da nossa terra — da Metrópole como das Províncias Ultramarinas —, símbolo da eternidade de uma Nação com oito séculos de história, soldados e marinheiros, a Academia Militar e a Escola Naval, o Colégio Militar e os Pupilos do Exército, o Instituto de Odivelas e a Mocidade Portuguesa, estudantes e professores dos vários graus e ramos de ensino, Portugueses de todas as classes sociais, que — todos! — tão patrioticamente se têm manifestado contra o dilúvio de ameaças e de insultos dirigidos a Portugal, quero dizer-lhes que a geração nova, rica de energias, de entusiasmo e de fé, que saberá conservar sempre vivo no seu coração o culto da Pátria, estão presas as nossas melhores esperanças. Ela saberá — estou disso absolutamente certo — afastar-se do tumulto dos antagonismos estereis e repelir palavras que constituem um verdadeiro atentado contra a alma da Pátria e repelir também inconfessáveis sugestões do exterior com os olhos sempre voltados para esta magnífica luz do Ocidente, onde não haverá cortinas de ferro, onde não ignorará impor-se o dinamismo fascinante da dialéctica marxista, porque não o consentiremos nós, não o consentirão os novos de Portugal — vós, novos de Portugal! — não o consentirão as valerosas forças armadas às quais está confiada a nossa guarda, a nossa defesa, a nossa honra de nação livre! A continuidade da nossa vida, do espírito vital da nação, mais do que nunca aqui e agora, perante a figura do Infante, vibrantemente se patenteia e afirma. A união dos espíritos e dos corações não importa menos do que a união das forças materiais.

E, indo mais além, tenhamos fé em que, acima das raças, dos espaços e das idades, acima dos ódios, das hipocrisias, da crueldade, se imporá aquela solidariedade e unidade visionada por Pio XII, o grande Pontífice da Paz, com um só Deus, uma só humanidade, uma lei, uma razão, uma moral comum e universal. Confiemos na imortalidade do espírito do Ocidente, consubstanciado na figura excelsa do Infante D. Henrique, astro da nossa Pátria, que igualou, no mais alto grau, com a acção o pensamen-

to e com a fé o patriotismo, o Príncipe das grandes empresas, como lhe chamou o cronista João de Barros, que soube manter sempre viva no coração a doirada esperança do triunfo. E que, em lugar da calma da decadência, encontremos sempre aqui, no nosso amado Portugal da quem e dalem-mar, a pura e vigorosa majestade da Vida! Confiemos nos novos de Portugal!

Finalmente, a juventude portuguesa prestou homenagem à memória do Infante. Quatro alunos das Universidades de Coimbra, do Porto, de Lisboa e Técnica, depuseram uma enorme placa de flores naturais, representando a Cruz do Infante, no túmulo do Príncipe Navegador. Nas fitas de seda encarnada e branca que pendiam da placa, lia-se a seguinte legenda: «Homenagem da juventude portuguesa à memória do Infante D. Henrique, no V centenário da sua morte — 13 de Novembro de 1960».

A assistência, comovida, cantou então o Hino Nacional.

Após a ultima cerimónia na Batalha, houve um almoço no Mosteiro de Alcobaca, oferecido pela Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas aos convidados.

Na Guarda

GUARDA, 13 (Pelo telefone). — Para encerramento das comemorações henriquinas nesta cidade celebra-se hoje missa vespertina, na Sé Catedral, oficiada pelo vigário capitular mons. Pereira de Almeida, seguida de «Te Deum» e sermão pelo rev. dr. Pinto Carneiro. Fazem-se representar nestas cerimónias todas as Camaras Municipais do distrito.

KUBITSCHKEK

assiste à inauguração em Brasília de um monumento ao Infante

BRASILIA, 13. — Inaugura-se, hoje, nesta cidade, o monumento ao Infante D. Henrique, oferta da colónia portuguesa ao Brasil.

A cerimónia, integrada no encerramento das comemorações henriquinas, assistem, além do presidente da República, dr. Kubitschek de Oliveira, do embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, os ministros do Governo e altas individualidades brasileiras e luso-brasileiras, representantes de todas as associações e instituições luso-brasileiras do país e numerosos membros das colónias portuguesas dispersas pelos principais centros populacionais do Brasil. — (A. N. I.).

A lota da Fuseta

(Continuação da página central)

vendido rondava a casa dos 4 mil contos. Pois, em 1958, ultrapassou os 9 mil contos; em 1959, andou perto dos 8 mil; e, neste ano, de Janeiro a Setembro, já vai em 8 mil e setecentos contos. A melhoria tem sido considerável, e melhor será quando se fizer o desassoreamento da barra».

Por ultimo, incitou a gente do mar a que continui a colaborar na obra empreendida, na qual se incluem melhoramentos como o que festivamente acabava de ser inaugurado. Calorosas manifestações irromperam as ultimas palavras do orador.

A seguir, o pessoal da lota, que agora foi aumentado, prestou homenagem ao sr. comodoro Henrique Tenreiro, cujo retrato foi descerado no gabinete da direcção. O sr. António Camilo, chefe dos Serviços de Vendagem da Junta Central da Casa dos Pescadores, falou do significado da cerimónia.

No novo edificio exibiram-se o Rancho da Casa dos Pescadores de Quarteira e o Orfeão da Escola de Pesca de Tavira.

Na igreja da Senhora do Carmo celebrou-se, depois, missa solene, com a presença das referidas entidades e da fanfara da fragata «D. Fernandes», e, mais tarde, foi a abertura festiva da quermesse, com animados festejos populares.

Durante a tarde, desfilou a tradicional procissão de Nossa Senhora do Carmo, na qual se incorporaram as bandas de musica da L. P. e Artistas de Minerva e a referida fanfara, havendo, às 18 horas, no templo, sermão pelo rev. José Francisco Cupertino.

A noite, haverá arraial com vários atractivos e fogo de artifício.

No Estado da India inaugurou-se um padrão

CIDADE DE GOA, 13. — Assinalando o encerramento das Comemorações Henriquinas, o governador-geral do Estado da India descerrou, esta manhã, o padrão comemorativo dos descobrimentos, erguido nas margens do Rio Mandovi.

O patriarca das Indias, D. José Vieira Alvernaz, benzeu o monumento, seguindo-se o izar das bandeiras nacional e henriquina, com honras militares, por um filiado e uma filiada da Mocidade Portuguesa. Os vetustos canhões dos fortes da Aguada e de Reis Magos salvaram com as dezanove salvas da ordenança.

Em seguida, foi proferido um discurso alusivo ao acontecimento pelo tenente da Marinha Manuel Ribeiro Mejo Cunha, do aviso «Afonso de Albuquerque».

Assistiram à cerimónia as autoridades civis e militares de Goa e muito povo.

O programa continua á tarde, com missa por alma do Infante D. Henrique, dos descobridores e dos colonizadores portugueses. Será celebrada na Igreja Matriz ás 17 ho-

ras locais, sendo oficiante o patriarca das Indias.

Às 18 e 30, o dr. Constanção Mascarenhas proferiu uma palestra acerca do Infante de Sagres e da sua influência na política nacional, durante uma sessão no salão nobre do Instituto Vasco da Gama. — (A. N. I.).

ENCERRAMENTO EM S. MIGUEL

PONTA DELGADA, 13. — Tanto nesta cidade, como em Vila Franca do Campo, primeira capital da Ilha de S. Miguel, estão a realizar-se cerimónias para encerramento do ano henriquino.

Em Ponta Delgada, é celebrada missa solene na igreja matriz e, á noite, o dr. Oliveira San-Bento, proferiu, na Casa da Mocidade, uma conferência intitulada «O Infante de Sagres».

Em Vila Franca, será cantado, esta tarde, solene «Te Deum». Nos Paços do Concelho haverá uma sessão de encerramento, proferindo o dr. António Alcantara de Mendonça Dias uma conferência de tema henriquino. — (A. N. I.).

Calendário de provas oficiais para a próxima época

A Federação de Esgrima acaba de estabelecer o calendário das provas oficiais para a próxima época, embora sujeito ainda a eventuais alterações, não só prevendo quaisquer dificuldades que surjam, quanto aos meios materiais para a respectiva organização, como também pela circunstância de vir a ser necessário dar prioridade a torneios que as salas de armas resolvam fazer disputar, embora estes tenham de receber, como sempre, a prévia aprovação e sanção oficiais da F. P. E.

O referido calendário estabelecido contém o programa seguinte:

Nos dias 3, 10 e 17 de Dezembro, as provas de abertura, respectivamente ao florete, à espada e ao sabre.

Em Janeiro: no dia 7, a 1.ª prova de juvenis, ao florete; no dia 14, o Torneio Oficial de 3.ª categoria de

ATLETISMO

O Sporting inaugura amanhã uma pista coberta

O Sporting introduziu no seu Estádio de Alvalade, mais um melhoramento que o valoriza extraordinariamente — uma pista coberta para treinos, traçada debaixo das bancadas do topo Norte, com uma extensão de 80 metros, por 20 de largura. Além da pista, que servirá para treinos de barreiras, partidas, chegadas, «sprints» rápidos e desentorpecimento muscular, estão instaladas, naquele recinto, duas caixas para saltos à vara, uma para triplo-salto, outra para comprimento e, ainda, dois círculos para lançamento do peso.

Independentemente destes melhoramentos, o Sporting instalou, junto à pista, um pequeno ginásio apetrechado com material adequado principalmente, pesos e halteres, que servem para os lançadores.

A inauguração assistiram os directores da Federação Portuguesa de atletismo e da Associação Regional e ainda outras entidades oficiais. O prof. Mário Moniz Pereira, referir-se-á ao acto e comentará vários filmes técnicos sobre atletismo que serão exibidos no momento da inauguração.

O Porto Desportivo

Campeonatos distritais

PORTO, 13. (Pelo telefone). — Com os encontros, cujos resultados anotamos, prosseguiram, esta manhã, os campeonatos distritais seguintes:

FUTEBOL — Juniores: F. C. Porto, 5-Foz, 0; S. Hora, 1-Salgueiros, 3; Leixões, 4-Gervide, 1; Vasco da Gama, 3-Académico, 1; Caudal, 5-Serzedo, 0; Perozinho, 0-Sousense, 1; Oliv. Douro, 2-Coimbrões, 1; Crestume, 1-S. Felix, 4; Vilanovense, 0-Sandinense, 5; Ramaldense, 7-Rio Ave, 0; Padroense, 0-D. Portugal, 2.

VOLEIBOL (Torneio encerramento de seniores) — Nun'Alvares, 3-C.D.U.P., 0.

HANDEBOL — 1.ª Divisão: Figueirense, 11-Padroense, 13; Vilanovense, 4-Boavista, 5. Reservas: Figueirense, 4-Padroense, 2; Salgueiros, 15-C. D. U. P., 9; Vilanovense, 5-Boavista, 11; E. Vigorosa, 6-F. C. Porto, 8. Juniores: Figueirense, 3-Padroense, 1; Salgueiros, 0-C. D. U. P., 11; Vilanovense, 3-Boavista, 5; E. Vigorosa, 2-F. C. Porto, 10. 2.ª Divisão: Coimbrões, 3-Bonfim, 5-Maia, 8-Ferroviários, 13; Leixões, 5-Académico, 5; S. Hora, 13-Sport, 8.

BASQUETEBOL — 2.ª Divisão: Invicta, 25-C. D. U. P., 34; C. Católico, 24-Gaia, 37; Leixões, 22-Boavista, 22; Acemista, 34-Académico, 36. Juniores: Guifões, 24-E. F. N., 16; Vasco da Gama, 19-F. C. Porto, 14.

HÓQUEI EM CAMPO — F. C. Porto A, 1-Lamas, 0; L'air Liquide, 3-Leixões B, 1; Sport, 0-Ramaldense, 6; Espinho, 0-Vilanovense B, 1.

Leilão de Penhores

A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Tel. 2 5082

COMEÇA AMANHÃ E SEGUINTE, PELAS 15 HORAS, DE TODOS OS PENHORES EM ATRASO DE MAIS DE 3 MESES

florete; no dia 21, o torneio oficial de 3.ª categoria de espada; e no dia 28, uma prova de florete para todas as categorias, pelo sistema de «handicap».

Em Fevereiro: no dia 4, o torneio oficial de 3.ª categoria de sabre; no dia 11, a 2.ª prova de juvenis, ao florete; no dia 18, o torneio oficial de 2.ª categoria de florete; no dia 25, uma prova de sabre para todas as categorias, também com «handicap».

Em Março: no dia 4, torneio oficial de 2.ª categoria de espada; no dia 11, a 3.ª prova de juvenis, ao florete; no dia 18, uma prova de espada para todas as categorias, igualmente com «handicap».

Em Abril: no dia 1, o Campeonato Nacional de Florete, por equipas; no dia 8, o Campeonato Nacional da mesma arma, individual; no dia 15, a 4.ª prova de juvenis, ao florete; no dia 22, o torneio oficial de 2.ª categoria de sabre.

Em Maio: nos dias 6 e 13, os Campeonatos Nacionais de Sabre, respectivamente por equipas e individual; no dia 20, a 5.ª prova de juvenis, ao florete; no dia 27, o Campeonato Nacional de Espada, por equipas.

Em Junho: no dia 3, o Campeonato Nacional de Espada, individual; no dia 13, a taça «Camara Municipal de Lisboa», torneio de espada, por equipas de 4 atiradores; no dia 19, a taça «Jorge de Paiva», torneio individual de espada, integrado nas comemorações do «Dia Olímpico».

Passagens de Categorias

Em face dos resultados que se verificaram na ultima época, a F. P. E. estabeleceu as seguintes passagens de categoria: para 1.ª categoria de florete, Mário Pereira Corça, Luís Carneiro Fernandes, Carlos Alves Cardoso Pimenta e José Dargent de Albuquerque. Entre as concorrentes femininas, passou também para a 1.ª categoria, da mesma arma, D. Maria José Napoleão. Para a 2.ª categoria de florete passaram Delmar Guerreiro, Carlos Abrantes da Cunha, Jorge Ramos Pereira e Luís Dargent de Albuquerque.

Na 2.ª categoria de espada foi colocado Herbert Edwin dos Santos. Em sabre, passou para a 1.ª categoria Carlos Cardoso Pimenta e para a 2.ª as seguintes atiradoras: Ruben Almeida Domingues, Jorge Barroso de Moura, Luís Marinho Falcão, Vasco Ramirez e Rui Soares Pessoa de Amorim.

PEDESTRIANISMO

Leite dos Santos «Necas» fez o percurso Coimbra-Batalha em 9 horas

BATALHA, 13 — (Pelo telefone) — Eram precisamente 12 horas e 10 minutos quando chegou a esta localidade o atleta Manuel Leite dos Santos, mais conhecido por «Necas», que partira do Largo da Portagem, em Coimbra, às 3 horas da madrugada.

O valoroso pedestrianista, que conta já 53 anos, revelou durante todo o percurso forte tenacidade e notável pujança física, sendo merecedora de realce esta sua simpática atitude de representar o desporto da cidade do Mondego, no fecho das comemorações henriquinas.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Proseguiu o 19.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da I e II Divisões, tendo-se efectuado até à hora a que fechamos esta notícia os desafios de que a seguir damos os resultados:

I Divisão — A Companhia dos Telefones venceu a Refinaria do Ultramar por 3-2 e a Fábrica de Chocolates Regina derrotou a S. C.ervejas, por 2-1.

II Divisão (Série A) — Grandela venceu I. G. Cadastral, por 10-2; C. R. P. de Careque bateu o S. N. Panificação, por 3-2; I. N. Estatística e Cinema Condes, empataram 0-0.

Série B — Simca v. C. R. C. Algodão em Rama, por 4-1.

Série C — B. Burnay venceu Credit, por 2-1; B. N. Ultramarino venceu B. F. Santos e Viana, por 7-0; C. G. Depósitos bateu B. Angola, por 5-3.

BASQUETEBOL

Proseguiram hoje

os campeonatos da A. B. L.

Quatro dos campeonatos que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presentemente em curso, prosseguiram esta manhã, notando-se que em juniores e infantis, os programas «cusam baixas, por via de algumas desistências e eliminações.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

2.ª DIVISÃO — O Rio Seco venceu o Moscavide, por 60-23, 32-16 e f. c., respectivamente, em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias.

3.ª DIVISÃO — Nos encontros de 1.ª categoria: Boa Hora-Alvalade, 22-18; Educação Física-Lisgás, 27-19; Pedrouços-Santa Catarina, 20-27; Internacional-Campolide, 22-65. Em 2.ª categoria: Internacional-Campolide, 26-35.

JUNIORES — Liberdade-C. Ourique, 17-25; Queluz-Sporting A, 21-17; Sacavenense-Atlético, 17-29; Casa Pia-Moscavide, v. f. c.; Algés B-Belenenses, 11-12; Universitário-Nacional A, 16-25; Lisboa Ginásio-Carnide, 22-39.

INFANTIS — Queluz-Sporting A, 17-6; Combatentes-Atlético, 12-10; Sacavenense-Moscavide, 6-2; Algés-Belenenses, 14-8; Spt. Torres-Nacional, 20-11; Benfica A-Alvalade, 3-23.

RAGUEBI

Torneio de Abertura

Com os jogos da segunda jornada prosseguiu esta manhã o Torneio de Abertura de raguebi, organizado pela Federação Portuguesa de Raguebi. Os resultados dos jogos foram os seguintes: Série A — Belenenses A-Sporting, 9-0; Benfica A-Agronomia, 14-3. Série B — C. D. U. L.-Direito, 19-6; Belenenses B-Benfica B, 17-6.

VELA

Regatas da M. P.

Em frente da Cruz Quebrada disputou-se hoje mais uma regata da frota de «snipes» do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa para escolha de alemes». A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, 9294, Almeida Carneiro; 2.º, 9020, Pedro Bobone; 3.º, 1823, Simões Lopes; 4.º, 6969, Luís Pignatelli; 5.º, 8797, Miguel Arruda.

No Tejo efectuaram-se também, durante a tarde, as ultimas regatas dos campeonatos de Portugal de «Sharpies» e de «Finns», provas que estão a decorrer à hora do nosso jornal fechar.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o Campeonato Regional de Handebol cujos jogos tiveram os seguintes resultados: Divisão de Honra — Oriental-Almada, 2-6, em 1.ª categorias e 0-7, em 2.ª; Alverca-Belenenses, 5-4, em 1.ª e 3-7, em 2.ª; Liberdade-Cova da Piedade, 3-8.

I Divisão — Hóquei-Futebol Benfca, 1-4; Glória-C. D. U. L., 5-3.

O Atlét. de Porto Salvo inaugurou o seu campo de jogos

PORTO SALVO, 13 (Pelo telefone) — Inaugurou-se, hoje, em Porto Salvo, o campo do Atlético Clube de Porto Salvo, filial do Atlético Clube de Portugal.

Às 6 horas da madrugada houve alvorada, com foguetes e morteiros e duas horas depois procedeu-se ao hastear da bandeira, na presença de elevado numero de associados.

Às 14 horas, com a presença das entidades oficiais e delegados de várias Associações e clubes, procedeu-se ao acto festivo da inauguração do campo. Este empreendimento, que é digno de louvor, contribuirá grandemente para a valorização desta progressiva colectividade.

Seguidamente, foram entregues medalhas aos atletas Fernando Neves Correia e Fernando D. Neves, duas dedicações ao serviço do clube.

Para disputa das taças «Camara Municipal de Oeiras» e «Casa Desporto», defrontaram-se, em futebol, as equipas do Liberdade e da agremiação local.

Trânsito interrompido

Com o objectivo de se proceder à construção do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir do próximo dia 14 e durante cerca de 30 dias, o troço da Estrada de Monsanto compreendido entre a Estrada de Outeiro e o Alto da Boavista. Durante a interrupção, a circulação de veículos deverá efectuar-se utilizando os seguintes arramentos: Estrada do Outeiro, Bairro da Boavista, R. Rainha D. Catarina, Estrada Militar e Estrada da Portela a Benfca.

JUNIORES DA A. F. L.

O Belenenses alcançou o mais expressivo resultado da jornada

Realizou-se esta manhã, mais uma jornada do Campeonato Regional de Juniores, organizado pela A.F.L. A prova, com o aproximar desta fase final de apuramento, ganha, domingo a domingo, novos motivos de interesse.

Na jornada de hoje as equipas que ocupam os primeiros postos das duas séries voltaram a triunfar, embora por margens inferiores das registadas na ultima semana. De notar, no entanto, que o Sacavenense foi a unica equipa a triunfar em casa.

Depois destes jogos, as classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (52-2), 27 pontos; 2.º, Sporting (32-7), 24 p.; 3.º, Palmense (8-14) e Casa Pia (12-22), 17 p.; 5.º, Estrela (15-22) e Estoril (13-28), 16 p.; 7.º, Algés (12-24), 15 p.; 8.º, Oriental (8-30), 12 p.

SÉRIE B — 1.º, Belenenses (55-5), 24 pontos; 2.º, Atlético (31-4), 22 p.; 3.º, Sacavenense (26-17) e Charneca (17-21), 21 p.; 5.º, Torriense (19-18), 19 p.; 6.º, Olivais (8-23) e Vilafranquense (5-22), 13 p.; 8.º, Vialonga (3-54), 10 p.

SÉRIE A

E. Amadora, 1-Benfica, 5

Jogo na Amadora. Arbitro: Fernando Martins. Os grupos:

E. AMADORA — Amaral (Helder); Guerra e Vasco; Luís Fernando, Oscar e Melo; Almeida (Perdigão), Nunes, Anibal, Vitor e Mário.

BENFICA — Melo; Figueiredo (Brás) e Maçarico; Nogueira, Gervásio e Osório; Simões, Nunes, Baptista, Mendes e Testas.

Ao intervalo, 5-0. Os golos foram marcados por Baptista, Mendes, Nunes, Testas e Simões, aos 7, 15, 25, 27 e 36 minutos, respectivamente. Na segunda parte, os locais foram mais expeditos e conseguiram um tento, aos 35 minutos, por Melo.

Estoril, 1-Algés, 3

Jogo no Estoril. Arbitro: Simões Alves.

ESTORIL — Santos; Semedo (Filipe) e Torres; Lima, Firmino e Inácio; Artur, Mendes, Cerqueira, Fernando e Neves.

ALGÉS — C. Alberto; Milho e Pinzio; Sérgio, Messias e Natalino; Saraiva, Cesário, Armando, Soares e Nuno.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Algés. Os golos foram marcados, aos 15 e 19 minutos, por Saraiva e Armando. Aos 27 minutos, Artur reduziu a diferença.

No segundo tempo, os donos da casa dominaram mais, mas não conseguiram concretizar em tentos o seu domínio.

Saraiva (Algés) marcou o 2.º golo, aos 29 minutos. Mendes foi expulso, aos 34 minutos.

Oriental, 1-Casa Pia, 1

Jogo em Marvila, arbitrado por Mário Martins.

AS EQUIPAS: **ORIENTAL** — Rocha; Martins e Pinto; Simões, José António e Mesquita; Garrido (Caldeira), Nery, Marques, Teixeira e Neves.

CASA PIA — Pedroso; Beirão e Frade; Dolorico, Ilídio e Domingues; Santos, Alexandre, Carreira, António Luis e Lopo.

O resultado foi feito na 1.ª parte, com golos de Carreira, aos 15 minutos, e de Caldeira, aos 25 minutos.

Na segunda parte, ambas as equipas procuraram desfazer a igualdade, mas as defesas, em bom plano, mantiveram o resultado do primeiro tempo.

Palmense, 0-Sporting, 2

Jogo em Palma. Arbitro: António Bernardo.

PALMENSE — Hernani; Garcia e Luis; Marques, Espanhol (Azevedo) e Simplicio; Crespo, Gomes, Carvalho, Bogalho e Brás.

SPORTING — Rodrigues; Rilho e Fernandes; Canário, Oscar e A. Rodrigues; Faustino, Eduardo, José Manuel, Duarte e Pauzinho.

Ao intervalo, 1-0, tento de José Manuel, aos 24 minutos.

No segundo tempo, o Palmense perdeu uma boa ocasião de igualar («penalty»), aos 14 minutos.

Aos 35 minutos, Pauzinho fixou o resultado, em 2-0, a favor do Sporting.

SÉRIE B

U. Vilafranquense, 0-Belen., 5

Jogo em Vila Franca de Xira, com muito publico. Arbitro: Manuel Hipólito, de Lisboa. As equipas:

UNIAO VILAFRANQUENSE —

Peira; Guilherme e Gonçalo; Orlando II, Orlando I e Barroso; Feitil, Tomás, Carlos, Oliveira e Bacalhau.

BELICENSES — Tomás (Leandro); Bernardino e Rodrigues; Tavares, Hermínio e Quaresma; Dias, Alemão, Galvão, Peres e Feijão.

Os lisboetas dominaram abertamente, impondo-se em todos os sectores. Ao intervalo, o Belenenses venceu, por 2-0 com golos, aos 2 e 27 minutos, por Alemão e Peres. Na segunda parte, os «azuis» concretizaram o seu domínio com mais três tentos de autoria de Feijão e Alemão, respectivamente, aos 17, 23 e 24 minutos.

Olivais, 1-Charneca, 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», dirigido por Fernando Aragão.

AS EQUIPAS: **OLIVAIAS** — Ferreira; Quintino e Garrido; Bento, Nabais (Olimpio) e Carlos; Adolfo, Eloi, Teias, Albano e Novo.

CHARNECA — Pázinho; Amândio (Azevedo) e Noel; Galdério, Gonçalves e Félix; Madeira, Padrao, Afonso, Lopes e Cruz.

A primeira parte decorreu sem interesse e só a 2 minutos do intervalo, os visitantes, na transformação de uma grande penalidade, fizeram o primeiro golo da partida, por intermédio de Afonso.

A segunda parte começou, praticamente, com a marcação de um castigo máximo que Albano desperdiçou, atirando ao lado.

Mas, aos 25 minutos, o mesmo jogador, aproveitando novo «penalty», igualou.

Todavia, aos 33 minutos, Padrão deu a vitória ao Charneca.

Vialonga, 1-Atlético, 5

Jogo em Vialonga, arbitrado por Eugénio Santos.

AS EQUIPAS: **VIALONGA** — Trigueiros; Amilcar e Bartolomeu; Valdemar, José António e Avelino; Luna, António, Serra, Periquito e Rodrigues.

ATLETICO — Ventura; Lobo e Gomes; Vilaça, Vilas Boas e Fonseca; João, Torais, Jorge, Márinho e Salvador.

A passagem do primeiro quarto de hora, Jorge deu vantagem ao Atlético, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, aos 10 minutos, Rodrigues estabeleceu a igualdade.

Mas, depois, o Atlético passou definitivamente ao comando da partida e Salvador, Torais, Jorge e Márinho, aos 20, 22, 30 e 35 minutos, fixaram o resultado de 1-5.

Sacavenense, 3-Torriense, 1

Jogo em Sacavém, dirigido por José Rocha.

AS EQUIPAS: **SACAVENENSE** — Adelino; João e Julio; Gonçalves, Domingos e Mata; Policarpo, Vitor, Valentim, Sérgio e Reinaldo.

TORRIENSE — Leonel; Amaro e Daniel; José Luis, Jorge e Belmiro; Ferreira (Aniceto), Campos, Pedro, Penetra e Crispim.

Primeira parte equilibrada, com um empate a uma bola.

No segundo tempo, os «donos da casa» dominaram e fizeram mais dois golos, fixando o resultado em 3-1.

Marcaram: Valentim (2) e Reinaldo, pelo Sacavenense; e Pedro, pelo Torriense.

CICLISMO

Manuel Soares ganhou a corrida de Amadores de Baixa da Banheira

Em Baixa da Banheira, organizada pelo Ginásio Atlético Clube desta localidade, disputou-se esta manhã uma prova ciclista para amadores na distancia de 84 kms., pelo seguinte percurso: B. Banheira, Barreiro, Coia, Penalba, S. António, Moita, Lavradio e Baixa da Banheira.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Manuel Soares, 1 h., 57 m. e 55 s.; 2.º, Ilídio Cabrita, 1 h., 57 m. e 59 s.; 3.º, Manuel Grosso Santos, m. tempo; 4.º, António Santinho Mendes, 1 h., 58 m. e 37 s.; 5.º, Diogo Calado, 1 h., 59 m. (todos do Ginásio A. C.); 6.º, Alvaro Pereira, Belenenses, 2 h.

Por equipas triunfou o Ginásio Atlético Clube.

Vitória ampla do Benfica sobre o Lusitano de Evora que não se entregou sem luta

Jogo no Estádio da Luz, com assistência em numero razoável.

As equipas:
BENFICA—Costa Pereira; Angelo e Cruz; Pinto, Artur e Neto; José Augusto, Germano, Águas, Coluna e Cavém.

LUSITANO—Vital; Narciso e Joab; Piscas, Falé e Paixão; Fialho, Caraca, Adventino, Adelino e José Pedro.

Arbitro—Mário Costa, de Braga. A saída pertenceu aos «encarnados» que se infiltraram na grande área do Lusitano. O centro feito por Coluna, foi, porém, anulado por Falé.

Na resposta, os lusitanistas des-

ceram ao meio-campo contrário e os defesas benfiquistas tiveram que intervir, com decisão, para desfazer um bom lance de Fialho.

Aos 5 minutos, na marcação de um «livre», no limite da grande área dos Eborenses, Coluna rematou de forma a sair junto de um dos postes.

Até ao quarto de hora, o jogo decorreu, em toada de equilíbrio, ainda que aos Lisboaetras tenham pertencido os golpes de maior perigo.

A partir deste período, o Benfica passou a exercer acentuada pressão. Uma excelente triangulação Cavém-José Augusto-Águas só não deu tento porque Cavém, embora liber-

to de adversários, rematou fora do alvo.

Aos 19 minutos, o Benfica abriu o activo por intermédio de Águas — a bola foi de Cruz para Coluna, que serviu Germano. Este, com um toque precioso, endossou o esférico a Águas, que, isolado, não teve dificuldade em bater Vital.

Continuando a desfrutar de superioridade, os campeões aumentaram a vantagem, aos 23 minutos, de novo através de Águas, no aproveitamento de um centro de José Águas.

A entrada do ultimo quarto de hora, o Lusitano que, até então, tinha em Vital a sua unidade de mais valia, logrou sacudir a pressão exercida pelo antagonista e obrigou Costa Pereira a um punhado de apertadas intervenções.

Entretanto, o Benfica voltou ao ataque e Coluna, aos 41 minutos, fixou o resultado da primeira parte em 3-0 a favor da sua equipa.

Após o recomeço, o Benfica lançou-se deliberadamente ao ataque e, com frequência, levou a bola a grande área dos alentejanos.

O sector atacante dos lisboetas, combinando muito bem, foi alvo de aplausos, pela forma como enleava a defesa contrária.

Vital, porém, era um obstáculo que os benfiquistas tinham dificuldade em transpor.

Assim, Germano, Águas, José Augusto e Cavém, urdiram excelentes jogadas que terminaram nas mãos de Vital.

Aos 12 minutos, porém, o Benfica conseguiu aumentar o seu avanço com um golo da autoria de Cavém. A bola veio de José Augusto, por alto, e o extremo esquerdo benfiquista rematou fortíssimo de forma a bater o guarda-redes adversário.

Ao atingir-se a meia hora, o jogo perdeu um pouco a emoção de que estava a revestir-se, em grande parte, por quebra do quinteto dianteiro dos Lisboaetas.

As jogadas, claras, e feitas em boa velocidade deram lugar a lances um tanto confusos, que facilitou o trabalho da defesa forasteira.

Apesar disso, o Benfica continuou a comandar o jogo, raramente deixando ao adversário a iniciativa do ataque.

Aos 37 minutos, o Benfica passou a marca para 5-0, golo de Águas, de recarga a uma defesa de Vital.

E o final chegou com: Benfica, 5-Lusitano, 0.

O Belenenses-Sporting no Estádio do Restelo

(Continuação da 13.ª página)

serviu Estêvão. O remate partiu, então, mas a bola passou ao lado do poste.

Aos 35 minutos, uma bela jogada de Seminário, em que este jogador fintou todos os adversários que lhe surgiram pela frente, foi concluída com um remate, atirado com o pé direito, mas que não atingiu o alvo.

A feição da partida não se alterou e ao intervalo o Sporting venceu o Belenenses por 1-0.

A segunda parte recomeçou, praticamente, com a marcação de um «livre», contra o Sporting. Matateu marcou o castigo, mas sem resultados positivos.

Até aos 8 minutos, a equipa dos «azuis», esteve instalada, quase sempre no meio campo dos «leões», embora não houvesse criado grande perigo para as redes contrárias.

Aos 10 minutos, o Sporting dispôs de uma ocasião soberana para aumentar o activo, mas Figueiredo, com certa ingenuidade, desperdiçou o ensejo.

O 44.º ANIVERSÁRIO dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique comemoraram hoje, com diversas cerimónias, o 44.º aniversário da sua fundação. De manhã houve a tradicional alvorada, após o que os srs. Lauro Correia Tapas, presidente da direcção, dr. Manuel de Carvalho, presidente da assembleia geral, e comandante Pedro Vitorino de Sousa, que eram acompanhados por outros dirigentes, seguiram para os cemitérios do Alto de S. João, Ajuda e Prazeres, onde foram depositos ramos de flores nas campas de associados e bombeiros falecidos.

Ao meio-dia, na igreja de Santo Condestável foi celebrada missa, seguindo-se um almoço de confraternização, na sede da corporação, no qual participaram 16 membros do corpo activo dos Bombeiros Voluntários do Porto, doze dos quais foram condecorados com a medalha de ouro de primeira classe.

DE GAULLE

afastou Jacomet

do Conselho do Estado

PARIS, 13. — O Governo anunciou que Andre Jacomet, demitido a semana passada das funções de adjunto do delegado-geral do Governo na Argélia, foi também afastado do Conselho de Estado, o mais alto organismo administrativo da França.

O decreto revogando as suas funções oficiais foi, hoje publicado pe-

Conservatório

Nacional

Por despacho ministerial, foi nomeada professora interina da disciplina de Violino, do Conservatório Nacional, a violinista Lídia de Carvalho.

Após um remate de Fernando que motivou uma defesa de José Pereira, Figueiredo a cerca de um metro das redes e sem qualquer adversário a estorvar-lhe os movimentos, tocou a bola para o corpo de José Pereira, perdendo nova ocasião de tento.

Entrou-se, entretanto, em toada de parada e resposta, a denotar equilíbrio, visto o Sporting haver diminuído a velocidade com que estava a actuar.

Mendes, a contas com uma lesão passou para extremo-direito.

O Belenenses tentou a sua sorte, procurando, com afincio, tirar partido dos seus mais frequentes ataques. Uma tentativa de Estêvão foi anulada por Hilário e um remate de Abdul foi defendido por Aníbal, com facilidade.

O Sporting foi cedendo terreno, a pouco e pouco e não conseguiu, portanto, apouquear a defesa contrária, que passou a actuar sem preocupações de maior.

No ultimo quarto de hora, o Sporting voltou a insistir nos seus ataques, mas o Belenenses não se intimidou e respondeu com alguns lances bem delineados.

Aos 44 minutos, porém, o Sporting marcou novo golo, por intermédio de Figueiredo, perante a passividade da defesa «azul».

No final: Belenenses, 0-Sporting, 2.

Kennedy vai elaborar um balanço alimentar mundial

WASHINGTON, 13. — Quando Kennedy assumir o poder, no próximo ano, os seus assistentes dos serviços agrícolas devem ser encarregados de elaborar «um balanço alimentar mundial», localizando as regiões mais necessitadas de alimentos em todo o Mundo e indicando, simultaneamente, as percasagens que dos excedentes agrícolas dos Estados Unidos poderão ser atribuídas a cada uma.

Este balanço seria o ponto de partida para um amplo programa destinado a utilizar aqueles excedentes no fomento económico das regiões subdesenvolvidas — objectivo, que, aliás, foi defendido por ambos os candidatos á presidência

Hóquei em Campo

Atlético e Benfica empataram no jogo mais importante de hoje

Com os desafios respeitantes á segunda jornada prosseguir hoje, de manhã, o «Torneio de Abertura» de hóquei em campo.

Uma vez mais a jornada não se completou, por terem ficado adiados os jogos entre o Futebol Benfica e o Belenenses.

Nos restantes encontros verificaram-se resultados seguintes:

SÉRIE A	
Atlético-Benfica	0-0
SÉRIE B	
Atlético-Benfica	4-2
Hóquei-Palmeense	1-0

dos Estados Unidos. Os pormenores da política de Kennedy serão elaborados por uma comissão de seis membros, nomeada pelo presidente eleito em 31 de Outubro — mais de uma semana antes da sua eleição.

MILHÕES DE DÓLARES EMPRESTADOS AOS SUBDESENVOLVIDOS

O governo do presidente Eisenhower tem utilizado em favor das nações subdesenvolvidas, em quantidades cada vez maiores, os excedentes alimentares norte-americanos. Ao abrigo de uma lei, aprovada em 1954 por ambos os partidos, aquelas nações receberam milhões de dólares de alimentos e de tecidos, que foram pagos nas moedas locais. Todavia, a maior percentagem desse dinheiro foi emprestada, ou concedida, aos mesmos países para auxiliar o fomento dos seus planos económicos.

O senador Kennedy definiu a sua política agrícola num discurso, agora publicado em folheto. Numa das passagens salienta:

«Na minha opinião, o presidente deve indicar ao Congresso, todos os anos, a importância global da deficiência alimentar e nutritiva de todo o Mundo, indicando ao Congresso a percentagem com que os Estados Unidos podem contribuir para minorar a deficiência. Além disso, o presidente deve apresentar um projecto de execução de auxílio norte-americano».—(A. N. I.).



O transito londrino é ainda mais complicado que o lisboeta. Populares e banheiros estão a adoptar «ovos» e «scooters» que melhor evoluem nas ruas atulhadas de veículos. Eis o «Trobike» uma leve, eficaz e minúscula «scooter», que, nas ruas de Londres, bate em velocidade os mais aerodinâmicos e poderosos automóveis

Lançamento à água do «Mestre Manuel Mónica»

AVEIRO, 13. — (Pelo telefone).

Na Gafanha da Nazaré, foi hoje lançado á água um arrastão de pesca costeira, o «Mestre Manuel Mónica», nome que é uma homenagem ao saudoso construtor naval Assistente ao acto, além de um representante do governador civil, dr. António da Silva Lopes, representantes dos municípios de Aveiro e Ilhavo, o comandante Pires Cabral, capitão do porto, dr. Jorge da Fonseca Jorge, delegado do I. N. T. P., comissário Fernandes da Silva, da P. S. P. e tenente Amaral Brites da G. F., outras entidades oficiais e convidados. Benzeu o navio o pároco da freguesia reverendo Domingos Rebelo dos Santos. A madrinha foi a menina Celeste Maria Mónica Monteiro, neta do falecido.

O navio pertence á Sociedade de Pesca Miradouro, Lda., com sede em Lisboa e escritórios na Gafanha e mede 30 metros de comprimento, 6 de boca e 3 de pontal. Num almoço

que reuniu os convidados falaram os srs. eng. Manuel Dias Sobral e dr. António da Silva Lopes.

Duas traineiras abalroaram ao largo do Cabo Espichel

Esta madrugada abalroaram no Atlântico, defronte do Cabo Espichel, os barcos de pesca «Ilha do Corvo» e «Victor Jorge». Resultou do sinistro o afundamento desta ultima embarcação.

Estabeleceu-se panico, mas os tripulantes da traineira foram salvos, ainda ela flutuava, pelo «Ilha do Corvo», que depois navegou para Lisboa, tendo desembarcado esta manhã os naufragos na muralha do Frigorífico de Santos. São eles: o mestre Jorge Martins de Carvalho, e os marinheiros: Carlos Farinha, Carlos Pereira, Manuel Moraes, Carlos da Costa, João Martins, José Bento Ferraria, Henrique dos Santos Amigo, António Mendes dos Santos e Armando Simplicio.

Ao desembarcarem, todos declararam que havia bom tempo na zona do desastre, atribuindo ao «Ilha do Corvo», inscrito na capitania de Lisboa, a responsabilidade do abalroamento.

Mais tarde, os naufragos compareceram na Polícia Marítima, onde prestaram declarações, seguindo depois para a vila de Sesimbra, onde todos residem.

A Polícia Marítima vai participar a ocorrência á capitania do Porto de Lisboa, após as necessárias investigações para apuramento das responsabilidades do naufrágio.

CAIU AO DOURO e morreu afogada

PORTO, 13. (Pelo telefone). — Alguns populares que esta manhã se encontravam no cais do Farolim de Felgueiras, á entrada da barra do Douro, do lado norte, viram um corpo a boiar. Sobre o cais, uns sapatos de mulher.

Depois de várias tentativas, os populares conseguiram retirar o corpo da água. Trata-se de uma rapariga, cuja identidade se desconhece e aparenta ter 18 a 20 anos. A infeliz jovem não trazia quaisquer roupas.

O ministro da Presidência visita hoje o colonato da Cela

LUANDA, 13. — O ministro da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira, visita, hoje, o colonato da Cela, onde lhe está preparada carinhosa recepção.

O dr. Theotónio Pereira seguiu para a Cela, esta manhã, acompanhado do governador geral, dr. Silva Tavares.

O regresso está marcado para as 18 horas.

Haverá, depois, um «garden-party» nos jardins do Palácio do Governo.

A anunciada conferência de Imprensa, marcada para ontem á tarde, não pôde realizar-se, pois o ministro da Presidência regressou muito tarde da barragem de Cambambe. — (A. N. I.).

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 15°; mínima, 7,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 9,9°.